



PETERSON VÍTOR RIBEIRO

**O *WHATSAPP* COMO ESPAÇO DE (IN)FORMAÇÃO E
INTERATIVIDADE: (RE)SIGNIFICAÇÃO DE
METODOLOGIAS DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA**

LAVRAS – MG

2020

PETERSON VÍTOR RIBEIRO

**O *WHATSAPP* COMO ESPAÇO DE (IN)FORMAÇÃO E INTERATIVIDADE:
(RE)SIGNIFICAÇÃO DE METODOLOGIAS DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Relatório apresentado à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Educação, área de concentração em Linguística Aplicada, para a obtenção do título de Mestre.

Orientadora
Profa. Dra. Helena Maria Ferreira

LAVRAS - MG

2020

**Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema de Geração de Ficha Catalográfica da Biblioteca
Universitária da UFLA, com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).**

Ribeiro, Peterson Vítor.

O WhatsApp como Espaço de (In)Formação e Interatividade:
(Re)Significação de Metodologias de Ensino de Língua
Portuguesa / Peterson Vítor Ribeiro. - 2020.

109 p. : il.

Orientador(a): Helena Maria Ferreira.

Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de
Lavras, 2020.

Bibliografia.

1. WhatsApp e Educação. 2. Formação de professor. 3.
Metodologias de ensino. I. Ferreira, Helena Maria. II. Título.

PETERSON VÍTOR RIBEIRO

**O WHATSAPP COMO ESPAÇO DE (IN)FORMAÇÃO E INTERATIVIDADE:
(RE)SIGNIFICAÇÃO DE METODOLOGIAS DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA
WHATSAAPP AS A SPACE FOR (IN) TRAINING AND INTERACTIVITY:
(RE) MEANING OF PORTUGUESE LANGUAGE TEACHING METHODOLOGIES**

Relatório apresentado à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Educação, área de concentração em Linguística Aplicada, para a obtenção do título de Mestre.

APROVADO em 20 fevereiro de 2020.

Profa. Dra. Francine de Paulo Martins Lima- UFLA

Profa. Dra. Mônica Soares De Araújo Guimarães - UNIPAM



Profa. Dra. Helena Maria Ferreira
Orientadora

LAVRAS - MG

2020

À Deus, pela dádiva da vida, por me amparar e me guiar em todos os caminhos, por me mostrar que tudo em nossa caminhada é aprendizagem.

Dedico.

Aos meus pais, Maria (In memoriam) e Deusdete, por me apoiarem, por acreditar que todos os meus sonhos são possíveis. Sou grato por ter vocês em todas as etapas de minha vida por todos os ensinamentos. A caminhada até aqui não seria possível sem vocês ao meu lado, não medindo esforços para que eu pudesse caminhar.

À minha querida irmã Deuseane, por todo carinho, acolhimento e por me presentear com meus amados sobrinhos, Leany e Álvaro, pessoas que enchem a minha vida de luz.

Aos meus queridos familiares, consanguíneos e não consanguíneos, por todo amor dedicado.

À todos meus amigos, aos que me presenteiam com sua presença e aos que de longe me fazem sentir saudades. Agradeço em especial à Agnes e Elivan, por estarem comigo sempre. Caminhamos em passos diferentes, entretanto, sempre juntos, nos amparando. Sou grato por me ouvirem, aconselharem, até me mesmo pelos puxões de orelha, repito, sou grato.

À Prof.^a Dra. Helena, pelos ensinamentos, por sempre estar disposta a contribuir na minha aprendizagem. Obrigado pela confiança.

Aos professores, integrantes da banca avaliadora, pela disponibilidade, pela significativa contribuição ao nosso trabalho.

Peterson Vítor Ribeiro

Gratidão.

RESUMO GERAL

Na atual conjuntura, torna-se relevante refletir acerca do papel do docente em formação frente ao uso de novas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem, visto que o cenário da Educação tem exigido do educador práticas educativas mais dinâmicas. Nesse contexto, a presente pesquisa insere-se no campo de formação de professores e tem por intuito analisar as contribuições e desafios propiciadas pelo uso do aplicativo *WhatsApp* como espaço de construção do conhecimento. Para a consecução do objetivo proposto, este trabalho foi organizado em três momentos, que comporão três artigos: a) revisão bibliográfica (estado do conhecimento) acerca das contribuições e dos desafios dos usos do aplicativo *WhatsApp*; b) análise das contribuições do *WhatsApp* para formação docente em relatos de experiência; c) análise dos usos pedagógicos do *WhatsApp* no ensino superior e um relato de experiência de uma pesquisa com intervenção. O primeiro artigo contemplou o levantamento das contribuições e desafios do uso do aplicativo no Portal de Teses e Dissertações da Capes. O segundo artigo uma análise de excertos de relatos de experiências de licenciandos sobre as contribuições do aplicativo a partir das atividades realizadas. O terceiro artigo contemplou os usos pedagógicos do *WhatsApp* no ensino, vivência numa disciplina de formação de professores de curso superior junto a um relato de experiência de uma pesquisa com intervenção. Para a produção do estado da arte, fez-se um levantamento de produções a partir da utilização do termo de busca “*WhatsApp*” e, posteriormente, foi realizado os procedimentos de delimitação, considerando áreas de conhecimento. Para o segundo, fez-se um estudo teórico sobre a relevância do aplicativo para a formação docente e, posteriormente, foram analisados três excertos dos relatos de experiência produzidos pelos alunos em formação. Para o terceiro, foram analisados os usos pedagógicos do *WhatsApp* como ferramenta de ensino e aprendizagem em uma disciplina, de uma universidade pública, seguido de um relato de experiência de uma atividade de intervenção levantados os propósitos de uso do *WhatsApp*, destacando a natureza da enunciação: comentar, pedir, compartilhar, perguntar etc. A coleta de dados deu-se a partir do acompanhamento do pesquisador no desenvolvimento de um projeto interdisciplinar, previsto na matriz curricular de um curso de formação de professores, no período de um semestre letivo (2018), no qual foi proposto o uso de interações por meio do aplicativo *WhatsApp*. Dessa forma, a pesquisa justifica-se por elencar discussões e possíveis usos do aplicativo, com vistas a contribuir e refletir acerca de práticas pedagógicas no ensino de línguas no contexto das tecnologias móveis e em estratégias de ensino e aprendizagem participativas e autônomas na formação de futuros docentes. A partir das pesquisas empreendidas, foi possível constatar que o aplicativo *WhatsApp* como ferramenta de ensino e de aprendizagem, tem grande potencial para oportunizar práticas pedagógicas as quais potencializam o uso de novas linguagens, a multimodalidade de textos e as novas formas de comunicação vigentes. Ao que tange a esses usos, o aplicativo viabiliza a comunicação instantânea e gratuita, o que o faz ser mais atrativo ao gosto popular. Vale ressaltar que os estudos também alertam sobre o uso do aplicativo quanto a necessidade de planejamento por parte do discente e preparação dos alunos para que as propostas empreendidas no *WhatsApp* possam ser efetivas. Além disso, para as atividades acadêmicas, ficou evidenciado, nas interações dos discentes envolvidos na pesquisa, que seu uso contribuiu para métodos de ensino ativos, híbridos, vivenciados pelos envolvidos os quais praticaram o uso de um aplicativo popular para o desenvolvimento de atividades acadêmicas. Dessa forma, acredita-se que tais vivências tenham provocado nos envolvidos um olhar crítico para essas ferramentas ao que concerne a novas possibilidades de pedagogias que contemplem o seu uso em contextos acadêmicos e escolares, e contribuam para a ampliação dos letramentos em consonância as práticas sociais por meio de um *smartphone*.

Palavras-chave: *WhatsApp* e Educação; Formação de professor; Metodologias de ensino.

ABSTRACT

In the current situation, it is relevant to reflect on the role of the teacher in training in the face of the use of new technologies in the teaching and learning process, since the education scenario has demanded from the educator more dynamic and more interactive educational practices. In this context, this research is part of the field of teacher training and aims to analyze the contributions provided by the use of the *WhatsApp* application as a space for building knowledge. To achieve the proposed objective, this work is organized in three moments, which will comprise three articles: a) bibliographic review (state of knowledge) about the contributions and challenges of using the *WhatsApp* application; b) analysis of *WhatsApp*'s contributions to teacher training in experience reports; c) analysis of pedagogical uses of *WhatsApp* in higher education and an account of the experience of research with intervention. The first article included a survey of the contributions and challenges of using the application on Capes' Theses and Dissertations Portal. The second article included an analysis of excerpts from reports of experiences of undergraduates on the contributions of the application from the activities carried out. The third article contemplated the pedagogical uses of *WhatsApp* in teaching experience in a discipline for the training of higher education teachers together with an account of the experience of research with intervention. For the production of the state of the art, a survey of productions was made, using the search term "*WhatsApp*" and, subsequently, the delimitation procedures were carried out, considering areas of knowledge. For the second, a theoretical study was carried out on the relevance of the application for teacher training and, subsequently, three excerpts from the experience reports produced by students in training were analyzed. For the third, the pedagogical uses of *WhatsApp* were analyzed as a teaching and learning tool in a discipline of a public university, followed by an experience report of an intervention activity, raising the purposes of using *WhatsApp*, highlighting the nature of the statement : comment, ask, share, ask etc. Data collection was based on the researcher's accompaniment in the development of an interdisciplinary project, foreseen in the curricular matrix of a teacher training course, in the period of an academic semester (2018), in which the use of interactions by through the *WhatsApp* application. Thus, the research is justified by listing discussions and possible uses of the application, with a view to contributing and reflecting on pedagogical practices in the teaching of languages in the context of mobile technologies and in participatory and autonomous teaching-learning strategies in the formation of future students. teachers. From the research undertaken, it was possible to verify that the *WhatsApp* application as a teaching and learning tool has great potential to provide pedagogical practices that enhance the use of new languages, the multimodality of texts and the new forms of communication in force. Regarding these uses, the application enables instant and free communication, which makes it more attractive to popular taste. It is worth mentioning that the studies also warn about the use of the application regarding the need for planning by the student and preparing the students so that the proposals made on *WhatsApp* can be effective. In addition, for academic activities, it was evident in the interactions of the students involved in the research, that its use contributed to active, hybrid teaching methods, experienced by those involved who practiced the use of a popular application for the development of academic activities. Thus, we believe that such experiences have caused those involved to take a critical look at these tools with regard to new possibilities of pedagogies that contemplate their use in academic and school contexts, and contribute to the expansion of literacies in line with social practices through smartphone.

Keywords: *WhatsApp* and Education; Teachertraining ; Teaching methodologies.

SUMÁRIO

CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA	11
1 ARTIGO 1: CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS DO USO DO APLICATIVO WHATSAAP NA EDUCAÇÃO: UM ESTADO DA ARTE	19
2 CONSIDERAÇÕES INICIAIS	20
3 CONTRIBUIÇÕES DO WHATSAPP PARA O PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM	22
4 LIMITAÇÕES DO WHATSAPP PARA O PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM	37
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS	44
ANEXO – A	47
1 ARTIGO 2 O USO DO WHATSAAP NA EDUCAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE	55
2 CONSIDERAÇÕES INICIAIS	56
3 RELATOS DE EXPERIÊNCIA: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE	58
4 DAS CONTRIBUIÇÕES DO WHATSAPP PARA A FORMAÇÃO DOCENTE	61
5 ANÁLISE DOS DADOS	66
5.1 Relato de Experiência 1:	68
5.2 Relato de experiência 2:	70
5.3 Relato de Experiência 3:	71
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	73
REFERÊNCIAS	75
ARTIGO 3 USOS PEDAGÓGICOS DO WHATSAPP NO ENSINO SUPERIOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA PESQUISA COM INTERVENÇÃO	79
1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS	80
2 O USO DO APLICATIVO WHATSAPP NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES	82
3 Relato da pesquisa com intervenção	85
3.1 Flexibilidade nas interações virtuais	85
3.2 Espaço para discussão de textos lidos e aprendizagem colaborativa	87
3.3 Organização de interações virtuais	89
4. Letramento multissemiótico	93

5 Considerações finais.....	98
REFERÊNCIAS	100
ANEXO - B	105

CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA

Na contemporaneidade, os avanços das tecnologias da informação e da comunicação (TIC) têm contribuído para o acelerado desenvolvimento da sociedade contemporânea em todas as esferas sociais, o que abrange também o âmbito educacional. Computadores, celulares, em suas potencialidades de conexão, redimensionaram nossas vidas, alterando concepções e tradições culturais, disseminando conteúdos/informações, promovendo a transmutação e o surgimento de gêneros textuais, ou seja, revolucionando as práticas linguístico-discursivas que são constitutivas dos processos de interação. No entanto, mesmo que as possibilidades educativas propiciadas pelas redes sociais (*WhatsApp, Facebook, Twitter, Blogs*) já tenham tido eficácia comprovada por parte de alguns pesquisadores como: Andrade (2016); Barbosa (2016); Ramos (2017); Oliveira (2017), o uso delas têm sido ainda negligenciado por muitas escolas, que, por motivos diversos (falta de infraestrutura, despreparo dos professores etc.) não têm aproveitado o potencial formativo que essas interações podem proporcionar para a ressignificação das práticas pedagógicas e para a viabilização de usos da linguagem notadamente contextualizados e efetivos.

O uso abundante de redes sociais delinea um novo corpo social, o que nos incita a refletir a respeito das novas demandas que essa realidade impõe para os processos educativos, e, de modo mais específico, para o ensino das práticas de leitura e da escrita, que foram reconfiguradas a partir das interações mediadas pelas TIC. Não desprezado dessa conjuntura, o contexto de ensino não se exclui dessa discussão, uma vez que professores e alunos fazem parte dessa realidade, de modo que se torna pertinente refletir acerca das relevantes transformações advindas desse processo sociocultural e das demandas dessa realidade para a formação do professor de línguas.

Nesse contexto, é preciso considerar que as interações mediadas pelas tecnologias exigem diferentes aprendizados e novas habilidades e competências para a compreensão e utilização do ambiente digital de maneira crítica e para a responsabilização por seus comportamentos sociais, culturais, morais e éticos.

Assim, destaca-se a relevância de que seja feita uma reflexão sobre as novas metodologias, aliadas aos novos recursos digitais multimídias, com vistas a um redimensionamento dos processos educativos e a um aproveitamento das diferentes situações de usos da linguagem como objeto de ensino da língua. Esse enfoque poderá viabilizar

reflexões sobre o trabalho com atividades que compreendam fala, escrita, leitura e escuta, análise linguístico-discursiva dos enunciados e textos que circundam o mundo desses sujeitos alunos, de modo a favorecer a melhoria dos atos comunicativos demandados pelo contexto social.

Nessa perspectiva, estratégias de trabalho que utilizem metodologias ativas¹, que extrapolem o ambiente escolar, em que sejam problematizadas as várias situações de usos da linguagem podem tornar o ensino de língua portuguesa, notadamente, em uma “prática social”. No entanto, considera-se que, para que diferentes metodologias de ensino sejam adotadas pelos professores, faz-se necessário que a formação docente possibilite momentos de experimentação de diferentes modos de ensino, já que, segundo Libâneo (2014, p. 1), a maioria dos professores “baseia sua prática em prescrições pedagógicas que viraram senso comum, incorporadas quando de sua passagem pela escola ou transmitidas pelos colegas mais velhos¹.”

Dessa forma, a modalidade de metodologias ativas assegura o desenvolvimento da autonomia por parte do aprendiz, além de uma ampliação das habilidades relacionadas aos multiletramentos, já que o processo de ensino e aprendizagem demanda a mobilização de diferentes habilidades.

Vale ressaltar que os índices do uso da internet e de aplicativos em telefones móveis predominam no cenário brasileiro, segundo pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de geografia e Estatística - IBGE (2018). A referida pesquisa realizada no ano de 2016 apontou que “quase a totalidade (92,4%) dos 116,1 milhões de habitantes do país que acessaram a Internet em 2016 utilizavam aplicativos de troca de mensagens para se comunicar, com exceção do e-mail.” (IBGE, 2018).

Nesse contexto, o aplicativo de *WhatsApp* é o *software* mais utilizado, segundo o site o Globo (2018)², para a realização das trocas de mensagens. O próprio fabricante do aplicativo afirma que seus usuários chegam a mais de 1 bilhão, atingindo mais de 180 países.

Nessa perspectiva, o intuito desta investigação foi fazer uma análise acerca das contribuições e desafios propiciadas pelo uso do aplicativo *WhatsApp* como estratégia de

¹ Podemos entender Metodologias Ativas como formas de desenvolver o processo do aprender que os professores utilizam na busca de conduzir a formação crítica de futuros profissionais nas mais diversas áreas. A utilização dessas metodologias pode favorecer a autonomia do educando, despertando a curiosidade, estimulando tomadas de decisões individuais e coletivas, advindos das atividades essenciais da prática social e em contextos do estudante (FREITAS, et al. 2009, p.120).

² Essa fonte pode não ser considerada científica, mas dada a natureza da informação pode ser representativa para fortalecer à argumentação deste trabalho.

interação para a organização de atividades propostas por um professor de um componente curricular de um processo de formação inicial de docentes, em outras palavras, verificar os objetivos das postagens e suas potencialidades para a aprendizagem. Além disso, buscou-se também, por meio de um estado da arte, elencar estudos (dissertações) as quais abarcam práticas dos usos do aplicativo *WhatsApp* na Educação, bem como as contribuições e desafios as quais as experimentações apresentaram.

Este trabalho buscou contribuir para reflexões relativamente ao uso do aplicativo e suas potencialidades, uma vez que, seu uso dialoga com a dinamicidade e a descentralização de um ensino centrado no professor para a transmissão de conteúdo. Dessa maneira, a presente pesquisa elegeu como objetivo investigar quais são os desafios e as potencialidades formativas trazidas do uso do *WhatsApp*.

Nesse sentido, Gomes (2016) expõe que a sociedade está inserida em um contexto onde cada vez mais faz o uso das redes de comunicação e informação, e assim, está conectada por essas práticas. Com a internet móvel nos telefones celulares e computadores, os indivíduos tornam-se os nós da rede, o que faz com deixem de ser apenas “consumidores de informação, para também produzi-la”. (GOMES, 2016, p. 81). Ainda de acordo com o autor, as relações as quais são estabelecidas nas redes de relacionamentos, possibilita expressões de escritas que não se restringem ao que se é ensinado em sala de aula, tendo como suporte um aparato tecnológico, pois essas práxis estão arroladas a concepções de ensino as quais não consideram as potencialidades das redes de relacionamento como fomentadoras de interações por meio a escrita. A interação possibilitada por esses meios acaba “levando à formação de comunidades de prática nas quais os participantes ensinam e aprendem uns com os outros”. (WENGER; SNYDER, 2000, *apud* GOMES, 2016, p. 82)

Desse modo, considerando-se a articulação entre escola e sociedade, instaura-se a necessidade de se pensar em um ensino que leve em consideração as práticas interativas realizadas no contexto social. Assim, as redes sociais podem ser consideradas como dispositivos potenciais para o desenvolvimento de atividades de ensino.

Para Lévy (1998, p. 17):

A mediação digital remodela certas atividades cognitivas fundamentais que envolvem a linguagem, a sensibilidade, o conhecimento e a imaginação inventiva. A escrita, a leitura, a escuta, o jogo e a composição musical, a visão e a elaboração das imagens, a concepção, a perícia, o ensino e o aprendizado,

reestruturados por dispositivos técnicos inéditos, estão ingressando em novas configurações sociais.

No que concerne às novas possibilidades metodológicas inovadoras advindas do contexto social emergente, Moran (1997) assinala que existe um cenário no qual o professor se vê em meio a desafios de abandonar práticas canônicas e buscar novas alternativas que contemplem o indivíduo sociocultural, as interações, a descentralização das informações, no intuito de mostrar aos discentes a relevância das aprendizagens colaborativas, de maneira que envolvam o aluno e o seu contexto, um ensino descentralizado do professor.

Para o referido autor:

O educador continua sendo importante, não como informador nem como papagaio repetidor de informações prontas, mas como mediador e organizador de processos. O professor é um pesquisador – junto com os alunos – e articulador de aprendizagens ativas, um conselheiro de pessoas diferentes, um avaliador dos resultados. O papel dele é mais nobre, menos repetitivo e mais criativo do que na escola convencional. Os professores podem ajudar os alunos incentivando-os a saber perguntar, a focar questões importantes, a ter critérios na escolha de sites, de avaliação de páginas, a comparar textos com visões diferentes. Os professores podem focar mais a pesquisa do que dar respostas prontas. Podem propor temas interessantes e caminhar dos níveis mais simples de investigação para os mais complexos; das páginas mais coloridas e estimulantes para as mais abstratas; dos vídeos e narrativas impactantes para os contextos mais abrangentes e assim ajudar a desenvolver um pensamento arborescente, com rupturas sucessivas e uma reorganização semântica contínua. (MORAN, 2009, p. 2)

Complementando a posição do autor supracitado, acredita-se que é de extrema relevância que o docente reflita acerca da práxis empreendida no âmbito do ensino e da aprendizagem o qual ele está inserido, além disso, que busque caminhos para romper com o ensino tradicional. Dessa forma, o professor que assegura aos seus alunos métodos os quais os fazem; questionar e atuar como agentes ativos em seu processo de aprendizagem, pautados no uso de tecnologias, (vídeos, *smartphones* etc.) poderá assegurar a ambos um ensino e aprendizagem efetivo e criador. Além disso, vê-se a relevância do trabalho em conjunto, uma vez que o docente também aprende com seus alunos e juntos poderão solucionar problemas do cotidiano escolar, bem como de sua vida cotidiana.

Em convergência ao exposto por Moran (2009), Girardi (2011) postula que cabe ao professor, refletir sobre as possibilidades advindas do uso dos recursos tecnológicos disponíveis a seu favor no que concerne ao ensino e aprendizagem, entretanto, deve-se atentar

às maneiras de se conduzir esses caminhos, pois a informação disponibilizada deve ser pensada em uma maneira que viabilize a aquisição de conhecimentos e a ampliação de habilidades.

Por essas perspectivas supracitadas no decorrer do texto, é relevante ressaltar o papel das metodologias ativas, que permitem e ampliam as possibilidades de (re)significação na capacidade de compreensão, tanto do processo de ensino, quanto do processo de aprendizagem.

Nesse caminho, Moran (2015) postula que “as metodologias precisam acompanhar os objetivos pretendidos. Se queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes” (p. 17). Moran Costas (2000, p. 137) reforça que:

O professor tem um grande leque de opções metodológicas, de possibilidades de organizar sua comunicação com os alunos, de introduzir um tema, de trabalhar com os alunos presencial e virtualmente, de avaliá-los. Cada docente pode encontrar sua forma mais adequada de integrar as várias tecnologias e procedimentos metodológicos. Mas também é importante que amplie, que aprenda a dominar as formas de comunicação interpessoal/grupal e as de comunicação audiovisual/telemática. Não se trata de dar receitas, porque as situações são muito diversificadas. É importante que cada docente encontre o que lhe ajuda mais a sentir-se bem, a comunicar-se bem, ensinar bem, ajudar os alunos a que aprendam melhor. É importante diversificar as formas de dar aula, de realizar atividades, de avaliar.

Nesse sentido, entende-se que, a partir das considerações feitas pelos autores citados anteriormente, a crescente utilização do aplicativo *WhatsApp* como ferramenta de interação, tem despontado aos usuários o uso de recursos os quais proporcionam interação por meios os quais vão além do texto escrito. “As interações humanas se realizam por meio de linguagens as mais diversas e não nos referimos aqui apenas às interações mediadas por enunciado linguístico, falado ou escrito, mas sim por qualquer artefato”. (DIONISIO; VASCONCELOS, 2015, p.23). Dessa forma, o aplicativo oferece ferramentas que possibilitam a mistura de textos escritos com o compartilhamento de imagens, sons, áudios e vídeos, além de disponibilizar chamadas de áudio e vídeo. Esses recursos asseguram aos usuários, na contemporaneidade, práticas multimodais e precisam ser vistas como ferramentas em potencial para contribuir para práticas de ensino e aprendizagem dinâmicas e contemporâneas, além de promover o acesso a diferentes usos da linguagem, em contextos de realização efetivos.

A partir das elucidações mencionadas acima, Oliveira (2017) postula acerca da relevância em se refletir na esfera educacional sobre o uso do *WhatsApp* como estratégias de

ensino e aprendizado, uma vez que o aplicativo tem sido usado em práticas pedagógicas a fim de não torná-las tradicionais, mas contribuindo para a criticidade perante a realidade social e propondo “espaços para a construção do saber ao processo de aprendizagem dos nossos alunos, a fim de que estes possam construir conceitos e produzir significados nas aulas, buscando ressaltar os valores e atitudes de um profissional crítico-reflexivo”.(p. 217)

Diante do contexto sobredito acerca dos novos modos de interação nos espaços digitais, vê-se a relevância do trabalho com o *WhatsApp* na construção de caminhos e práticas docentes, de modo que os usos dessas ferramentas disponíveis no aplicativo dão lugar às novas linguagens, à multimodalidade textual e facilitam a interação. Nessa mesma perspectiva, a articulação das diferentes semioses, ou seja, “palavras, imagens, sons, cores, músicas, aromas, movimentos variados, texturas, formas diversas, se combinam e estruturam em um grande mosaico semiótico” (DIONISIO; VASCONCELOS, 2015, p.19).

Nesse viés, é possível considerar que para a formação de professores, essas novas configurações textuais precisam ser contextualizadas, analisadas e avaliadas, pois essas produções textuais devem ser interpretadas em diferentes sentidos, provenientes de diversas interações sociais, a partir das quais delineiam em vários modos de constituição dos textos que materializam nas ações sociais.

Em uma perspectiva dos novos gêneros emergentes, Marcuschi (2008), complementa:

[...] a análise dos gêneros engloba uma análise do texto e do discurso e uma descrição da língua e visão da sociedade, e ainda tenta responder a questões de natureza sociocultural no uso da língua de maneira geral. O trato dos gêneros diz respeito ao trato da língua em seu cotidiano nas mais diversas formas. E se adotarmos a posição de Carolyn Miller (1984), podemos dizer que os gêneros são uma forma de ação social. Eles são um artefato cultural importante como parte integrante de nossa sociedade. (p. 149)

Por essa visão, as novas produções e novos gêneros textuais, Dionísio (2011) “na atualidade, uma pessoa letrada deve ser alguém capaz de atribuir sentidos a mensagens oriundas de múltiplas fontes de linguagem, bem como ser capaz de produzir mensagens, incorporando múltiplas fontes de linguagem”. O referido autor ressalta a relevância de agir criticamente diante a emersão de múltiplas formas de linguagens, interações e produções portadoras de sentido em um contexto o qual as articulações entre múltiplos elementos comunicacionais se tornam recorrentes, evidenciando as dimensões da necessidade de ser multiletrado na atual sociedade. (p.29)

Nesse sentido, os letramentos, no atual contexto social, evidenciam novos delineamentos no que tange ao trabalho em uma perspectiva de multiletramentos, novos artefatos no cenário educacional.

Diante o exposto, Rojo e Moura destacam que:

São necessárias novas ferramentas – além das da escrita manual (papel, pena, lápis, caneta, giz e lousa) e impressa (tipografia, imprensa) – de áudio, vídeo, tratamento da imagem, edição e diagramação. São requeridas novas práticas: (a) de produção, nessas e em outras, cada vez mais novas ferramentas; (b) de análise crítica como receptor. (ROJO; MOURA, 2012, p. 21).

Ao que concerne as novas ferramentas, essas consistem em dar vez as novas modalidades as quais a sociedade contemporânea tem exigido, assim os textos multimodais ou multissemióticos circulam entre os indivíduos, sendo em ambientes digitais ou impresso.

Kress e Van Leeuwen (2001) explanam que a multimodalidade seja:

O uso de diversos modos semióticos na concepção de um produto ou evento semiótico, juntamente com o modo particular segundo o qual esses modos são combinados – podem, por exemplo, reforçar-se mutuamente (“dizer a mesma coisa de formas diferentes”), desempenhar papéis complementares [...], ser hierarquicamente ordenados, como nos filmes de ação, onde a ação é dominante, com a música acrescentando um toque de cor emotiva e sincronizar o som de um toque realista “presença” (p. 20).

Após essa contextualização, com base nos conceitos aludidos, apresentaremos os objetivos dos 3 artigos que compõem este relatório, e posteriormente a este momento, os artigos na íntegra. O artigo 1: Contribuições e desafios do uso do aplicativo *WhatsApp* na Educação: um estado da arte, teve como objetivo socializar os resultados de uma revisão bibliográfica (estado da arte) de dissertações no Portal de Teses e Dissertações da CAPES. Dessa forma, foram elencadas contribuições e desafios enfrentados no contexto de ensino e aprendizagem com os usos do *WhatsApp* como ferramenta de ensino narradas nas dissertações analisadas.

Adiante, o artigo 2: O uso do *WhatsApp* na Educação: contribuições para a formação docente,³ foi proposto aos discentes matriculados na disciplina de Seminários Temáticos e Discurso Ambiental que realizassem discussões das temáticas sugeridas pela docente responsável no aplicativo *WhatsApp*, utilizando as ferramentas as quais facultaram novas práticas de interação ao que tange ao desenvolvimento de novas metodologias de interação em

³ Vale ressaltar que o pesquisador deste estudo atuou como mediador nas atividades empreendidas no WhatsApp.

um espaço informal. Esse momento antecedeu as atividades avaliativas da disciplina no ⁴*Campus Virtual*, possibilitando, por meio da interação significativa, o uso de metodologias ativas, no compartilhamento de informações e defesa de conceitos os quais poderiam auxiliá-los nas atividades finais.

Por fim, no artigo 3, cujo o título é: Usos pedagógicos do *WhatsApp* no ensino superior: relato de experiência de uma pesquisa com intervenção, foram analisados de excertos das interações no aplicativo com base nos dados gerados no *app* via backup. Dessa forma, foi possível narrar uma experiência no contexto de ensino e aprendizagem de uma disciplina de um curso de formação de professores com o uso do *WhatsApp* como estratégia de ensino e aprendizagem no desenvolvimento dos trabalhos na disciplina de Seminários Temáticos: Discurso Ambiental e Cidadania.

Nesse sentido, a temática das pesquisas em questão torna-se relevante por propiciar reflexões por meio de atividades e estudos as quais se pautam em uma perspectiva sociointeracionista e de metodologias ativas, pesquisas, práticas e possibilidades pedagógicas inovadoras, presentes no processo e de formação de futuros docentes. Dessa forma, acredita-se que, futuramente, os docentes e discentes possam agir criticamente perante a desafios frente as novas possibilidades metodológicas e também possam disseminar atividades participativas, inovadoras, as quais propiciem aos alunos serem sujeitos participativos, engajados. Além disso, que os envolvidos na pesquisa tornem-se coconstrutores no seu processo de aprendizagem e de seus pares dentro e fora do âmbito escolar com esse artefato tecnológico, o qual possui forte presença no cotidiano e é aprovado por uma parcela significativa da atual sociedade.

Espera-se que o presente trabalho possa contribuir para as discussões acerca da formação docente, em uma perspectiva do trabalho com as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIDC). Em função da transição da sociedade de uma cultura analógica para uma cultura digital, é relevante que os cursos de formação de professores problematizem as metodologias de ensino e ampliem os espaços educativos para além da sala de aula. De acordo com Lévy (1999), os indivíduos aprendem cada vez mais fora do sistema acadêmico, cabe, então, “aos sistemas de educação implementar procedimentos de reconhecimento dos saberes

⁴ [...]Campus Virtual (<http://campusvirtual.ufla.br>). O portal é parte de um projeto que visa fomentar e oferecer apoio técnico-operacional à utilização de metodologias ativas mediadas por tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC). Além disso, visa a atender à flexibilização e à incorporação de mais recursos didáticos nos cursos de graduação e pós-graduação presenciais da Universidade. Disponível em: <https://ufla.br/arquivo-de-noticias/38-ascom/9319-campus-virtual-ufla-tera-nova-plataforma-virtual-de-aprendizagem>

e savoir-faire adquiridos na vida social e profissional”. (LÉVY, 1999, p. 175). Assim, a discussão sobre as contribuições do aplicativo *WhatsApp* pode iluminar práticas educativas mais interativas e mais adequadas às demandas da sociedade da informação.

1 ARTIGO 1: CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS DO USO DO APLICATIVO WHATSAAP NA EDUCAÇÃO: UM ESTADO DA ARTE

RESUMO

O presente estudo teve por propósito socializar os resultados de uma investigação que se configura como uma revisão sistemática da literatura (estado da arte), que se pautou em um levantamento de pesquisas realizado no Portal de Teses e Dissertações da CAPES acerca do uso do *WhatsApp* na Educação. Nessa óptica, o trabalho elegeu como objetivo precípuo analisar quais são as contribuições e desafios que o uso do *WhatsApp* podem propiciar para o processo de ensino e aprendizagem na formação do professor para o uso das novas tecnologias. Dessa forma, a metodologia empregada para a consecução do objetivo foi a de cunho qualitativo interpretativista. Para a consecução desse objetivo, realizou-se uma pesquisa no portal da CAPES, cuja busca inicial foi o termo *WhatsApp*. Como resultado, foram obtidas 350 dissertações publicadas entre os anos de 2014 e 2018. Considerando as especificidades do contexto deste trabalho, foram selecionadas três grandes áreas do conhecimento: Ciências Humanas, Linguística, Letras e Arte e Multidisciplinar, totalizando 222 trabalhos. Prosseguindo com o recorte, considerando a área de conhecimento (Educação, Comunicação, Administração, Letras, Língua Portuguesa), foram obtidos 158 trabalhos. Para se ter uma delimitação mais precisa das pesquisas realizadas no âmbito de interesse deste trabalho, foi considerada a área de concentração: Educação, Linguística e Letras e Educação Brasileira, totalizando 50 trabalhos. Após essa seleção, foram consultados os títulos, os resumos, as introduções (em especial, o problema e os objetivos) para um refinamento da análise, sendo que, ao final, foram obtidos 19 trabalhos, sendo excluídos estudos com abordagens que envolvessem o ensino de línguas estrangeiras, filosofia, o ensino de Libras, o trabalho com temáticas sociais (tais como diversidade de gênero, violências) e ensino de questões gramaticais. Após essa seleção, foi feita uma análise das palavras-chave, considerando a existência do termo de busca “*WhatsApp*” e o lócus de pesquisa envolver a Educação Básica ou a interação professor e aluno, totalizando 13 trabalhos. Essa escolha se deu pelo interesse em abordar a formação docente para o trabalho na Educação Básica. Após essas etapas, foram analisadas quais as contribuições evidenciadas pelos usos do aplicativo nos trabalhos para os processos de ensino e aprendizagem de discentes e docentes. Dessa forma, ficou claro que o *WhatsApp* é uma ferramenta que, usada de uma forma crítica, pode favorecer a adoção de estratégias metodológicas eficazes, uma vez que o seu uso viabiliza o trabalho com os gêneros textuais digitais, a legitimação de práticas sociais no que tange à linguagem em seu contexto real, a exploração das múltiplas semioses, dinamiza o ensino, além de intensificar a relação entre professor e aluno, romper barreiras e espaços. Além disso, o estudo também revelou que mesmo sendo uma ferramenta que contribui de forma significativa com a prática educativa, o uso desse recurso pode apresentar pontos negativos, como o acúmulo de trabalho para o docente, exclusão de alunos na participação das atividades em função das necessidades de acesso à internet. Dessa forma, conclui-se que o uso do *WhatsApp* como ferramenta de ensino e aprendizagem possibilita a inovação das práticas educativas, entretanto, é relevante um planejamento das ações que contemplem o seu uso.

Palavras-chave: *WhatsApp*; Educação; Formação de professores; Língua Portuguesa.

2 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Com a disseminação das Tecnologias da Informação e da Comunicação, as práticas pedagógicas estão sendo redimensionadas, em função dos modos de produção e de circulação dos conhecimentos, o que tem, conseqüentemente, demandado novas formas de organização dos processos de ensino e aprendizagem.

Dessa forma, os papéis dos professores e dos alunos estão sendo reconfigurados para atender às novas exigências sociais, uma vez que o uso de novas tecnologias pode se constituir como uma estratégia relevante para a qualificação das práticas educativas. No entanto, esse uso exige do professor uma formação ⁵profissional que viabilize a produção e a circulação de conhecimentos de modo efetivo.

Nesse sentido, compreender os benefícios e as limitações de um dado recurso pode favorecer uma formação crítica, que faça uso racional e planejado desse artefato tecnológico, de modo a promover práticas articuladas aos objetivos do ensino, que possam realizar diagnósticos de dificuldades, bem como aferir conhecimentos e habilidades adquiridos.

Diante do exposto, o presente artigo teve por objetivo realizar um estado da arte acerca das contribuições e dos desafios dos usos do *WhatsApp* na Educação, de modo especial, na Educação Básica.

Para a realização desse estudo, foi produzida uma busca no Portal de Catálogo de Teses e Dissertações da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

Utilizando o termo “*WhatsApp*” no sistema de busca, foram encontrados 350 pesquisas, no período de 2014 a 2018. Os dados encontrados foram 2014 (5 dissertações), 2015 (30

⁵ Brzezinski (2014) afirma que o conceito de profissionalidade docente aparece relacionado à qualidade da prática profissional, integridade do fazer docente, desenvolvimento profissional e habilidades e competências; à constituição da identidade docente; ao saber docente, à integridade da dimensão social e do pessoal do docente; à sua responsabilidade individual e comunitária e compromisso ético e político.

dissertações), 2016 (79 dissertações), 2017 (101 dissertações) e 2018 (135 dissertações). Não foi constatado o cadastro de nenhuma tese sobre o tema no Portal analisado até o ano de 2018.

Considerando as especificidades do contexto deste trabalho, foram selecionadas três grandes áreas do conhecimento: Ciências Humanas, Linguística, Letras e Arte e Multidisciplinar, totalizando 222 trabalhos. Prosseguindo com o recorte, considerou-se a área de conhecimento e, obteve-se: Educação, Comunicação, Administração, Letras, Língua Portuguesa, totalizando 158 trabalhos.

Para conseguir uma delimitação mais precisa das pesquisas realizadas no âmbito de interesse deste trabalho, foi considerada a área de concentração: Educação, Linguística e Letras e Educação Brasileira, totalizando 50 trabalhos.

Após essa seleção, foram consultados os títulos, os resumos, as introduções (em especial, o problema e os objetivos) para um refinamento da análise, sendo que, ao final, foram obtidos 19 trabalhos, sendo excluídos estudos com abordagens que envolvessem o ensino de línguas estrangeiras, filosofia, o ensino de Libras, o trabalho com temáticas sociais (tais como diversidade de gênero, violências) e ensino de questões gramaticais. Após essa seleção, foi feita uma análise das palavras-chave, considerando a existência do termo de busca “*WhatsApp*” e o locus de pesquisa envolver a Educação Básica ou a interação professor-aluno, totalizando 13 trabalhos. Essa escolha se deu pelo interesse em abordar a formação docente para o trabalho no Ensino Básico.

A partir dessa seleção, foi feito o levantamento das contribuições e dos desafios relatados acerca do uso do *WhatsApp* na Educação. A opção por apresentar as pesquisas de modo pontual se justifica pelo propósito de compilar os estudos realizados e não de tecer uma caracterização exaustiva dessas pesquisas ou de realizar uma análise crítica de seus resultados. A intenção foi socializar o estado do conhecimento produzido acerca do uso do *WhatsApp* na Educação Básica, com ênfase no ensino de Língua Portuguesa e nas interações entre professor e aluno.

Para a socialização do levantamento realizado, este artigo foi organizado em duas partes. A primeira apresenta as contribuições do *WhatsApp* para o processo de ensino e aprendizagem e a segunda elenca os desafios e as limitações evidenciados pelos pesquisadores em relação ao uso do aplicativo.

Espera-se que, a compilação apresentada possa favorecer uma reflexão acerca das potencialidades de uso do aplicativo, bem como uma discussão sobre os desafios de

implementação de práticas pedagógicas inovadoras, em função dos problemas estruturais vivenciados pelas escolas brasileiras, das demandas de formação docente, da criação de uma cultura de protagonismo para o aluno.

3 CONTRIBUIÇÕES DO WHATSAPP PARA O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Dada à relevância e ao ineditismo das pesquisas sobre os usos do *WhatsApp*, foram destacadas as contribuições assinaladas pelos diferentes pesquisadores, com vistas a viabilizar uma sistematização de tais contribuições.

Iniciando por uma perspectiva cronológica, foram elencadas algumas das contribuições destacadas pelos pesquisadores que integraram a presente pesquisa. No recorte empreendido, configuram-se estudos realizados entre os anos de 2015 e 2018⁶.

A pesquisa realizada por Lira (2015) consistiu de um estudo que analisa o potencial pedagógico do aplicativo em práticas de leitura em aulas de Língua Portuguesa. A autora buscou investigar como os gêneros usados em atividades e interações em grupos no aplicativo podem ser enquadrados em conjuntos e sistemas de gêneros; caracterizar grupos formados no aplicativo como comunidades discursivas; analisar as possibilidades pedagógicas do WA em aulas de Língua Portuguesa por meio de gêneros textuais digitais em contextos legítimos de circulação, sem limitar o ensino no texto em si mesmo, mas na perspectiva da leitura enquanto ação de busca e construção de sentidos.

A partir do estudo realizado com alunos de 9º ano do Ensino Fundamental, a autora destaca que a funcionalidade e a interatividade obtida por meio do estudo dos gêneros envolvidos e responsáveis pela interação no grupo de *WhatsApp* permite ressaltar a natureza social, histórica e cognitiva da língua em uso em aulas de Língua Portuguesa, uma vez que a leitura, a escrita e os gêneros digitais permeiam todas as atividades de interação. Desse modo,

⁶ Os dados acerca das dissertações analisadas constam ao final deste trabalho no anexo A.

o experimento realizado teve por objetivo propiciar situações de uso das tecnologias em sala de aula. Para a autora:

ao inserir ferramentas tecnológicas no ensino de língua portuguesa, sobretudo via gêneros textuais digitais, busca-se ampliar as práticas de leitura e de construção e busca de sentidos, sobretudo munindo os alunos para agir textualmente de forma crítica e relacionando tais práticas a efetividade da ação social, uma vez que a leitura instrumentaliza o indivíduo para agir socialmente.(2015, p. 19)

Essa efetividade da ação social se sobrepõe para além do foco na correção ortográfica e gramatical, pois demanda a consideração da relação entre contexto e usos de variantes na escrita, bem como a relação dos usos e funções estabelecidas com o suporte, ou seja, ler e escrever no aplicativo se difere das práticas tradicionais de usos da linguagem na escola. Assim, o uso pedagógico do *WhatsApp* “possibilitou a socialização de conteúdos, o contato extraclasse entre os próprios alunos e entre os alunos e o professor para tirar dúvidas, realizar atividades e construir conhecimentos.” (p. 96).

A pesquisa realizada por Santos (2016) direcionou-se para o estudo das contribuições do *WhatsApp* para o trabalho com a produção textual do gênero artigo de opinião. Em função das especificidades da pesquisa, foram ressaltadas apenas as potencialidades para o exercício de desenvolvimento da capacidade do estudante de defender seu ponto de vista por escrito e de ampliação do letramento digital. Além disso, o autor destaca a possibilidade de troca de ideias e a disponibilização de conteúdos de linguagem multimodal (textos, áudios, figuras, fotos, vídeos, links), o que pode motivar o estudante e potencializar o interesse para a produção de textos. Segundo o autor:

da perspectiva de quem leciona, trata-se de uma ferramenta versátil à disposição do professor para orientar grupos de estudantes a interagir com um grande número de produções multimídias que integram sons, imagens, vídeos, facilitando a construção de sentidos, principalmente, de jovens do ensino fundamental que estão no processo de ampliação do conhecimento, inclusive de como melhor praticar o próprio idioma. (SANTOS, 2016, p. 82)

Nessa perspectiva, o autor pontua ainda a maior participação por parte dos alunos, o que pode ser evidenciado a partir da comunicação criativa, dos seus achados linguísticos, dos seus questionamentos inusitados e da versatilidade para enviar mensagens de textos multimodais (os digitalizados, os fotografados, por áudios, por vídeos, pelos links). Essas

interações permitem à apropriação de conceitos, o exercício de respeito à opinião alheia, à aceitação de opiniões divergentes, o compartilhamento de informações conhecimento e, sobremaneira, para o aperfeiçoamento de habilidades relacionadas à aprendizagem autônoma.

O autor destaca ainda as influências dos usos do *WhatsApp* na atividade docente e na formação de professores. Para ele, o papel de administrador é, efetivamente, de mediador de ações pedagógicas: elaborar proposta, mobilizar estudantes, selecionar material de estudo, criar ambiente de debate, mediar debate, administrar ambiente de interação, registrar e interpretar dados, medir aprendizagem, avaliar rendimento, mediar conflitos, entre outras ações.

Outra contribuição do uso do aplicativo diz respeito à facilidade de recursos audiovisuais em sua sala de aula, que permite ao professor exemplificar os conteúdos por meio de som ou imagem (fixa ou dinâmica). O aplicativo supre a carência de materiais, pois o professor poderá disponibilizar *links* para o grupo, que integram a reflexão proposta. Além disso, o *WhatsApp* permite a escrita colaborativa, o retorno por parte do professor, a motivação para participação em atividades de produção textual, pois os estudantes recebem comentários dos colegas, documentos, imagens, fotos, músicas, vídeos, notícias, e demais informações capazes de potencializar suas ideias antes iniciarem seus textos. Soma-se a isso, a ampliação do interesse pelas atividades extraclasse, pois os estudantes se mantêm ativos em suas postagens, discutindo sobre o tema, mesmo fora do horário de aula, atribuindo sentido às atividades realizadas.

A dissertação de Andrade (2016) apresentou como objetivo investigar de que maneira pode acontecer o ensino de leitura e de produção de textos por meio do uso do aplicativo *WhatsApp* nas aulas de Língua Portuguesa e, como isso pode contribuir para o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias para a aprendizagem da leitura e da produção escrita. Para o autor, o *WhatsApp* trata-se de um aplicativo criado para dispositivos móveis e disponível para o mundo digital. Esse aplicativo possibilita uma forma de comunicação dinâmica e interativa e pode ser utilizado para mediar a educação, visto que possibilita a escrita e a leitura de textos os quais são multimodais (escrita, imagens, sons, vídeos).

É importante ressaltar que o ensino da leitura e da produção escrita tendo como suporte o aplicativo *WhatsApp*, além de proporcionar um maior dinamismo aos estudos, torna-os mais interessantes, pois o aluno é levado a estudar utilizando um instrumento que ele usa diariamente para se comunicar com seus amigos e parentes, sem falar que a leitura e a escrita tornam-se mais prazerosas uma vez que se pode trabalhar com a linguagem verbal e a linguagem não verbal e suas múltiplas semioses. (p. 87)

O autor, citando Vavoula (2005), defendeu que a aprendizagem não deve estar desconectada das atividades cotidianas, mas articulada com os processos mais comuns da vida social, como conversar, ler, fazer compras, enfim, entretenimento de modo geral. Nesse sentido, o uso do aplicativo possibilita essa articulação com o contexto social, além de trazer inovação e dinamicidade ao processo educativo, pois a diversidade de conteúdos e as possibilidades de interação não ficam circunscritas aos espaços e tempos escolares, viabilizando o uso de diferentes linguagens e experiências significativas de produção e construção de sentido. Para o autor:

a concepção de leitura, construção de sentido, ensino de gêneros e produção escrita (textual) ganham roupagens mais dinâmicas onde saem do tradicionalismo dos aspectos verbais e passam a conviver com as múltiplas semioses características de textos multimodais que trazem em suas imagens cores e sons numa plurissignificação que precisa ser estudada, compreendida, discutida e difundida, pois fazem parte do contexto da sociedade letrada atual. (ANDRADE, 2016, p. 86)

O uso do *WhatsApp* é, de fato, segundo o autor, uma forma de interagir, de se informar e de se instruir, simultaneamente, que altera “comportamentos, práticas, informações e saberes se alteram com extrema velocidade”. (KENSKI, 2012, p. 26 *apud* ANDRADE, 2016, p. 90). Além disso, impulsiona e incentiva a participação dos demais alunos, tornando assim, mais dinâmico o processo de ensino e aprendizagem.

A dissertação de Souza (2016), voltada para área de literatura, apresentou como objetivo relatar às experiências de um projeto de intervenção que contemplou o estudo de poemas, com a temática do sertão nordestino, adotando como recurso tecnológico o aplicativo *WhatsApp*. Na pesquisa, foram evidenciados os seguintes pontos: facilidade de operacionalização do aplicativo, por se tratar de um recurso tecnológico familiar aos estudantes; extensão do espaço da sala de aula; reflexão sobre os poemas lidos e debatidos; articulação com outras áreas de conhecimento, ampliando a visão histórica, sociológica e antropológica dos estudantes; possibilidades de significação dos textos lidos a partir de informações sobre contextos culturais e geográficos retratados nesses textos (exemplo: retirantes da seca nordestina); discussões sobre a organização linguístico-discursiva dos textos literários e ampliação do potencial interpretativo por parte dos estudantes. Além disso, o autor destaca o redimensionamento do

processo de ensino, tendo em vista a adoção de metodologias que possibilitam uma participação mais prazerosa, criativa e dinâmica.

O trabalho de Costa (2016) elegeu como objetivo propor uma forma alternativa de ensino e aprendizagem da ortografia, cujo foco é o desenvolvimento efetivo das habilidades da escrita dos alunos que cursam o 9º ano do Ensino Fundamental, examinando como a contribuição da tecnologia móvel do celular e do aplicativo de mensagens instantâneas pode aumentar a qualidade do ensino desses alunos.

Entre as contribuições do aplicativo aqui estudado, apresenta relevância a possibilidade de problematizar a correção tradicional enquanto contribuição para o desenvolvimento da competência textual dos educandos, além de criar uma cultura de colaboração e de compartilhamento. A autora elucida que a inserção do aplicativo como recurso metodológico possibilitou a diversificação de gêneros textuais e de atividades que explorem os desvios ortográficos, além da dinamização da inter-relação entre professor-aluno e, conseqüentemente, melhoria de desempenho na produção escrita por parte dos alunos, bem como a motivação para a aprendizagem.

Outro estudo que merece destaque é o de Gomes (2017), que teve por objetivos explorar e discutir os conhecimentos relacionados à comunicação de massa e digital na Educação; descrever as principais funções e usos do aplicativo *WhatsApp*; analisar como o *WhatsApp* pode ser aplicado em salas de aulas do ensino superior brasileiro, discutindo para tanto como ele pode se tornar uma ferramenta pedagógica e como o uso na prática docente influencia processo de ensino e aprendizagem.

A pesquisa em pauta evidenciou que o aplicativo, por ser um modo de interação mais célere do que outras mídias e por estar presente no cotidiano social, constitui-se como uma ferramenta profícua, eficaz e de excelência para o ensino superior, seja por dinamizar o processo de comunicação, seja por imprimir novos formatos à linguagem, tais como uso de ícones, *emojis*, figuras, ilustrações, vídeos.

No tocante às interações, o aplicativo serve para viabilizar agilidade ao processo de comunicação, para resolução de dúvidas, complementar posições e expressar sentimentos. Para a autora, o uso de tecnologias pode favorecer o desenvolvimento de práticas de leitura, uma vez o acesso a elas viabiliza maior acessibilidade a diferentes textos. Assim, “a proposta é utilizar o *WhatsApp*, aplicativo considerado o mais acessado hoje em dia, para a promoção do letramento. Isso se dará, especialmente pela presença da multimodalidade, elemento de grande

contribuição para o desenvolvimento das diversas leituras do mundo.” (p. 83). Por meio desse aplicativo, “enviamos ou recebemos mensagens de texto, áudio, imagem ou vídeo” (SANTOS, 2013, p. 9 *apud* GOMES, 2017). Esse uso implica uma compreensão de como esses elementos se articulam para o processo de produção de sentidos.

Outra questão apontada pela autora diz respeito à possibilidade de o *WhatsApp* facilitar a rotina escolar, já que é de fácil acesso em relação a outras mídias. Além de promover atividades, aprimorar os estudos e os trabalhos, o aplicativo pode qualificar o processo de aprendizagem, pois pode ser mediado pelo professor, com mais rapidez e mais eficiência, criando novas formas de interação. Soma-se a essas questões, a possibilidade de criação de um envolvimento ativo dos alunos com o processo de aprendizagem. Citando Santos (2013), a autora reitera que o trabalho com as novas tecnologias, além de estimular o raciocínio do indivíduo e a sua produtividade, possibilita a construção de conceitos, a elaboração de estratégias de leitura e interação, a formulação de hipóteses, enfim, o desenvolvimento da análise e da reflexão, o que culmina na própria aprendizagem.

A investigação desenvolvida por Oliveira (2017) buscou investigar de que maneira o *WhatsApp* se coloca no desenvolvimento do trabalho de produção de texto escolar, considerando a interação entre professor/aluno. O autor postula que o aplicativo é, ao mesmo tempo, suporte e uma técnica. Desse modo, o uso do aplicativo é considerado de modo disjuncional, provocando ruptura sobre a aparente neutralidade técnica ou ideia de simples receptáculo de texto, áudio ou imagem. Nesse contexto, o uso pedagógico do aplicativo permite uma análise da formação discursiva, na qual se inscreve a relação professor-aluno é específica (FD pedagógica). A FD pedagógica são as condições de produção que regulam os discursos e o saber-fazer dos agentes escolares em uma dada época.

O autor analisou os discursos produzidos nesse suporte e faz uma articulação com o conceito de Discurso Pedagógico, que, na visão da Linguística Aplicada (LA) e segundo Bertoldo (2003), viabiliza a transmissão de conhecimentos e, para sustentar-se, ele constrói um regime de verdade para si. Esse tipo de discurso recontextualiza as teorias que julga pertinentes à formação do aluno e, assim, o professor “se posiciona no discurso de sala de aula como portavoz autorizado da LA, tomando a si a incumbência de divulgar os conhecimentos produzidos na área e nessa mesma operação” (BERTOLDO, 2003, p. 162 *apud* OLIVEIRA, 2017, p. 29).

O autor advertiu que “o aplicativo *WhatsApp* pode parecer um suporte neutro que comporta a troca de mensagens por meio de textos, áudio e imagens”; porém, os discursos que

circulam no cotidiano social impõem que tal aplicativo passe a integrar a própria vida do “usuário”. Assim, uma questão digna de nota é que os efeitos de sentido alteram-se conforme o suporte, o meio, por onde ocorreu a troca de mensagens e isso precisa ser considerado pela escola.

Ainda segundo o autor, as mensagens trocadas no *WhatsApp* e suas interferências na relação professor-aluno não podem ser consideradas como produto acabado. As atividades de produção de texto, nem as mensagens são acabadas, fechadas. A prática de produção de textos é “envolta em leis, práticas históricas que dizem como ela deve (ou deveria) ser; práticas históricas que dizem como era (passado), é (presente) e como possivelmente ela deverá ser (futuro)”. (p.36). Nesse âmbito, o autor também evidencia que o texto é unidade de sentido constituído por processos em que um enunciado dialoga com outros enunciados, seus efeitos de sentido podem ser construídos de diversos modos a depender do sujeito-leitor, seu contexto sócio-histórico e os discursos que lhe atravessam. Dessa feita, as interações que acontecem no aplicativo, segundo o autor citado:

precisam de manutenção em sua implementação ou na própria estrutura; abarcam em si textos/diálogos que às vezes são formalmente iniciados, contudo, quase nunca encerrados; podem ser (res)significados a depender do contexto sócio-histórico pelo sujeito-usuário; encobrem debaixo de sua aparente homogeneidade de cores e contornos ergonômicos, linhas de programação, dos dizeres e não dizeres; encobrem por trás de seus nomes, *Facebook, Instagram, Telegram*, extinto *Orkut* e o *WhatsApp* a força do consumo sobre as almas de sujeitos-usuários, disputados enquanto usam, vivem, suas vantagens oferecidas. (p. 36).

Assim, a pesquisa empreendida pelo autor denota as potencialidades do *WhatsApp*, evidencia a relevância de contatos entre alunos e professores que permitam a individualização, o respeito à heterogeneidade aos alunos, no processo de ensino e aprendizagem em redação. O aplicativo permite que o ensino seja dinamizado para além do espaço escolar, viabilizando momentos para resolução de dúvidas e para orientação dos alunos. Essa prática pode permitir uma aprendizagem colaborativa e mais adequada às demandas do grupo. Além disso, a troca entre os sujeitos pode ampliar pontos de vista e fortalecer a argumentação, orientar condutas e comportamentos, bem como organizar a utilização do tempo. Nesse contexto, o *WhatsApp* “pode auxiliar o processo de ensino e aprendizagem da escrita e talvez enriqueça a relação professor-aluno, se (des)construirmos o lugar de suas atuações e, antes, de seus dizeres.” (p.

147). O autor ainda elenca que o uso desse aplicativo como sendo fácil e útil e o usuário tem a opção de enviar suas mensagens misturando imagem, texto, voz e vídeo.

A pesquisa realizada por Almeida (2018) teve por objetivo apresentar reflexões sobre o *WhatsApp* como uma possibilidade de ferramenta de formação continuada de professores do Ensino Fundamental II. O estudo evidenciou as potencialidades das tecnologias móveis para o processo educativo, em função do baixo custo, da alta conectividade e da portabilidade. Além disso, o estudo evidenciou que, por meio do *WhatsApp*, é possível sanar dúvidas e estimular a participação de alunos e professores em atividades de aprendizagem, uma vez que não “podemos prescindir de professores e alunos que sejam letrados digitais, isto é, de professores e alunos que se apropriam crítica e criativamente da tecnologia e lhe dão significado e função em lugar de consumi-las passivamente ou serem “consumidos” por ela” (BUZATO, 2006 *apud* ALMEIDA, 2018).

Compilando várias pesquisas, Almeida (2018) sintetizou que o uso do *WhatsApp* possibilita a criação de espaços dialógicos alternativos e de colaboração entre estudantes em um ambiente informal, o que exige uma adaptação de práticas pedagógicas tradicionais. Além de promover a aprendizagem dos alunos, o uso desse aplicativo favorece a participação e autoestima do estudante, além do compartilhamento de conhecimentos. Nessa pesquisa, houve destaque para a melhoria significativa nas relações entre professor e aluno, das relações interpessoais entre alunos, na implementação de práticas interdisciplinares, na troca de informações e de materiais de estudo.

Outro ponto a ser destacado diz respeito à potencialidade do aplicativo para a promoção de aprendizagens, tais como: desenvolvimento da capacidade argumentativa em produção textual, para a discussão de temas filosóficos e para a leitura em língua inglesa e outras.

Outra pesquisa que apresentou contribuição para a esta discussão foi a de Souza (2018). A pesquisa realizada por ele analisou o uso do *WhatsApp* como um procedimento de ensino da Língua Portuguesa na sala de aula e fora dela, incidindo sobre o olhar docente em termos de uso do aplicativo, bem como a maneira que os educadores percebem o engajamento ou não dos discentes no que compete à introdução desta ferramenta estratégica de difusão de conhecimento e de potencialização da aprendizagem. Além disso, o autor propõe uma reflexão sobre o normativismo linguístico, do ponto de vista de suas implicações para o ensino de Língua Portuguesa.

Na pesquisa, o autor, apoiando-se em referências que fundamentaram o estudo realizado, apontou que o aplicativo possibilita o contato do aluno com vários textos, o que dinamiza o trabalho com a leitura em sala de aula. Além de possibilitar a interação com várias pessoas, o *WhatsApp* permite trabalhar com a “multimodalidade textual, uma vez que, através dele, enviamos ou recebemos mensagens de texto, áudio, imagem ou vídeo.” (SANTOS, 2013, p. 9 *apud* ARAÚJO; BOTTENTUIT JÚNIOR, 2015, p. 13 *apud* SOUZA, 2018, p. 59). Souza ainda destaca que “por ser um espaço em que a comunicação se efetiva social e interativamente, o *WhatsApp* passa a ser uma alternativa eficaz no processo de ensino e aprendizagem.” (SOUZA, 2018, p. 60). Citando Oliveira *et al.* (2014), o autor destaca a potencialidade pedagógica do *WhatsApp* em promover um processo de ensino e aprendizagem menos formal, o que permite que o conteúdo estudado seja recebido de modo mais natural, interativo e agradável.

No âmbito da prática pedagógica, o autor destacou que o trabalho com o *WhatsApp* possibilitou o enriquecimento da proposta do livro didático, uma vez que as atividades desenvolvidas foram realizadas a partir da articulação com o livro adotado pela escola. Além disso, foram explorados gêneros digitais, que, dificilmente, seriam contemplados em uma proposta de ensino de língua portuguesa, tais como vídeos, fotos, áudios, músicas e outros materiais. Soma-se a isso, a possibilidade de disponibilização de atividades/informações complementares, como posts, dicas de Língua Portuguesa, exercícios, questionamentos, *slides* das aulas passadas etc. O autor destaca que “a criação das redes sociais permitiu a extensão da prática pedagógica, favorecendo o aprofundamento e a problematização de temáticas que eram subitamente interrompidas e muitas vezes esquecidas.” (SOUZA, 2018, p. 21)

A partir da experiência citada pelo autor, foi possível constatar que o uso do aplicativo contribuiu para que as dúvidas dos discentes relacionadas ao uso de regras gramaticais fossem sanadas e que as variações linguísticas fossem exploradas de modo contextualizado. Para o autor, essa ferramenta pode favorecer a melhoria na escrita e a diminuição na recriminação de usos tidos como “errados” na escrita, e, conseqüentemente, cometerem menos desvios em relação ao emprego da norma culta. A reflexão sobre o uso do aplicativo feita pelo autor evidencia alguns cuidados para que o recurso pedagógico não seja utilizado para reproduzir práticas da tradição normativista, segundo a qual os usos da língua são pautados na gramática tradicional e se dividem em “certo” e “errado”. Outra potencialidade do aplicativo diz respeito

à reflexão coletiva por parte dos alunos sobre temas estudados, como uma preparação para a atividade de produção de textos.

Nesse sentido, o aplicativo pode contribuir para a melhoria da capacidade de argumentação dos estudantes, além de trabalhar, de maneira indireta, temas transversais que poderiam ser cobrados em processos seletivos, tais como o ENEM.

A pesquisa realizada por Nunes (2018) apresentou uma abordagem mais específica para o ensino de gêneros textuais. A autora elegeu como objetivo analisar as leituras realizadas pelos estudantes, considerando a mobilização de recursos verbais e não verbais para a criação de sentido, bem como as interações via mensagem escrita, áudios e *emojis*, além de analisar os procedimentos e as estratégias de leitura utilizados.

A autora destaca o fato de o acesso ao aplicativo ser gratuito, por meio de conexão com a internet, o que permite a democratização do uso, ainda que haja limitações de acesso. Além disso, a autora chama a atenção para as interações simultâneas, pois além de poder enviar e receber mensagens instantâneas, é possível compartilhar outros arquivos como: arquivos em PDF, imagens, áudios, músicas e vídeos. Assim, o aplicativo, por sua natureza intuitiva, dinâmica, eficaz e de baixo custo, apresenta-se como um recurso bastante adequado para o encaminhamento de atividades educativas.

Soma-se aos benefícios destacados, as possibilidades de acesso e de reflexão sobre gêneros textuais diversos, que são compartilhados entre pessoas e em grupos. O aplicativo sócio interativo ainda permite o envio de conversas e arquivos por *e-mail*. O uso dessa ferramenta possibilita, ainda, a troca de mensagens interativas, que exercitam as práticas de oralidade, leitura e produção de textos, concebidas como práticas sociais, ou seja, de uso efetivo para a construção de interações, o que possibilita, também, uma discussão sobre os conjuntos de valores que circulam na sociedade.

Nesse sentido, considerando o contexto multimodal em que os textos produzidos circulam, o uso do *WhatsApp* viabiliza o aperfeiçoamento de habilidades relacionadas de comunicação social e novas formas de aprendizagem. Nesse contexto, emergem questões ligadas ao letramento digital e ao fortalecimento da aprendizagem colaborativa, o que pode favorecer uma mudança qualitativa nos processos de ensino e aprendizagem.

De modo mais específico, a autora destacou as potencialidades do aplicativo para a exploração de elementos intertextuais, que são constitutivos das produções que figuram nesse meio, com isso, surgem possibilidades de exploração dos sentidos atribuídos aos novos textos

(intencionalidades implícitas e explícitas, efeitos de humor e ironia etc.) Além disso, podem ser analisados arranjos multimodais/ou semióticos (*emojis*, áudios, imagens, movimentos, cores) e seus efeitos de sentido. Assim, o uso desses elementos pode servir como estratégia para o incentivo à participação discente, uma vez que permite a minimização da timidez.

A autora chamou atenção para a ampliação das capacidades de compreensão e de construção de sentidos para os textos, para a inter-relação entre semioses presentes nas postagens e para a mobilização de conhecimentos prévios.

A referida destacou ainda a possibilidade de o aplicativo servir como uma preparação para a aula, uma vez que propicia a percepção das dificuldades dos alunos, que podem ser minimizadas em sala de aula. Ao serem retomadas as leituras e feitos os comentários, o professor poderá sanar equívocos e dúvidas percebidos nos compartilhamentos ou postagens. Para a autora:

Pedagogicamente, o uso da plataforma WA trouxe contribuições interessantes relacionadas à prática de leitura, como: troca de saberes, reflexões sobre diferentes pontos de vista, uso criativo da linguagem, incorporando a multimodalidade através de recursos que são oferecidos pela tecnologia como mensagens de voz, arranjos entre mensagens escrita e *emojis*. Esse processo contribuiu para o compartilhamento das leituras, de ideias e de conhecimento de mundo e, desse modo, para ampliar o universo leitor dos aprendizes, bem como para o desenvolvimento da capacidade de mobilizar recursos verbais e não verbais para a criação de sentido. [...] Os resultados obtidos neste estudo, permitem-nos, então, afirmar que a leitura via grupo de WA favorece o ensino e a aprendizagem da leitura, contribuindo para a formação de leitores proficientes, críticos e que neste ciberespaço se constroem e são construídos enquanto sujeitos dialógicos. (p. 106)

Assim, o uso do aplicativo poderá trazer mais independência e autonomia aos alunos. Por fim, a autora evidencia, ainda, a dinamização das interações com outros sujeitos, uma vez que os alunos acabam comentando com as pessoas da família.

Outro estudo que merece destaque é o de Barbosa (2018), que teve por propósito comparar as marcas linguísticas nos textos produzidos em sala de aula do nono ano do Ensino Fundamental com aquelas identificadas em sua escrita digital, mais especificamente, nas conversas do *WhatsApp*, observando possíveis transposição de marcas e estratégias utilizadas na produção de mensagens nesse aplicativo para a produção textual escolar.

A análise realizada incidiu sobre a escrita escolar com o compromisso com a formalidade, as marcas de oralidade, explicitação de referentes e estabelecimento de relações

entre as partes dos textos. A pesquisa evidencia a intensa interatividade possibilitada pelo uso do aplicativo, que permite aos alunos tirar dúvidas e estreitar relações interpessoais. Assim, o aplicativo pode ser utilizado como uma ferramenta pedagógica, pois permite atender às demandas da sociedade contemporânea de se trabalhar com gêneros que circulam no contexto da *cibercultura*, viabilizando uma compreensão da natureza da linguagem escrita neles desenvolvida. Esse aplicativo permite a conjugação de várias linguagens e se configura como um suporte que substitui a câmera fotográfica, TV, aparelhos de som e do próprio computador, tão necessário às práticas sociais atuais. Segundo o autor, o *WhatsApp* permite o envio de diferentes mídias como imagem, áudio, vídeo e *emojis* (figuras prontas que demonstram expressões e sentimentos) e propiciando a interação por meio de diálogos por mensagens de áudio, de vídeo, por chamadas etc. Essas relações permitem a conexão com o mundo tecnológico e a realização de debates, produção textual e aulas colaborativas. Para o autor, “o *WhatsApp*, assim como outros espaços de interação digital, é suporte de textos e discursos que poderão se transformar em excelente material de análise, podendo proporcionar um rico trabalho com a língua em uso.” (BARBOSA, 2018, p. 38)

Assim, além da interatividade, a aula poderá ser ampliada para outros espaços e desencadear trocas de experiências mais significativas para os estudantes e a resolução de dúvidas.

Segundo a autora, o grande diferencial do *WhatsApp* é o fato de ser mais prático e econômico. Assim, sem maiores gastos, o usuário pode enviar mensagens, vídeos, compartilhar conteúdos, conversar, inclusive realizar conversas com trocas de imagens. O uso do aplicativo como ferramenta pedagógica permite uma análise das formas de linguagem utilizadas nesse meio:

transgressões ortográficas: supressão de vogais como em *msm*, *vc*, *q*; omissão de acentos ou substituição por *H* como em *la*, *lah* para *lá*; *ta*, *tah* para *tá*; substituição do *til* pelas letras *AUM* como em *naum*; uso da letra *k* em lugar da letra *c* ou do dígrafo *qu* como em *boka* e *kis*; alongamentos como em *galeraaaaa*; não uso da cedilha, às vezes com troca do *ç* por *x* como em *coraxaum* e *aconteca* para *coração* e *aconteça*; colocação do *ç* em lugar de *c* como em *conhece*; hipersegmentação como em *façaiisso*; 2) uso intensivo de onomatopeias com grafia modificada como em *Oiee*, *hummmmmm*; 3) uso de recursos semióticos tais como as *emojis*; 4) redução de enunciados. O interesse vai além de detectar essas marcas da escrita dos estudantes nos espaços digitais. Ao estender a observação à linguagem escolar, busca-se comparar os dois modos de escrever no intuito de verificar traços de um registro escrito sobre o outro, atentando, sobretudo, para a organização de

enunciados e as relações estabelecidas entre as partes constituintes do texto, sem desconsiderar as formas de registro e em que medida atende às orientações das normas. (BARBOSA, 2018, p. 61 e 62).

Assim, a reflexão desencadeada a partir do uso do *WhatsApp* poderá contribuir para despertar a consciência sobre as variedades da língua e as suas diversas possibilidades de uso. Além disso, o aluno poderá atuar como sujeito, uma vez que a atividade de escrita se configura como uma ação mais espontânea, com origem em situações de produção reais e significativas.

Nesse processo, o professor atuará mesmo como mediador e ao aceitar a escrita do aluno como autêntica, serão problematizadas novas formas de escrever, que são essenciais para a formação cidadã dos estudantes. Assim, a experiência descrita pelo autor demonstra que as mensagens de *WhatsApp* são significativas porque proporcionam a expressão segura, livre e autêntica dos adolescentes, pois, mesmo possuindo certo grau de conhecimento das regularidades e irregularidades das regras ortográficas da Língua Portuguesa, utilizaram, propositadamente, novas formas de expressão, criam conteúdos repletos de sentido, atribuem sentido ao que leem, possibilitando uma discussão sobre a adequação dos usos da linguagem no lugar e no tempo diversos. Esse estudo se configura pela relevância de viabilizar uma reflexão sobre a adequação entre as variedades, para que seja evidenciado o papel das instituições escolares para a boa formação do escritor autor.

A pesquisa desenvolvida por Tenório (2018) teve por objetivo principal a intervenção nas aulas de Língua Portuguesa por meio da elaboração estratégias que promoviam a escrita dos alunos no ambiente digital (*WhatsApp*), enfocando os aspectos nessa produção multimodal e de multiletramentos, que contempla diversos elementos semióticos que se mesclam em um texto dentro do aplicativo, a saber: escrita formal; escrita informal (*internetês*); *emoticons*; vídeos; áudios; imagens (infográficos, fotos, capas de revista, propagandas etc.); fotos; *links* (que direcionam a outros ambientes fora do *WhatsApp*), anexos de arquivos/documentos. Nesse sentido, a pesquisa buscou verificar, *detalhadamente*, cada uma dessas possibilidades de utilização pedagógica do aplicativo *WhatsApp* e, por meio da perspectiva da multimodalidade, analisar possibilidades pedagógicas para oportunizar uma aprendizagem mais eficiente para os estudantes.

A autora contextualizou o seu estudo na perspectiva dos letramentos digitais, apoiando-se em Xavier (2009, p. 34), que enfatiza a relevância contemporânea da capacidade de: “[...] pesquisar, selecionar, utilizar as diversas ferramentas disponíveis para cumprir propósitos

variados, é se relacionar com seus pares, aprender constantemente, construir, transformar, reconstruir, exercer autoria, compartilhar conhecimento etc.” Esse contexto requer que novas habilidades dos sujeitos para realizar as atividades de leitura e de escrita, diferentes abordagens pedagógicas, que ultrapassem os limites físicos das instituições de ensino em vários aspectos: velocidade do próprio ato de aprender, gerenciar e compartilhar informações e ampliação do dimensionamento da significação das palavras, imagens e sons, por onde chegam as informações a serem processadas pelos sujeitos-usuários.

Para a autora, a escolha das palavras, *emoticons*, fontes, cores, vídeos, imagens que utilizamos para troca de mensagens no aplicativo são exteriorizações produzidas pelo contexto cultural e situacional em que se dá a atividade. O uso pedagógico desse aplicativo permite um processo de ensino e aprendizagem que contemple uma análise dos processos de produção, reprodução e recepção (KRESS,1988) que ocorrem no momento de interação entre os estudantes e como se constituem os significados sociais por meio de suas produções textuais com a utilização de diversos modos semióticos, nos níveis linguísticos, visuais e auditivos que se apresentam nas produções textuais do *WhatsApp*.

De acordo com Tenório (2018), o uso dessa mídia social tem favorecido a produção de textos, nas modalidades oral, escrita e imagética, o que favorece a motivação para uma análise dos usos da linguagem, assim, “a utilização do chat disponibilizado no aplicativo *WhatsApp* poderá intensificar tanto as práticas de letramento digital quanto as práticas sociais, propiciando aos alunos uma ressignificação que as tecnologias digitais móveis podem favorecer.” (p. 60)

A diversidade de aspectos multimodais presentes nos textos que circulam pelo *WhatsApp* evidencia a necessidade de a escola explorar os diferentes efeitos de sentidos subjacentes na articulação/cominação desses recursos. Assim, a escola, ao buscar ampliar e intensificar as produções escritas, inserindo as inferências de expressões corporais diversas e os mais variados símbolos para estender contextos de espaço (lugares, prédios etc.) e ações (andar, acenar, viajar etc.) pode contribuir para a formação de leitores proficientes. Essa diversidade de recursos presentes no aplicativo corrobora a “defesa de seu uso como uma estratégia de ensino, pois em único espaço podemos trabalhar diversas atividades multimodais, já que o aplicativo nos dá essa possibilidade e seus usuários já utilizam essa multimodalidade com propriedade mesmo que empiricamente.” (p.69). A utilização pedagógica desse recurso poderá tornar as aulas mais atraentes e mais eficazes, favorecer as interações entre os sujeitos que aprendem e articular as vivências dos educandos como os conhecimentos escolares.

Outro estudo a ser destacado é o de Martins (2018), que teve por objetivo - contribuir para a reflexão sobre os processos de ensino e aprendizagem da competência argumentativa, a partir da inclusão das Tecnologias de Informação e Comunicação nas atividades propostas pelas aulas de Língua Portuguesa. Por meio do uso do *WhatsApp*, é possível promover espaços para interações com interlocutores reais, viabilizando possibilidades para ultrapassar os limites físicos do espaço escolar e considerando os multiletramentos necessários à inclusão digital e à formação crítica e cidadã dos discentes. Esse aplicativo, de ampla utilização pelos alunos, também apresenta a vantagem da mobilidade característica de seu uso e a facilidade de utilizá-lo fora do espaço escolar para impulsionar discussões colaborativas (grupo), facilitando, dessa maneira, a conjunção entre os saberes trabalhados pela escola e aqueles colocados em prática pelos discentes fora desse espaço.

Para o autor, a facilidade de uso, seu baixo custo e a presença na maioria dos aparelhos *smartphones*, são fatores que contribuem para a utilização desse recurso “para ampliar e possibilitar outros espaços de aprendizagem tem demonstrado ser uma alternativa a ser considerada.” (MARTINS, 2018, p. 43). Estudos realizados pelo autor evidenciaram a possibilidade para o trabalho com as capacidades de linguagem, para o aprofundamento de conhecimentos trabalhos em sala, fora do ambiente da escola e para a divisão de tarefas e de responsabilização coletiva que propicie uma outra relação com o saber. Nesse contexto, ainda se destacam a capacidade do recurso de promover um maior engajamento, colaboração e participação dos discentes, seja no espaço escolar, seja fora dele. Desse modo, alguns estudantes, os quais se consideravam tímidos e não conseguiam se expressar em público, encontram nesse recurso uma oportunidade para comunicar as próprias ideias e trocar informações com mais segurança. Além disso, é possível também “o rompimento na verticalidade dessa relação (professor/aluno) na medida em que cada membro do grupo ocupa um lugar virtual e pode negociar sua participação de forma mais isonômica”, o que pode contribuir para o desenvolvimento da autonomia e do pensamento crítico do aluno. Essa relativização de uma hierarquia pode favorecer a construção de um espaço mais democrático, maximizando o processo de ensino e aprendizagem.

Somam-se a essas questões, as possibilidades de uso/análise de diferentes linguagens (envio de *emoticons*, vídeos curtos, áudios, arquivos (que poderão ser abertos por outros aplicativos), fotografias (as quais podem ser tiradas no momento em que se dialoga com alguém), textos, memes, *links*), e explorar o caráter hipertextual próprio desse modelo de

enunciado digital, que pode colaborar para uma melhor contextualização da interação, diminuindo, assim, a distância entre a realidade concreta e a virtual.

Assim, pôde-se empreender uma discussão acerca das possibilidades linguísticas, do nível de linguagem utilizado, do estilo, cujo funcionamento possui outra dinâmica, resultado da velocidade e hipertextualidade próprias desse meio e dessa cultura, dos gêneros que se ressignificam e se moldam de acordo com o contexto de uso, viabilizando os letramentos críticos, que permitem uma análise dos usos da linguagem e de seus efeitos de sentidos nos diferentes espaços culturais.

Além disso, o autor destacou que no uso do *WhatsApp*, “a presença do outro não é apenas algo hipotético, mas real, considerando que os posicionamentos dos participantes com os quais se dialoga vão explicitar a relevância da utilização de estratégias que indiquem ser produtivas.” (MARTINS, 2018, p. 102). Assim, os conhecimentos prévios podem demonstrar que escolhas que são pensadas não apenas em função da defesa de um posicionamento, mas também da manutenção ou valorização de uma imagem construída fora do aplicativo. Essas situações permitem antever que o tecido do discurso é capaz de revelar não apenas o estilo, mas também as crenças de cada indivíduo, contribuindo, dessa forma, para a formação da imagem daquele que fala. A discussão de argumentos pode favorecer a formação crítica dos alunos.

Por fim, o autor pontuou as potencialidades do aplicativo para a “promoção do letramento crítico dos estudantes, permitindo a ressignificação necessária de práticas comunicativas pertencentes ao universo estudantil, as quais tantas vezes são excluídas do universo escolar.” (MARTINS, 2018, p. 120)

Em função do propósito deste artigo de apresentar as contribuições do aplicativo para o processo de ensino e aprendizagem, foi possível considerar que as pesquisas evidenciam que o *WhatsApp* pode favorecer o desenvolvimento de práticas mais interativas e mais dinâmicas. No entanto, os autores também constataram limitações e dificuldades evidenciadas na pesquisa realizada por eles, as quais serão relatadas a seguir.

4 LIMITAÇÕES DO WHATSAPP PARA O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A partir do pressuposto de que as ferramentas tecnológicas são para atender às diferentes demandas do processo de ensino e aprendizagem, foram inventariadas, nas dissertações e

teses analisadas, as limitações ou dificuldades de uso do *WhatsApp* como ferramenta para o desenvolvimento das práticas de ensino. Iniciando também pela organização cronológica, tal como utilizado na seção anterior, faremos a exposição dos posicionamentos dos mesmos autores.

Assim, Lira (2015) fez considerações mais amplas sobre as limitações, discorrendo mais sobre questões ligadas aos *smartphones* e celulares, que ao uso do aplicativo em si. A autora destacou as dificuldades de produção textual no aplicativo, que se relacionam ao tamanho da tela, dificuldades de manuseio de alguns programas necessários à edição de textos. Além disso, chamou a atenção para o senso comum que reitera a visão de “os celulares servem, “simplesmente” para o entretenimento, acabou inculcando a ideia de que seu uso não pode ser associado à possibilidade de aprendizado. Ou seja, em se tratando de dispositivos móveis, entretenimento seria antagônico ao aprendizado.” (p.14)

No que tange às dificuldades apontadas, Santos (2016) evidenciou a falta de habilidade dos alunos para organizar as ideias no aplicativo e a falta de disponibilidade de aparelhos para todos os alunos, em função de suas condições socioeconômicas.

Outra pesquisa que integra a nossa compilação é a de Andrade (2016), que elencou como problemas encontrados no projeto de intervenção realizado por ele. Entre esses problemas, é possível citar a falta de preparação de cursos de formação de professores para o trabalho com o aplicativo e o fato de nem todos os alunos possuírem acesso a celulares com as configurações para uso do *WhatsApp* ou residirem em locais que permitem a conexão à internet. Soma-se a essas questões, o fato de os alunos sentirem-se tímidos ou desinteressados para usar o aplicativo com finalidade pedagógica.

Na pesquisa realizada por Souza (2016), foi evidenciado o contexto social dos alunos como um dos problemas encontrados no estudo empreendido pelo autor. O contexto social, segundo o autor, traz implicações para o alcance de objetivos de ensino mais eficazes, notadamente, para a leitura de textos literários. Os participantes da pesquisa são advindos, em sua maioria, na sua maioria, da zona rural, e, por isso, encontraram muitas barreiras, como as dificuldades de transporte, a falta de instrução dos pais, as dificuldades próprias de vivências em turmas multisseriadas. Assim, os desafios relatados, implicitamente, pelo autor parecem incidir mais na falta de habilidades leitoras, que no uso do aplicativo em si.

A pesquisa realizada por Vieira (2016) apontou como desafio a falta de acesso às tecnologias digitais por parte dos alunos, as barreiras impostas pela tradição educacional e as demandas formativas para adequação das práticas pedagógicas ao uso das tecnologias.

O estudo realizado por Gomes (2017) não abordou a questão dos problemas, apenas evidenciou como dificuldades a falta de preparação dos professores para a proposição de propostas de uso do *WhatsApp* como estratégias de ensino e aprendizagem, bem como a falta de uso de tecnologias por parte de professores e pesquisadores, o que implementa práticas educativas com interação virtual. Soma-se a isso a questão da descontinuidade, uma vez que as interações podem ser permeadas por assuntos diversos, o que favorece a dispersão.

Na dissertação produzida por Oliveira (2017), o autor pontou como desafios o fato de alguns alunos não se sentirem confortáveis em realizar postagens ou tecer comentários, pois temem exposição e críticas negativas. Além disso, o autor destacou a sobrecarga de tarefas para o trabalho docente, pois há um acúmulo de mensagens e uma extensão dos tempos e espaços escolares. Ainda que seja demarcado um horário previamente, nem sempre as interações se dão no tempo estipulado. Perde-se a noção do horário de trabalho. “Isso afeta diretamente as relações trabalhistas as quais provavelmente não serão modificadas ou adaptadas, pois encobrir dizeres que expressem o esforço de seus sujeitos-usuários é parte da FD Digital e da posição sujeito-digital.” (p. 147) Essa formação discursiva Digital (que é própria das interações via mídias digitais) ainda é recente e demanda a criação de condutas para as trocas entre sujeitos usuários. Assim como nas interações presenciais em sala de aula, esse espaço também é marcado pelas divagações, percebidas pelas postagens em desarmonia ao tema discutido ou por comentários evasivos ou de conversas informais, de cunho pessoal.

A pesquisa realizada por Almeida (2018) apontou como dificuldades para o trabalho com o *WhatsApp* em sala de aula:

a presença de alunos sem smartphone, o excesso de mensagens e o tempo que se leva para acompanhá-las, a manutenção do grupo ou grupos (nos casos dos professores com mais de uma turma), o uso inapropriado por parte dos estudantes e a exposição excessiva de suas vidas pessoais ou a apatia que uns apresentaram. (p.40)

Outra questão digna de nota diz respeito aos usos inapropriados, como postagens de alunos fora do expediente de trabalho do professor ou cobranças/fiscalizações por parte do professor em horários inapropriados. O autor pontuou ainda o pessimismo e a aversão dos

professores em relação ao uso dessas tecnologias, pois, essas novas ferramentas de ensinar e aprender exigem práticas pedagógicas diferenciadas (p. 65). Muitos professores justificam suas resistências às inovações tecnológicas, apontando a falta de recursos e de infraestrutura das escolas; o despreparo dos professores e da equipe pedagógica; a falta de segurança do professor para lidar com as tecnologias, entre outras.

Entre os desafios a serem superados no processo de implementação de práticas pedagógicas que fazem uso de *WhatsApp*, Souza (2018) destacou a possibilidade de dispersão ou de falta de seriedade por parte de alguns alunos merece atenção. Outro cuidado observado são postagens feitas e sem uma intervenção pedagógica. Segundo o autor, as postagens devem ser mais problematizadas para uma maior eficiência do processo de aprendizagem. Nesse ponto, o autor salientou para a falta de contextualização de determinadas postagens, o que pode levar a erros de interpretação e à falta de interesse por parte dos discentes. Nesse sentido, o autor fez a recomendação de um tratamento crítico e reflexivo das fontes digitais utilizadas nas discussões.

Outro cuidado é o uso do aplicativo para a perpetuação de práticas pedagógicas tradicionais, sem a preocupação com as questões do texto e discurso, o que contraria as diretrizes emanadas dos documentos oficiais (Base Nacional Curricular Comum - BNCC e Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN). O aplicativo permite a adoção de práticas educativas que possibilitam o trabalho com a multimodalidade/multissêmico, não devendo ser utilizado apenas para exercícios de metalinguagem (trabalho com a nomenclatura e classificação gramatical), mas favorecer os processos de produção e compreensão de textos para favorecer o desenvolvimento da competência comunicativa.

Souza (2018) ainda ressaltou como desafio as dificuldades de acesso digital, seja por falta de conexão à internet, seja por falta de condições financeiras. Além disso, o autor destaca a necessidade de mudanças na formação docente, visando à melhor preparação de profissionais para o trabalho com a ferramenta em sala de aula.

No que tange às dificuldades relacionadas ao uso do *WhatsApp*, Nunes (2018) evidenciou a falta de qualidade na conectividade com a internet na escola, a falta de acesso de alunos a dados móveis, constrangimentos relacionados às limitações dos alunos em relação à produção de textos em situações escolares, a falta de percepção das diferentes semioses como indiciadoras de sentidos.

O estudo realizado por Barbosa (2018) não tem por propósito apresentar as limitações de uso do aplicativo aqui estudado. Nesse sentido, o estudo pareceu sugerir que a falta de formação docente para utilização desse recurso pode inviabilizar o trabalho notadamente eficaz com as linguagens das mídias sociais, o que faz com que seja perpetuado, muitas vezes, o ensino de conteúdos tradicionais na escola e negligenciada essa produção, que é real e significativa para seus usuários. O não uso dessa linguagem no contexto escolar pode prejudicar a compreensão entre os modos formais e informais de uso da língua.

Para Tenório (2018), os desafios impostos pelo uso do *WhatsApp* na escola foram evidenciados pela internet com baixa velocidade; pouco apoio da equipe gestora; o fato de nem todos os alunos possuírem celular; falta de interesse pela sistematização dos processos de ensino e aprendizagem; ausência de internet em casa; pela dificuldade dos alunos de se exporem publicamente no grupo; falta de preparação pedagógica e tecnológica dos professores; diversidade de semioses presentes nos textos que circulam no espaço digital, o que exige novos modos de ensinar e de aprender. Além disso, a autora destacou que a escola ainda se coloca de modo alheio aos avanços e continua sendo reprodutora do sistema tradicional vigente, tentando produzir um conhecimento homogêneo sem um compromisso formal com as demandas da sociedade contemporânea, com práticas que vislumbrem a aplicabilidade do que se ensina/aprende para a vida em sociedade (práticas de letramento).

Já o estudo realizado por Martins (2018) apresentou como desafios a falta de uma cultura digital e das limitações estruturais nas instituições escolares, o que dificulta o desenvolvimento de práticas pedagógicas que utilizem as mídias sociais. O autor enfatizou que o poder público, representante das redes de ensino, parece evidenciar a postura conservadora da escola e a distância que existe entre a teoria e a prática, tendo em vista que, ao ser desafiado por novas questões, tem preferido, recorrentemente, negligenciar a responsabilização por meio da proibição ao invés de aproveitá-las para uma prática mais condizente com a contemporaneidade. Além disso, o autor ainda elencou a questão do envolvimento dos alunos nas atividades, o que não se efetiva de modo homogêneo, em função da falta de interesse de alguns alunos, das dificuldades técnicas ou compromissos familiares, atividades concomitantes informadas pelos alunos (jogos, atividades domésticas etc.). Outro ponto destacado foi a dificuldade que alguns alunos apresentam para construir argumentos que possam efetivamente contribuir para a discussão dos temas propostos. Por se tratar de um espaço de interlocução

com sujeitos que expõem seus pontos de vista, há ocasiões em que as posições apontam incoerências, evidenciando discursos e valores que precisam de redirecionamentos.

A partir do levantamento das dificuldades evidenciadas pelos pesquisadores, foi possível ter uma visão ampla não somente a realidade do contexto das escolas brasileiras, mas de vários outros aspectos, tais como demandas atuais para a formação de professores, adequação de metodologias, mecanismos de interação professor/aluno, ressignificação dos materiais didáticos, reorganização do trabalho docente etc.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve por objetivo realizar um estado da arte acerca das contribuições e dos desafios dos usos do *WhatsApp* na educação, de modo especial, na Educação Básica. A pesquisa empreendida constatou que o Portal de Teses e Dissertações possui 350 trabalhos, contendo o termo de busca *WhatsApp*, entre os anos de 2014 e 2018, sendo intensificadas as produções realizadas nos últimos anos. Esse dado revela o crescimento quantitativo de pesquisas sobre o uso desse aplicativo.

Entre as contribuições merecem destaque o trabalho com gêneros textuais digitais diversificados, que congregam múltiplas linguagens (sons, imagens, vídeos etc.), facilitando as interações e incentivando a participação dos alunos. O trabalho com esse aplicativo apresentou o potencial de propor uma análise de textos em contextos legítimos de circulação, sem limitar o ensino no texto em si mesmo, mas em uma perspectiva da leitura enquanto ação de busca e construção de sentidos.

Além de permitir o estudo da língua/gem em sua natureza social, histórica e cognitiva da língua em uso, pode munir os alunos para uma atuação social de formação crítica. Soma-se a isso, uma possibilidade de relação entre contexto e usos de variantes na escrita, bem como a relação dos usos e funções estabelecidas com o suporte, ou seja, ler e escrever no aplicativo se difere das práticas tradicionais de usos da linguagem na escola.

Na dimensão pedagógica, o uso do *WhatsApp* viabilizou o enfoque interdisciplinar, o redimensionamento das relações entre professor e aluno, a socialização de conteúdos, a resolução de dúvidas, a diversificação de atividades, o desenvolvimento da autonomia, a cooperação, a produção colaborativa, a reflexão crítica, a orientação de alunos a distância.

Além disso, o uso do *WhatsApp* proporcionou possibilidades de diversificação de recursos didáticos, realização de diagnósticos e avaliação de rendimento de modo processual, bem como a ampliação de tempos e espaços escolares.

De um modo geral, as múltiplas semioses características dos textos multimodais que viabilizam plurissignificações e o rompimento com a tradição escolar de estudo de aspectos verbais dos textos foram as contribuições mais recorrentes nas pesquisas dos autores analisados. Além disso, o baixo custo, a alta conectividade, a portabilidade e a facilidade de operacionalização do aplicativo apareceram como vantagens desse recurso.

Na dimensão linguística, o *WhatsApp* possibilitou uma reflexão sobre a organização linguística, semiótica e discursiva dos textos, o que pôde contribuir para o aperfeiçoamento de habilidades relacionadas aos letramentos e a reflexão sobre os discursos que circulam no cotidiano social. Essa contribuição favoreceu a compreensão dos textos como uma unidade de sentido, em que um enunciado dialoga com outros enunciados, e seus efeitos de sentido podem ser construídos de diversos modos a depender do sujeito-leitor, seu contexto sócio-histórico e os discursos que lhe atravessam.

Soma-se a isso, o fato de professores e alunos poderem se apropriar crítica e criativamente da tecnologia, em lugar de consumi-las passivamente ou serem “consumidos” por ela”.

No que tange às limitações, as pesquisas apontaram o acúmulo de trabalho para o professor, que precisa dispor de tempo para planejar e acompanhar as atividades propostas. Além disso, ainda são limitados os cursos de formação de professores que possam favorecer a socialização de práticas de uso do *WhatsApp* como um recurso pedagógico.

Em relação aos alunos, as pesquisas destacaram a dispersão dos usuários, em função da falta de hábitos de uso do aplicativo como um recurso para a mobilização de aprendizagens. A falta de condições de acesso à internet, a timidez e o receio de exposição pública em relação às dificuldades de escrita também foram evidenciadas.

A partir da pesquisa realizada, foi possível constatar uma incidência significativa para o apontamento de benefícios em detrimento das limitações dos usos do aplicativo. Desse modo, os estudos compilados desvelam a relevância do aplicativo para a implementação de práticas inovadoras, que possam ressignificar os processos de ensino e aprendizagem. O *WhatsApp* pode promover situações que evidenciam um posicionamento ativo e crítico, tanto por parte do

professor, quanto por parte dos alunos, uma vez que os processos são planejados e executados de modo, efetivamente, colaborativo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. J. WhatsApp na formação continuada do professor para uso de tecnologias digitais: **a perspectiva dos participantes**. 2018. 89 p. Dissertação (Mestrado Interdisciplinar em Linguística Aplicada) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

ANDRADE, L. C. L. **O WhatsApp como Instrumento Didático no Processo de Ensino Aprendizagem de Leitura e Produção de Textos**. 2016. 152 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras/PROFLETRAS) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Pau dos Ferros, 2016.

BARBOSA, A. A. Metamorfoseando a escrita: **transposição de marcas e estratégias gráficas no WhatsApp para a redação escolar**. 2018. 172 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras: PROFLETRAS) - Centro de Formação de Professores, Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, 2018.

BARBOSA, E. A. S. **Linguagem e Interação no WhatsApp**. 2016. 94 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Letras, Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2016.

BRASIL, IBGE. **Nove entre dez usuários de Internet no país utilizam aplicativos de mensagens**. Estatísticas Sociais, 2018 Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20077-nove-entre-dez-usuarios-de-internet-no-pais-utilizam-aplicativos-de-mensagens.html> Acessado em 15 de junho de 2018.

COSTA, V. S. A. D. **Por um ambiente novo de ensino e aprendizagem da ortografia para a “geração polegar”**. 2016. 137 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras/PROFLETRAS) - Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros, 2016.

DIONÍSIO, A. P. Gêneros multimodais e multiletramentos. In: KARKOVSKI, A. M; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Org.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. RJ: Lucerna, 2006. p. 131-144.

FLICK, Uwe. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009. Sobre o WhatsApp Nosso App <https://www.whatsapp.com/about/>

FREITAS, V. P.; CARVALHO, R. B.; GOMES, M. J.; FIGUEIREDO, M. C.; SILVA, D. D. F.. Mudança no processo ensino-aprendizagem nos cursos de graduação em odontologia com utilização de metodologias ativas de ensino e aprendizagem. **Revista da Faculdade de Odontologia**. Universidade de Passo Fundo, v. 14, p. 163-167, 2009.

GIRARDI, S. C. **A formação de professores acerca de novas tecnologias na educação**. Brasília, 2011. Monografia (Graduação em licenciatura em biologia a distância). Universidade de Brasília – Universidade estadual de Goiás. 2011.

GOMES, A. V. WhatsApp em sala de aula: **comunicação docente e discente**. 2017. 118 p. Dissertação (Programa de Mestrado Interdisciplinar em Ciências Humanas) - Universidade de Santo Amaro, São Paulo, 2017.

GOMES, L. F. Redes sociais e escola: o que temos de aprender? In: ARAÚJO, J.; LEFFA, V. (Orgs.) **Redes sociais e ensino de línguas: o que temos de aprender?** São Paulo: Parábola Editorial, 2016. p. 81-92.

KRESS, Gunther; VAN LEEUWEN, Theo. **Multimodal discourse: the modes and media of contemporary communication**. London; New York: Arnold; Oxford University Press, 2001. ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

LEVY, Pierre. O que é o virtual. São Paulo: Ed. 34, 1996; _____. **A inteligência coletiva**. São Paulo: Edições Loyola, 1998;

LIRA, L. S. V. Smartphone e ensino de língua portuguesa: **lidando com conjuntos e sistemas de gêneros em atividades no whatsapp**. 2015. 102 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras/PROFLETRAS) - Universidade de Pernambuco, Garanhuns, 2015.

MARTINS, O. A. Além dos muros da escola – **uma experiência de debate pelo WhatsApp no Ensino Fundamental II**. 2018. 133 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras/PROFLETRAS) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

MORAN, J. M. **Como Utilizar a Internet na Educação**. Revista Ciência da Informação. vol. 26. n.2. mai-ago, 1997.

MORAN COSTAS, J. M. Ensino e Aprendizagem inovadores com Tecnologias. **Informática na Educação**, Porto Alegre, v. 3, n.1, p. 137-144, 2000.

NUNES, E. H. **Leitura de charges via WhatsApp como ferramenta para a formação leitora no Ensino Fundamental**. 2018. 115 p. Dissertação (Mestrado em Mestrado Profissional em Letras/PROFLETRAS) - Universidade de Pernambuco, Garanhuns, 2018.

OLIVEIRA, A. C. Entre Processos formativos e interativos: o WhatsApp como espaço significativo na orientação e formação. In: PORTO, C. OLIVEIRA, K, E. & CHAGAS, A. (orgs.) **WHATSAPP E EDUCAÇÃO: Entre mensagens, imagens e sons**. Salvador, Udufba, 2017.302P. il.

OLIVEIRA, L. A. B. Aulas de re(d)ação no ensino médio: **interação professor-aluno via WhatsApp**. 2017. 175 p. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Universidade de Taubaté, Taubaté, 2017.

SANTOS, G. R. O. **Fórum no ambiente *Whatsapp***: estratégia de apropriação de uso da escrita do artigo de opinião no 9º ano. 2016. 149 p. Dissertação (Pós-Graduação Profissional em Letras) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2016.

SOUZA, J. A. de. A poesia do sertão: **um desejo de articulação de saberes**. 2016. 82 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) - Universidade Federal de Sergipe, Itabaiana, 2016.

SOUZA, A. C. C. A Língua Portuguesa que se compartilha por meio do *WhatsApp*: **um estudo sobre as práticas pedagógicas em uma escola da rede pública de Belo Horizonte**. 2018. 140 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação e Docência/PROMESTRE) Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.

TENÓRIO, L. L. M. Práticas de letramento e multimodalidade: **estratégias de ensino de língua portuguesa utilizando como suporte o WhatsApp**. 2018. 155 p. Dissertação (Mestrado em Mestrado Profissional em Letras/PROFLETRAS) - Universidade de Pernambuco, Garanhuns, 2018.

ANEXO – A

⁷Dissertações analisadas:

Autor (a) /ano	Título	Objetivo (s)
LIRA, L. S. V. 2015.	<i>Smartphone e ensino de Língua Portuguesa:</i> lidando com conjuntos e sistemas de gêneros em atividades no <i>WhatsApp</i> .	[...]Mapear os gêneros empregados como ferramentas de operacionalização dos propósitos comunicativos em grupos no WA; elencar, no WA, um gênero textual a ser usado, em práticas de leitura e análise, no ensino de Língua Portuguesa no nível Fundamental II, em atividades em grupos no mensageiro; contribuir com propostas de usos do aplicativo WA como ferramenta didática a partir da contextualização com o sistema de atividades em práticas de ensino de Língua Portuguesa por meio de gêneros textuais em grupos no aplicativo; caracterizar em conjuntos e sistemas os gêneros empregados em práticas interativas e atividades no WA, e os grupos formados no aplicativo WA como

⁷ As dissertações estão organizadas em ordem cronológica.

		comunidades discursivas, segundo as características apontadas por Swales (1990) (LIRA,2015).
Link: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=2562055		
ANDR ADE, L. C. L. 2016.	O <i>WhatsApp</i> como Instrumento Didático no Processo de Ensino Aprendizagem de Leitura e Produção de Textos.	Este trabalho de cunho dissertativo tem como objetivo principal investigar de que maneira pode acontecer o ensino leitura e de produção de textos por meio do uso do aplicativo <i>WhatsApp</i> nas aulas de Língua Portuguesa, e como isso pode contribuir para o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias para a aprendizagem da leitura e da produção escrita. (ANDRADE, 2016).
Link: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=4724133		
SANTOS, G. R. O. 2016.	Fórum no ambiente <i>WhatsApp</i>: estratégia de apropriação de uso da escrita do artigo de opinião no 9º ano.	Os objetivos específicos da pesquisa-ação constituíram-se em planejar uma sequência didática, com ênfase na produção de texto de gênero artigo de opinião, para fortalecer competências relacionadas ao domínio da modalidade escrita formal em Língua Portuguesa, tais como

		<p>selecionar, organizar e relacionar de forma coerente e coesa argumentos e fatos para a defesa de um ponto de vista, além disso, pretende-se reunir material de estudo do gênero artigo de opinião e com ele desenvolver o trabalho com os estudantes, propondo-lhes atividades de leitura e de escrita de textos de mesmo gênero. (SANTOS, 2016).</p>
<p>Link: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5043985</p>		
<p>COST A, V. S. A. D. 2016.</p>	<p>Por um ambiente novo de ensino e aprendizagem da ortografia para a “geração polegar”.</p>	<p>O objetivo geral propor uma forma alternativa de ensino e aprendizagem da Ortografia, cujo foco é o desenvolvimento efetivo das habilidades da escrita dos alunos que cursam o 9º ano do Ensino Fundamental, examinado como a contribuição da tecnologia móvel do celular e do aplicativo de mensagens instantâneas <i>WhatsApp</i> pode aumentar a qualidade do ensino desses alunos. Fazer um levantamento das dificuldades ortográficas dos alunos para, em seguida, propor uma ação metodológica, baseada num planejamento estratégico de</p>

		intervenção, para alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, que possibilite sanar ou minimizar as dificuldades identificadas. (COSTA, 2016).
Link: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=4917613		
SOUZ A, J. A. de. 2016	A poesia do sertão: um desejo de articulação de saberes.	Esse objetivo geral engloba, entretanto, passos menores, que configuram os objetivos específicos, naturais em qualquer metodologia. Assim, pode-se dizer que também se buscou, com o método criado: focar a leitura oral de poemas como uma espécie de ponto de partida, de modo que o aluno-leitor pudesse ter seu interesse despertado para o gênero. [...] (SOUZA, 2016).
Link: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5045854		
GOM ES, A. V. 2017	<i>WhatsApp</i> em sala de aula: comunicação docente e discente.	Observando essas potencialidades, esta pesquisa investiga, a partir de um estudo de caso, como o aplicativo de comunicação instantânea, nomeado <i>WhatsApp</i> , lançado em 2009, é utilizado na sala de aula do ensino superior brasileiro. Três são os objetivos específicos desta pesquisa: (i) explorar e discutir os

		<p>conhecimentos relacionados à comunicação de massa e digital na Educação, definidos pela recente literatura científica; (ii) descrever as principais funções e usos do aplicativo <i>WhatsApp</i>; e (iii) analisar, com base em um estudo de caso, como o <i>WhatsApp</i> pode ser aplicado em salas de aula do ensino superior brasileiro, discutindo, para tanto, como pode se tornar uma ferramenta pedagógica e como seu uso na prática docente influencia o processo de ensino e aprendizagem. (GOMES, 2017).</p>
<p>Link: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=4997243</p>		
<p>OLIVEIRA, L. A. B. 2017.</p>	<p>Aulas de re(d)ação no ensino médio: interação professor-aluno via <i>WhatsApp</i>.</p>	<p>A presente dissertação analisou diálogos pelo AWA entre professor e estudantes do Ensino Médio (EM) de uma escola privada em uma cidade do interior de São Paulo. (OLIVEIRA, 2017).</p>
<p>Link: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5823199</p>		
<p>ALMEIDA, R. J. 2018.</p>	<p><i>WhatsApp</i> na formação continuada do professor para uso de tecnologias digitais: a perspectiva dos participantes.</p>	<p>Este estudo investiga a perspectiva dos professores participantes, um de Geografia e o outro de Artes, sobre a atividade de aprender a usar</p>

		tecnologias digitais na prática pedagógica e a percepção desses professores em relação ao uso do aplicativo <i>WhatsApp</i> utilizado no processo de formação continuada conduzido nesta dissertação. (ALMEIDA, 2018).
Link: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7323207		
SOUZ A, A. C. C. A. 2018.	Língua Portuguesa que se compartilha por meio do <i>WhatsApp</i> : um estudo sobre as práticas pedagógicas em uma escola da rede pública de Belo Horizonte	É nessa perspectiva que escolhemos como objetivo desta pesquisa analisar o uso do <i>WhatsApp</i> como procedimento de ensino da Língua Portuguesa na sala de aula e fora dela. (SOUZA,2018).
Link: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6771733		
NUNE S, E. H. 2018.	Leitura de charges via <i>WhatsApp</i> como ferramenta para a formação leitora no Ensino Fundamental.	Esta pesquisa destina-se a propor, aplicar e analisar a leitura de charges via <i>WhatsApp</i> , a partir da realização de oito oficinas de leitura, no contexto pedagógico das aulas de Língua Portuguesa do 9º ano do E. F.; de uma escola da rede pública de ensino. (NUNES, 2018).
Link: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7071152		

<p>BARBOSA, A. A. 2018.</p>	<p>Metamorfoseando a escrita: transposição de marcas e estratégias gráficas no <i>WhatsApp</i> para a redação escolar.</p>	<p>Mediante essa realidade, essa pesquisa teve como objetivo comparar as marcas linguísticas nos textos produzidos em sala de aula do nono ano do ensino fundamental com aquelas identificadas em sua escrita digital, mais especificamente nas conversas do <i>WhatsApp</i>, observando possíveis transposição de marcas e estratégias utilizadas na produção de mensagens nesse aplicativo para a produção textual escolar. (BARBOSA, 2018).</p>
<p>Link: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7048920</p>		
<p>TENÓRIO, L. L. M. 2018.</p>	<p>Práticas de letramento e multimodalidade: estratégias de ensino de língua portuguesa utilizando como suporte o <i>WhatsApp</i>.</p>	<p>Nesse sentido, esta pesquisa busca analisar como o uso das tecnologias, especificamente o aplicativo <i>WhatsApp</i>, poderia favorecer o ensino e a aprendizagem nas aulas de Língua Portuguesa, além de analisar as especificidades encontradas nas produções escritas na utilização do mesmo. Buscamos identificar as várias possibilidades de uso do <i>WhatsApp</i> e isso engloba a diversidade de modos de</p>

		<p>produção da escrita, ou seja, uma das características da multimodalidade existente no aplicativo.</p> <p>(TENÓRIO, 2018).</p>
<p>Link: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7195253</p>		
<p>MARTINS, O. A. 2018</p>	<p>Além dos muros da escola – uma experiência de debate pelo <i>WhatsApp</i> no Ensino Fundamental II.</p>	<p>Esta pesquisa tem o objetivo de avaliar as contribuições do uso do aplicativo <i>WhatsApp</i> para um trabalho voltado à ampliação da competência argumentativa e ao favorecimento dos letramentos críticos.</p> <p>(MARTINS, 2018).</p>
<p>Link: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6464925</p>		

1 **ARTIGO 2 O USO DO WHATSAAP NA EDUCAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE**

RESUMO

O presente artigo teve por propósito socializar os resultados de uma investigação acerca das práticas pedagógicas exercidas no aplicativo *WhatsApp*. Dessa forma, buscou-se elencar quais foram as contribuições e os desafios ao que tange os usos dessa ferramenta como método de ensino e aprendizagem nas práticas pedagógicas como parte das atividades de uma disciplina de formação de professores com o uso do aplicativo para os discentes da disciplina de Seminários Temáticos: Discurso Ambiental e Cidadania em uma universidade mineira. Além de participar das interações, os licenciandos foram solicitados a produzirem relatos de experiências durante o percurso formativo, abordando questões diversas. Para efeitos deste estudo, foram selecionados excertos relacionados às contribuições relacionadas ao uso do aplicativo. O foco da pesquisa foi investigar de que maneira essa ferramenta contribuiu para a formação profissional em questão, com vistas a contribuir e a refletir acerca de práticas pedagógicas no ensino de línguas no contexto das tecnologias móveis e em estratégias de ensino e aprendizagem participativas e autônomas na formação de futuros docentes. Nesse sentido, ao analisar os relatos dos participantes, ficou evidenciado que o uso do *WhatsApp* para a formação de professores de línguas sinaliza para possibilidades de formação crítica quanto ao uso de ferramentas que integram o cotidiano social. Assim, vale ressaltar que o uso responsável do aplicativo pode contribuir como novas estratégias de ensino em espaços de formação de professores e também no contexto escolar básico, contribuindo para que professores e alunos possam desenvolver a criticidade e autonomia ao que tange ao uso dessa ferramenta tecnológica como aliada no ensino e, notadamente, qualificar as interações.

Palavras-chave: *WhatsApp*; Educação; Formação Inicial; Língua Portuguesa.

2 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Refletir sobre a formação de professores é, notadamente, uma tarefa complexa, dada a diversidade de questões que subjazem a profissionalidade docente⁸. Desse modo, empreender um relato da experiência de um episódio de formação inicial constitui-se como uma possibilidade de realizar uma discussão acerca de estratégias de ensino, que podem fornecer subsídios para a ressignificação das práticas educativas.

Partindo do pressuposto de que um relato de experiência docente não pode ser considerado uma atividade de menor importância, uma vez que essa atividade implica sujeitos que apresentam uma vivência que pode ajudar outros profissionais a construir outras concepções e outros posicionamentos. (SILVA, 2019).

Dessa forma, o presente artigo teve a oportunidade de apresentar uma análise de relatos de experiência acerca de uma vivência de formação em um componente curricular do curso de licenciatura em Letras de uma universidade pública, produzido pelos licenciandos. O referido componente consistia de um Projeto Interdisciplinar, intitulado: Seminários Temáticos: Discurso Ambiental e Cidadania, em que as⁹ atividades eram realizadas de modo alternado entre encontros presenciais e não presenciais. Considerando alguns problemas vivenciados pelos alunos no uso de *fóruns e wiki*, como recursos para a realização das atividades não presenciais, em que a interação entre os grupos se apresentava pouco expressiva, foi feita a opção pelo uso do aplicativo *WhatsApp*¹⁰ para a preparação para/realização das atividades avaliativas.

⁸ Brzezinski (2014) afirma que o conceito de profissionalidade docente aparece relacionado à qualidade da prática profissional, integridade do fazer docente, desenvolvimento profissional e habilidades e competências; à constituição da identidade docente; ao saber docente, à integridade da dimensão social e do pessoal do docente; à sua responsabilidade individual e comunitária e compromisso ético e político.

⁹ As descrições das referidas atividades estão elencadas em anexo ao fim deste trabalho.

¹⁰ O *WhatsApp*, criado por Brian Acton e Jan Koum, é um aplicativo usado para manter contato com amigos e familiares, em qualquer hora, em qualquer lugar, é grátis e disponibiliza serviços de mensagens e chamadas de uma forma simples e segura. Dependendo da qualidade da conexão com a internet, está disponível em telefones celulares ao redor do mundo todo”, sendo usado por mais de 1 bilhão de pessoas, em vários países. O nome se origina de “*What's Up*”, do inglês, que pode ser traduzido por “o que está acontecendo”. Tal nome sugere algo mais lúdico, leve e convidativo, em especial, para o público mais jovem (CHURCH; OLIVEIRA, 2013, *apud* SOUZA, 2018). Desenvolvido como aplicativo multiplataforma de mensagens instantâneas via *smartphones*, o *WhatsApp* permite a seus usuários criar grupos de 256 pessoas; enviar mensagens ilimitadas com imagens, vídeos

Assim, o objetivo deste trabalho foi socializar as contribuições observadas nos relatos de experiências de uso do *WhatsApp* e cotejá-las com outras pesquisas que versam sobre a temática.

A escolha dessa temática se justifica em função do uso recorrente do *WhatsApp* no cotidiano social e nas interações entre alunos de curso superior para a realização de trabalhos em grupo. Nesse sentido, Bouhnik e Deshen pontuam que:

Se *WhatsApp* se tornar uma ferramenta comum para os professores e alunos na sala de aula, haverá necessidade de pesquisas para identificar propriedades do usuário e a melhor forma de integrá-las aos objetivos educacionais e pedagógicos. Tal implementação demandará vasta pesquisa qualitativa sobre metodologia. [...] (BOUHNİK; DESHEN, 2014, p.228-230)

Empreender discussões acerca de novas tecnologias para o processo de ensino e aprendizagem representa um compromisso ético de um professor/pesquisador que se interessa pelas possibilidades formativas propiciadas pelos recursos/aparatos tecnológicos.

Nesse ínterim, as tecnologias digitais não serão por si mesmas, enquanto aparato técnico, capazes de solucionar os problemas educacionais. Tratam-se de ferramentas que refletem um contexto histórico e social e, portanto, devem ser abordadas, teórica e metodologicamente, em seu caráter de potência e limitação, ou seja, nos aspectos positivos e negativos de seus usos. Além disso, deve-se considerar os objetivos propostos pelo projeto educativo, de modo a formar profissionais críticos, capazes de promover mudanças inovadoras e qualitativas nos processos de ensino e aprendizagem. Essa abordagem é relevante, pois “a educação não fica imune às novas condições sociais. O processo de globalização aponta para novas possibilidades de estar no mundo e para novas formas de ensinar e aprender.” (TOLEDO, 2003, p. 1).

Considerando que, com o advento das tecnologias e com a democratização do acesso à internet, o próprio papel do professor passa a ser ressignificado (MELLO, 2001). Nesse sentido, destacam Marinho e Lobato (2004, p. 93) que “a mudança da escola deverá vir e ela não se dará apenas na educação básica; ela ocorrerá também na educação superior e, inevitavelmente, nas licenciaturas, pois dali sairão os agentes que estarão fazendo a reforma dos ensinos fundamental e médio.” É no contexto do ensino superior que a presente pesquisa foi realizada.

e áudios; compartilhar localização, fazer *backup* do conteúdo postado nos grupos, entre outras funções. (SOUZA, 2018).

Para a consecução do objetivo proposto, este texto apresenta-se organizado em três partes: a) compilado teórico acerca da relevância dos relatos de experiências para a formação docente; b) compilado teórico sobre as contribuições dos usos do *WhatsApp* como ferramenta de ensino e aprendizagem; c) apresentação de uma experiência de uso do *WhatsApp* como possibilidade de interação entre alunos em processo de formação docente.

Espera-se que o presente artigo possa contribuir para uma reflexão acerca dos usos de novas tecnologias na educação, de modo especial, do *WhatsApp* como estratégia para qualificar as discussões entre os licenciandos, com vistas a garantir uma participação mais ativa nas atividades, bem como a troca de experiências, de forma que a atividade realizada seja, efetivamente, coletiva.

3 RELATOS DE EXPERIÊNCIA: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Ao abordar o processo de formação de professores, uma questão que se instaura, de modo bastante recorrente, é a relação entre teoria e prática. Nesse sentido, Malusá (2013) afirma que a prática não é mera aplicação da teoria, pois a relação que se estabelece envolve a constituição de sujeitos, que se apropriam, de modo diferente, dos conhecimentos científicos e apresentam experiências diferenciadas de/no mundo. O domínio de fundamentos teóricos consistentes oferece sustentação para a docência, mas o professor precisa ser capaz de analisar seu contexto prático de atuação, a fim de sistematizar aqueles conhecimentos mais adequados à sua realidade de trabalho.

Abordar a docência, nessa perspectiva, é considerar que as teorias iluminam as práticas e as práticas (re)significam as teorias. Nessa direção, Coracini (1998) assinala que além de a prática não ser a aplicação direta de dados teóricos, a “conceitualização dos dados teóricos se dá confusa e desordenadamente atravessada por experiências e conhecimentos pessoais de toda ordem (prática).” Evidencia-se, então, que não é possível dissociar teoria e prática na atividade docente, pois a formação é um processo contínuo, que não se circunscreve ao domínio de teorias, nem à atuação na prática. Freire (1996, p. 25) destaca que “a teoria sem a prática vira 'verbalismo', assim como a prática sem teoria, vira ativismo. No entanto, quando se une a prática com a teoria tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade.”

Posto isso, é importante recorrer à Pimenta (2000), que ao discutir sobre a constituição da profissão docente, aponta ser necessário repensar a função dos cursos de formação inicial,

os quais devem colaborar para o exercício da atividade docente, e que ser professor não se restringe a uma atividade burocrática para a qual se adquire conhecimentos e habilidades técnico-mecânicas. Nesse âmbito, Pimenta (2000, p. 18) explicita as expectativas em relação à missão dos cursos de licenciatura:

[...] espera-se da licenciatura que desenvolva nos alunos conhecimentos e habilidades, atitudes e valores que lhes possibilitem permanentemente irem construindo seus saberes-fazer docentes a partir das necessidades e desafios que o ensino como prática social lhes coloca no cotidiano.

Essa construção de saberes e fazeres docentes se efetiva a partir da formação reflexiva, que permitirá ao licenciando/professor construir uma referência epistemológica docente. No contexto da formação inicial são desenvolvidos e mobilizados diversos saberes pedagógicos, que, muitas vezes, não são articulados com o exercício docente. A reflexão mais crítica e inovadora das práticas educativas desenvolvidas na universidade poderá contribuir para uma qualificação das pesquisas em educação e para a profissionalização docente.

Segundo Tardif (2014, p. 256):

a finalidade de uma epistemologia da prática profissional é revelar esses saberes, compreender como são integrados concretamente nas tarefas dos profissionais e como estes os incorporam, produzem, utilizam, aplicam e transformam em função dos limites e dos recursos inerentes às suas atividades de trabalho. Ela também visa compreender a natureza desses saberes, assim como o papel que desempenham tanto no processo de trabalho docente quanto em relação à identidade profissional dos professores.

Considerando que o ato de refletir se constitui como um processo de crítica e de autocrítica, que transforma o contexto onde o professor atua (PÉREZ-GOMEZ, 1995), os relatos de experiência se constituem como uma das estratégias mais eficazes para a construção de uma epistemologia da prática profissional. A partir deles é possível congregarmos aspectos políticos e pedagógicos e saberes escolares e saberes docentes, que são essenciais para o diálogo efetivo entre teoria e prática.

Para Silva (2019, p. 117):

Relatar experiências não é, e não pode ser considerado um ato de menor importância. É o narrar constituído de eventos em que houve a vivência com o real por parte de quem relata, e esse relatar passa a ser, então, a apreensão de uma realidade construída decorrente de ações que acontecem em

determinado momento (tanto no passado quanto no presente), e que podem ajudar outras pessoas, no caso outros profissionais do ensino, ou pode ser o pensar e repensar daquela vivência. Eis mais uma importância. Como diz Paulo Freire, expressar-se sobre uma experiência é “reviver o vivido que gerou o dizer que agora, no tempo do redizer, de novo se diz (...) envolve ouvir novamente o dito pelo outro sobre ou por causa do nosso dizer” (FREIRE, 2011, p. 23)

Nesse processo de relatar experiências, ainda segundo Silva (2019), os sujeitos não somente produzem textos (orais ou escritos), mas também fazem reflexões, ressignificam ações. Ao (re)construírem o evento aula, a produção de materiais didáticos, a experimentação de recursos tecnológicos e pedagógicos, a observação de atitudes em relação aos alunos, ao interagir com pessoas e com os conteúdos, os professores produzem conhecimentos, que, por sua vez, ao serem relatados, podem servir como referências para novas realizações. Trata-se de viver o relato como um acontecimento (LARROSA, 2002), que envolve sujeitos em interação.

Nesse contexto, é possível considerar que os relatos podem favorecer o desenvolvimento profissional em várias dimensões. Segundo Garcia (1999, embasado em HOWEY, 1985) essas dimensões são: a) desenvolvimento pedagógico: refere-se ao aperfeiçoamento do ensino do professor através de atividades centradas em determinadas áreas do currículo, ou em competências instrucionais ou de gestão da classe); b) conhecimento e compreensão de si mesmo: refere-se à busca de imagem equilibrada e de autorrealização; c) desenvolvimento cognitivo: refere-se à aquisição de conhecimentos e aperfeiçoamento de estratégias de processamento de informação por parte dos professores); d) o desenvolvimento teórico: refere-se à capacidade de reflexão do professor sobre sua prática docente.

Assim, abordar os relatos como uma experiência formativa viabiliza uma reflexão acerca de diferentes aspectos constitutivos da formação/atuação docente. Diante do exposto, os relatos devem ser legitimados como uma estratégia para a formação docente, uma vez que possibilitam a articulação entre as produções teóricas já sistematizadas e organizadas e os demais saberes empiricamente constituídos. [...] A reflexão é, por excelência, a força antagonista da rotina, e a rotina é o obstáculo aos progressos necessários (DURKHEIM, 2001, p. 84).

Complementando o exposto, Moita (2007, p. 115) um percurso de vida é um percurso de formação, já que o sujeito que aprende, se forma a partir de um processo de vivências formativas, uma vez que:

Ninguém se forma no vazio. Formar-se supõe troca, experiência, interações sociais, aprendizagens, um sem fim de relações. Ter acesso ao modo como cada pessoa se forma é ter em conta a singularidade da sua história e sobretudo o modo singular como age, reage e interage com os seus contextos.

Assim, o percurso de formação inicial e continuada implica levar em consideração os sujeitos que aprendem e os modos como as aprendizagens são constituídas. Nesse âmbito, os relatos de experiência são estratégias que podem favorecer a problematização das vivências, das concepções, dos discursos e das ações educativas.

4 DAS CONTRIBUIÇÕES DO WHATSAPP PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

O foco desta seção foi compilar estudos que versam sobre as contribuições do *WhatsApp* para a formação docente. Nesse contexto, pensar a formação docente implica não somente propiciar uma reflexão crítica sobre as bases epistemológicas e conceituais específicas da área a qual o professor irá lecionar, mas também uma discussão sobre técnicas e procedimentos de ensino. Sobre essa questão, Tardif (2010, p. 49) postula que:

[...] A atividade docente não é exercida sobre um objeto, sobre um fenômeno a ser conhecido ou uma obra a ser produzida. Ela é realizada concretamente numa rede de interações com outras pessoas, num contexto onde o elemento humano é determinante e onde estão presentes símbolos, valores, sentimentos, atitudes, que são passíveis de interpretação e decisão que possuem (TARDIF, 2010, p. 49)

Essa rede de interações com outras pessoas tem sido ampliada com o surgimento e com a disseminação dos dispositivos móveis, que fizeram emergir novos modos de interação, entre eles, a comunicação via *WhatsApp*.

Nesse sentido, as pesquisas que versam sobre as potencialidades desse aplicativo para a formação de professores, merecem destaque o estudo realizado por Santos, Pereira e Mercado (2016), que evidenciam que as aulas nos cursos de formação de professores ainda são centradas em aulas expositivas, auxiliadas pela lousas e, muitas vezes, pelo PowerPoint, em contraposição a uma formação voltada para nativos digitais, que possuem diferentes modos de aprender, de interagir e de registrar as informações.

Essa falta de sintonia tecnológica/didática entre “quem ensina” e “quem aprende” pode ser prejudicial ao processo educativo, uma vez que há uma

mudança clara e generalizada nas formas de comunicação e interação entre as pessoas e na capacidade multimidiática das TDICs (COLL e MONEREO, 2010), e isto precisa refletir nos espaços educacionais. (SANTOS, PEREIRA, MERCADO, 2016, p. 110) Diante do exposto, os autores destacam a necessidade e a relevância de as instituições investirem em programas de formação no sentido de promover eventos formativos fundados nos saberes/fazerem em docência universitária para que, efetivamente, esse processo reflita mudanças pedagógicas e tecnológicas (ZABALZA, 2004; RAMOS, 2010) na formação profissional de docentes.

Na visão de Lévy (1999, p. 174):

Para uma proporção cada vez maior da população, o trabalho não é mais uma execução repetitiva de uma tarefa atribuída, mas uma atividade complexa na qual a resolução inventiva de problemas, a coordenação no centro de equipes e a gestão de relações humanas têm lugares importantes. A transação de informações e de conhecimentos (produção de saberes, aprendizagem, transmissão) faz parte integrante da atividade profissional. Usando hipermídias, sistemas de simulação e redes de aprendizagem cooperativa cada vez mais integrados aos locais de trabalho, a formação profissional tende a integrar-se com a produção.

Ao evidenciar o circuito produção, circulação e recepção de saberes, o autor destaca a posição de sujeito de cada participante da interação. Nesse âmbito, a formação profissional não ficará restrita à recepção passiva de conteúdos, mas se estenderá à (des)construção de conhecimentos, com interação entre os pares.

Almeida e Valente (2011) podem complementar a discussão aqui empreendida, pois afirmam que, à medida que o professor se torna mais familiarizado com o emprego de tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), é possível propor e avaliar atividades para a dinamização dos processos de ensino e aprendizagem.

Dessa forma, é possível destacar que o uso do *WhatsApp* para a formação de professores pode representar mais um espaço *on-line* inovador para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem, “que pode ser explorado por docentes e estudantes universitários, em que se tem tanto no áudio quanto na mensagem escrita mecanismos facilitadores da interação, por causa das possibilidades de comunicação síncrona e assíncrona.” (SANTOS, PEREIRA, MERCADO, 2016, p. 112). Além disso, as possibilidades de interação por meio de áudio, compartilhamento de vídeos, músicas e imagens podem favorecer uma proposta didática que zelam pela utilização desses meios como objetos de análise, de autoria e coautoria, que, por sua vez, podem “constituir em um meio potencial à construção colaborativa de saberes,

principalmente na formação de estudantes que serão futuros docentes, que levarão legados como esse para o seu campo de atuação.” (p. 118).

Formar professores, em contextos de formação inicial ou de formação continuada, na perspectiva das teorias dos letramentos significa criar espaços formativos em que os profissionais atentem para o fato de que a sociedade globalizada exige “novas” habilidades de leituras, e construção de sentidos e de negociação de saberes.

Complementando o exposto, Santos, Pereira, Mercado (2016) reiteram que:

O *WhatsApp* não é mais um artefato tecnológico a ser utilizado de forma artificial por educadores sem profundidade conceptual e pedagógica, sem refletir criticamente sobre sua aplicação na educação. Uma ação pedagógica integrada às TDICs pode ser consistente e significativa, seja com o uso do *WhatsApp* ou de qualquer outro recurso midiático, quando essa ação vem revestida de um planejamento criterioso que justifique e enriqueça a conexão natural do conteúdo com a mídia, a partir de objetivos, metodologia e instrumentos avaliativos bem definidos. (p. 118)

O posicionamento dos autores permite constatar que ao serem destacadas as potencialidades formativas do *WhatsApp* é relevante advertir que a utilização desse aplicativo demanda uma reflexão conceitual e pedagógica, já que esse recurso é utilizado para fins não educacionais e pode induzir ao espontaneísmo.

Segundo Aimura e Takaki (2014), o *WhatsApp* se constitui como uma ferramenta “extremamente útil para oportunizar espaços de aprendizagem, do uso de linguagem e expansão de visões críticas” (p. 61), configurando-se, assim, como uma rede de engajamento e, conseqüentemente, de desenvolvimento de habilidades críticas por meio da mídia e no mundo urbano da comunidade em questão.

Desse modo, é possível considerar que o aplicativo propicia uma formação voltada para os multiletramentos, uma vez que viabiliza usos sociais das diferentes linguagens e o acesso a diferentes produções culturais, de modo crítico e contextualizado. Problematizar os processos de produção, circulação e recepção dos textos, de forma colaborativa, pode incentivar uma participação ativa no processo de construção de saberes docentes, bem como minimização de dúvidas e dificuldades.

Nesse contexto, Oliveira e Santos Junior (2017), esse aplicativo se constitui como espaço tempo multirreferencial de autoria e criação com infinitas possibilidades, pois aprender na/com as redes não é uma aprendizagem instrumental, mas sim, uma aprendizagem política,

social, ética e cultural. Esse espaçotempo multirreferencial permite aos professores e aos alunos interagirem em espaços e em tempos para além da escola.

Esse espaçotempo multirreferencial possibilita uma formação reflexiva-crítica do professor, uma vez que, de acordo com Tavares (2004), essa concepção de formação implica aprender na prática e refletir sobre ela. Para uma formação adequada, é desejável que o professor atue como aluno em contextos mediados por essas tecnologias para, então, refletir sobre essa utilização e aprender a ser professor nesse contexto.

Nesse âmbito, Tavares, Rabello e Franco (2014), em pesquisa realizada sobre os usos do *WhatsApp* elencam como benefícios dessa ferramenta na educação: a) a democratização do acesso (interatividade e facilidade de acesso); b) as possibilidades de interação (compartilhamento de conhecimento, experiências, opiniões e sugestões entre professor e alunos e entre os próprios alunos); c) a exploração dos diferentes tempos (comunicação síncrona e assíncrona); d) a reflexão sobre temas diversos (maior diálogo e problematização dos temas); e) mobilização de interesse (prazer no uso da ferramenta); f) compartilhamento de informação em múltiplos formatos (texto, áudio, vídeo e documentos); g) esclarecimento de dúvidas fora da sala de aula. (minimização de dificuldades), h) a criação e o fortalecimento de laços afetivos; i) a apresentação e a discussão de conteúdos; i) a criação de espaço para reflexão sobre metodologias de ensino e os usos das tecnologias na educação; j) adoção da sala de aula invertida¹¹, com possibilidade de enriquecimento das discussões a serem realizadas em aula; k) indicação de referências complementares; l) preparação para os trabalhos em grupo; m) maior produtividade (economia de tempo e esforço, feedback rápido, registro das explicações); n) (re)significação das aulas presenciais e das concepções de aprender e de ensinar.

Como se pode constatar, os autores elencam várias contribuições propiciadas pelo uso de *WhatsApp* no âmbito da formação docente. Vale destacar que essas contribuições não são exclusivas desse aplicativo, uma vez que outras ferramentas podem trazer os mesmos benefícios, mas sistematizar as potencialidades do trabalho com esse recurso poderá viabilizar reflexões sobre a formação docente em uma perspectiva crítico-reflexiva, conforme concebe Veiga (2009, p.35), ao destacar o trabalho docente “[...] não é algo que se aprende conhecendo

¹¹ Modelo pedagógico no qual há uma reversão da ordem típica dos elementos de um curso. Em vez da apresentação de conteúdos pelo professor em sala de aula seguida de atividades feitas pelos alunos em casa, no modelo da sala de aula invertida, os alunos são expostos, primeiramente, a conteúdos novos fora da sala de aula, geralmente por meio de leituras ou vídeos curtos para, então, utilizar o tempo em sala de aula para discussão e atividades que esclarecem, problematizam, ampliam e/ou aprofundam aqueles conteúdos (BRAME, 2013).

de fora para dentro, mas uma atividade que cumpre; como tal, no seio desse fazer, saberes são mobilizados, construídos e reconstruídos.”

Reiterando o exposto, Arimura e Takaki (2014), em pesquisa que explorou os usos do *WhatsApp*, evidenciaram que o aplicativo oportunizou espaço “para reflexões, questionamentos, ressignificações de imagens, notícias e charges de maneira criativa e relevante para os contextos dos participantes. Ao interagir e construir significados em relação a determinado assunto, os participantes passaram a ser autores.”

Diante do exposto, as autoras reiteram que:

o *WhatsApp* permite aos participantes/usuários contato com diferentes culturas, ao mesmo tempo em que podem reconstituir suas identidades na relação com o outro, entendendo a si mesmo e o outro, noção fundamental quando a questão da ética ganha visibilidade e relevância em futura negociações de saberes (Takaki, 2013). Além disso, os usuários/participantes, por meio do aplicativo, constroem sentidos a partir de textos multimodais (Kress, 2003). (ARIMURA; TAKAKI, 2014, p. 54)

Assim, é possível destacar que o uso do *WhatsApp*, na formação de professores, permite a implementação de interações que permitem espaços para uma participação ativa dos sujeitos em formação, o que evidencia uma abordagem na perspectiva dos multiletramentos, que se caracteriza como uma abordagem que contempla as culturas de referência dos sujeitos aprendizes (popular, local, de massa), bem como os “gêneros, mídias e linguagens por eles conhecidos, para buscar um enfoque crítico, pluralista, ético e democrático – que envolva agência – de textos/discursos que ampliem o repertório cultural, na direção de outros letramentos [...]” (ROJO, 2012, p. 08).

Em suma, esse aplicativo, na concepção de Oliveira (2017, p. 219-220):

Esse aplicativo pode ser utilizado como um catalisador de uma mudança no paradigma educacional, que promova a aprendizagem ao invés do ensino, que coloque o controle do processo de aprendizagem nas mãos do aprendiz. Isso auxilia o professor entender que a educação não é somente a transferência da informação, mas um processo de construção do conhecimento do aluno como produto do seu próprio engajamento intelectual ou do aluno como um todo.

Essa mudança de perspectiva – aprendizagem ao invés do ensino – viabiliza a participação ativa dos sujeitos, bem como a reorganização dos currículos de cursos – tempos, espaços e metodologias, conforme exposto anteriormente. De um modo geral, a partir das

leituras realizadas, é possível constatar que o uso do aplicativo *WhatsApp* possibilita “novas formas de interação, de autoria e de produção de conteúdo, assim como novas redes de transmissão de informações; gerando transformações nos processos comunicacionais, nos modos de ensinar e aprender, na prática de leitura e também de expressão escrita.” (OLIVEIRA; PORTO, ALVES, 2017, p 118-119).

Nesse contexto, vivenciar experiências de utilização do *WhatsApp* na formação inicial pode favorecer não somente o acesso aos conteúdos das disciplinas da área do conhecimento, como também propiciar espaços de experimentação de procedimentos metodológicos para uma avaliação significativa da efetividade das metodologias para a mobilização de aprendizagens.

5 ANÁLISE DOS DADOS

Os relatos de experiência aqui analisados foram produzidos durante o 2º semestre de 2018, pelos alunos participantes de um componente curricular, intitulado “Seminários Temáticos: Discurso Ambiental e Cidadania, que integra a matriz do curso de licenciatura em Letras, de uma universidade federal do sul de Minas Gerais. Dada à limitação deste artigo, houve a necessidade de realizar um recorte no conjunto de dados coletados. Desse modo, o enfoque neste estudo foi dado às contribuições do *WhatsApp* para a formação docente. Assim, a análise de dados é apresentada a partir dos relatos produzidos pelos licenciandos. O *corpus* foi constituído por 36 (trinta e seis) relatos de experiências e de 3 (três) excertos desses relatos que, no entendimento dos pesquisadores, apresentam uma visão geral dos participantes do projeto sobre as contribuições do aplicativo analisado. Por motivos do recorte deste artigo, foram abordadas apenas as contribuições, uma vez que as limitações apontadas pelos licenciandos se circunscrevem no âmbito das dificuldades de conexão à internet, questão exaustivamente já discutida em outras pesquisas.

O componente curricular integra a carga horária cumprida pelos alunos de (3 aulas semanais) e é desenvolvido por meio de atividades *on-line* e atividades presenciais. No desenvolvimento do componente, há experimentação de metodologias ativas, com a formalização de conceitos e de procedimentos bastante explicitados. O componente visa a

cumprir a demanda formativa exigida pelo Ministério da Educação¹², que prevê a abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental.

A grade curricular é desenvolvida a partir de 10 (dez atividades), que foram realizadas por meio do ¹³ *Campus Virtual* ou por meio de encontros presenciais. As interações aconteceram para o planejamento e para a avaliação de cada tarefa foram realizadas por meio do uso de *WhatsApp* em cada atividade. Vale ressaltar que os discentes se organizaram em 6 grupos para que a dinâmica pudesse acontecer. Nesse processo, foram elaborados os relatos de experiência, que constituem o *corpus* deste trabalho. No entanto, apenas os relatos relacionados ao uso do aplicativo serão analisados.

Com vistas a fornecer uma visão ampliada dos pontos destacados pelos professores em formação, serão apresentadas as contribuições evidenciadas nos relatos de experiências. Por se tratar de uma abordagem qualitativa, não se buscou quantificar o número de ocorrências de cada contribuição. Assim, a relação que se apresenta foi originada de uma leitura dos relatos de experiências e de um apanhado dos benefícios apontados por cada um dos licenciandos, conforme quadro a seguir:

Quadro 1: Contribuições do uso do *WhatsApp* para a formação docente

Otimização do tempo
Praticidade do aplicativo
Trabalho colaborativo
Consideração de conhecimentos prévios dos alunos
Sistematização das discussões
Incentivo à participação

¹² O instrumento de avaliação proposto pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) pode ser acessado em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2017/curso_reconhecimento.pdf

¹³ [...] *Campus Virtual* (<http://campusvirtual.ufla.br>). O portal é parte de um projeto que visa fomentar e oferecer apoio técnico-operacional à utilização de metodologias ativas mediadas por tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC). Além disso, visa a atender à flexibilização e à incorporação de mais recursos didáticos nos cursos de graduação e pós-graduação presenciais da Universidade. Disponível em: <https://ufla.br/arquivo-de-noticias/38-ascom/9319-campus-virtual-ufla-tera-nova-plataforma-virtual-de-aprendizagem>

Melhoria das relações entre participantes do grupo
Criação de disciplina de estudo
Exploração de diferentes mídias e recursos
Enfrentamento da timidez
Incentivo à escrita
Incentivo à pesquisa
Maior contato com o professor
Uso de tecnologias no ensino
Possibilidade de reflexão sobre os usos da linguagem
Diversificação dos gêneros textuais
Diversificação de metodologias
Articulação da escola com o contexto social
Implementação de instrumentos/ procedimentos avaliação processual
Desenvolvimento da criticidade

Fonte: Do autor (2018)

A apresentação do quadro acima buscou apenas a fornecer uma visão ampla das contribuições apontadas pelos licenciandos nos relatos de experiências que demonstraram o envolvimento e participação efetiva nas várias atividades propostas. A seguir, serão apresentados três excertos dos relatos que explicitam o posicionamento dos participantes.

5.1 Relato de Experiência 1:

A metodologia que contempla a disciplina Seminários Temáticos: Discurso Ambiental e Cidadania foi de extrema contribuição para minha formação acadêmica. Por meio da integração entre teoria e prática foi possível desenvolver o aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem, relacionado à aplicação da dinâmica de grupo no contexto escolar no ensino médio. Ademais, a dinamicidade dos trabalhos em grupo auxilia no processo de construção da aprendizagem do aluno, promovendo o desenvolvimento da interação social, bem

como um aprendizado significativo dando-se como proposta viável para construção de conhecimento. A partir do material proposto, estudado e aplicado foi possível compreender a importância de metodologias ativas que auxiliem no ambiente escolar, proporcionando um universo diferencial para os alunos colaborando com os processos de ensino e de aprendizagem. E para o desenrolar das atividades desenvolvidas pelo grupo, ¹⁴ *o recurso do WhatsApp como ferramenta pedagógica foi fundamental, uma vez que além da praticidade de utilização, também facilitava a questão de otimização do tempo. As transformações e inovações tecnológicas podem contribuir grandemente em sala de aula quando utilizadas de forma consciente, sendo capaz de cooperar efetivamente no processo pedagógico e possibilitar avanços na aprendizagem. Diante disso, acredito que as contribuições da disciplina no decorrer desse semestre foram incomensuráveis para minha formação tanto cidadã quanto acadêmica, já que por meio de metodologias ativas, transversais e interacionistas, além da experiência vivida, expandiram meus conhecimentos, me instigando cada vez mais a buscar conhecimento para lidar com as mais variadas esferas sociais. (Relato 1)*

Fonte: Backup de conversas via *WhatsApp*

Ao analisar o relato 1, é possível sistematizar três pontos: a) praticidade do aplicativo; b) otimização do tempo; c) avanços na aprendizagem.

Esses pontos são corroborados por estudos realizados por vários pesquisadores, que evidenciam as novas possibilidades de plataformas de ensino e aprendizagem, entre elas o *WhatsApp*. Para Rodrigues e Teles (2019), o aplicativo *WhatsApp* tem promovido a interação entre grupos de alunos e professores e está conseguindo trazer recursos e conteúdos originais para as salas de aula. Nesse sentido, os autores destacam que o aplicativo apresenta vantagens pedagógicas por ser atrativo, ser colaborativo, permitir um trabalho contínuo, ser econômico, ser estimulante, proporcionar a comunicação de forma instantânea e dar diferentes oportunidades de um uso ¹⁵conveniente. Para os autores:

O fato de ser possível acessá-lo de qualquer lugar, a qualquer hora, mesmo com uma internet pouco potente, coloca-o em vantagem diante de outros recursos didáticos. Além disso, a possibilidade de enviar arquivos (imagens, áudios, vídeos ou documentos) facilita o trabalho de quem precisa compartilhar rapidamente algum conteúdo. Não por acaso, pesquisadores de diferentes áreas defendem o *WhatsApp* como ferramenta de comunicação rápida e promissora a ser utilizada como plataforma de apoio à educação. Moran (2015) destaca, positivamente, as facilidades proporcionadas pelo

¹⁴ Grifos do autor deste trabalho.

¹⁵ As limitações relacionadas aos usos do aplicativo podem ser consultadas no artigo 1, que integra este relatório de pesquisa.

aplicativo, que estimula a utilização de uma linguagem mais familiar, com maior espontaneidade e fluência constante de imagens, ideias e vídeos. (p. 19)

Ao experimentar a vivência de uso do aplicativo em contextos de formação inicial de professores, constata-se a relevância de se promover, não só o uso de estratégias metodológicas diferenciadas, mas também de provocar uma reflexão sobre esse uso. O relato do participante aponta para questões que vão além da aprendizagem de conteúdos. Tais questões implicam o uso de recursos didáticos e a formação para a cidadania.

5.2 Relato de experiência 2:

Achei muito interessante essa alternativa proposta pela professora para a construção do aprendizado. A junção de aulas presenciais e virtuais possibilitaram a flexibilização das atividades e suas consequentes realizações. Devido ao grande número de atividades propostas, seria praticamente inviável realizá-las presencialmente, pois o tempo economizado foi grande. Além disso, as problematizações propiciadas pelos assuntos abordados me possibilitaram um posicionamento crítico acerca de diversas questões antes desconhecidas por mim. Ter a oportunidade de refletir sobre tais assuntos foi fundamental para que eu pudesse pensar criticamente sobre eles – como o conceito de crise civilizatória/ambiental, as metodologias de aplicação da transversalidade em sala de aula, os conceitos que envolvem a análise semiótica, dentre diversos outros. Além disso, pude desenvolver certa autonomia ao ter a necessidade de pesquisar e ler sobre esses assuntos. *Quando nos foi passado que a maioria das questões seriam tratadas via WhatsApp, confesso fiquei hesitante acerca da eficácia do método. Mas, conforme as atividades foram se desenvolvendo, fui percebendo pontos positivos: a possibilidade de otimização do tempo, de sistematizar as questões levantadas pelo grupo, de articular ideias vindas em diversos momentos, etc. (Relato 2).*

Fonte: Backup de conversas via *WhatsApp*

O relato 2 evidencia três pontos relevantes: a) otimização do tempo; b) sistematização de questões discutidas pelo grupo; c) articulação de ideias.

Em função da proposta de formação, a otimização do tempo está sendo explicitada em função do aproveitamento do tempo gasto com locomoção, com esperas por atrasos de participantes do grupo, com registros anteriores à discussão agendada. Assim, os trabalhos realizados foram feitos de modo processual, com discussão de ideias e compartilhamento de

materiais. Desse modo, a sistematização de questões era feita pelo moderador do grupo, que tinha a função de organizar os diálogos e os textos compartilhados. A articulação de ideias envolvia excertos dos textos lidos, posicionamentos dos participantes, sugestões do moderador.

Esse relato reflexivo se alinha à posição de Santos, Pereira e Mercado (2016), que também desenvolveram uma pesquisa sobre o uso do *WhatsApp* para a formação profissional de docentes e elucidam as potencialidades formativas. Os autores destacam que:

Além das mensagens, há a possibilidade de transmissão de áudio, compartilhamento de vídeos, músicas e imagens. Nesse sentido, uma proposta didática amparada por um projeto pedagógico com atividades que zelam pela utilização dessas mídias como objetos de análise e de autoria e coautoria, pode constituir em um meio potencial à construção colaborativa de saberes, principalmente na formação de estudantes que serão futuros docentes, que levarão legados como esse para o seu campo de atuação. O *WhatsApp* não é mais um artefato tecnológico a ser utilizado de forma artificial por educadores sem profundidade conceptual e pedagógica, sem refletir criticamente sobre sua aplicação na educação. Uma ação pedagógica integrada às TDICs pode ser consistente e significativa, seja com o uso do *WhatsApp* ou de qualquer outro recurso midiático, quando essa ação vem revestida de um planejamento criterioso que justifique e enriqueça a conexão natural do conteúdo com a mídia, a partir de objetivos, metodologia e instrumentos avaliativos bem definidos. (p. 118)

O destaque dado pelo participante e a citação de Santos, Pereira e Mercado (2016) evidenciam as potencialidades do *WhatsApp* como recurso pedagógico. Assim, refletir sobre a utilização desse aplicativo pode representar uma estratégia formativa promissora para o aproveitamento de recursos que circundam o cotidiano dos alunos.

5.3 Relato de Experiência 3:

As propostas didáticas da disciplina Seminários Temáticos: Discurso Ambiental e Cidadania me proporcionaram grandes momentos de ensino-aprendizagem. As discussões foram bastante importantes e o uso do whatsapp foi fundamental para que elas acontecessem. Destaco que a grande contribuição do aplicativo foram as seguintes: a flexibilização dos horários para os debates, elevado nível de informações compartilhadas, acessibilidade instantânea a recursos midiáticos. Pessoalmente, nem sempre é fácil encontrar um horário disponível para todos os membros do grupo, em meio a um semestre tão movimentado. Além disso, o whatsapp permite uma participação contínua e progressiva. Por exemplo, se, após uma discussão, alguém ainda acha relevante levantar algum ponto, é só enviar uma mensagem no grupo que o debate será reativado. Não obstante, o uso do aplicativo permitiu, principalmente, que o arcabouço teórico dos PCN fosse compreendido de modo eficiente. O uso da

semiótica também é um dos meus destaques para essa disciplina. A análise das campanhas educativas me permitiu a agregação de conhecimentos importantes para a minha formação. No entanto, a melhor parte da disciplina foi a aplicação do projeto na escola, uma vez que a experiência de estar em uma sala de aula é fundamental desde o início do curso. Por fim, a socialização também foi muito interessante, pois os projetos dos colegas promoveram a ampliação dos meus horizontes metodológicos como futuro professor. (Relato 3)

Fonte: Backup de conversas via *WhatsApp*

O relato 3 apontou para cinco contribuições do aplicativo, a partir das experiências vivenciadas ao longo do percurso formativo, a saber: a) flexibilização dos horários para os debates; b) elevado nível de informações compartilhadas; c) acessibilidade instantânea a recursos midiáticos; d) possibilidades de retomada a conteúdos estudados; e) sistematização dos conteúdos estudados.

No que tange à flexibilização de horários, a pesquisa desenvolvida por Sousa (2018), corrobora a posição do licenciando, ao destacar que as interações são possibilitadas para além dos espaços da sala de aula, o que viabiliza uma discussão mais aprofundada de conteúdos de ensino.

Nesse âmbito, as trocas entre colegas e professores, a que o licenciando faz alusão, são ressaltadas por Nunes (2018), que considera que o uso do *WhatsApp* favorece o aprofundamento de temas, à resolução de dúvidas e à manifestação de diferentes pontos de vista, o que pode enriquecer o processo de ensino e aprendizagem na medida em que há troca de saberes, e, conseqüentemente, propicia uma aprendizagem significativa de modo cooperativo.

No processo de compartilhamento dos mesmos materiais informacionais entre professores e alunos, pode ocorrer uma mudança qualitativa em relação às interações sociais, uma vez que a leitura e a produção desses materiais se efetivarão de modo mais crítico. “Assim, o professor, ao mesmo tempo em que ensina, atualiza os seus saberes pedagógicos.” (p. 65). A troca de saberes, a mediação relacional e os processos de aprendizagem serão efetivados de modo planejado, mas de forma flexível para contemplar as diferentes possibilidades de direção advindas das interações.

Nessa perspectiva, Lévy (1999, p. 171) afirma que a “direção mais promissora, que por sinal traduz a perspectiva da inteligência coletiva no domínio educativo, é a da aprendizagem cooperativa”. Assim, ao utilizar o aplicativo, os licenciandos tiveram acesso a comentários,

questionamentos, depoimentos, textos compartilhados, debates, intervenção do monitor, o que permitiu a troca de saberes, que não estava circunscrita apenas na figura do professor.

Para Lévy (1999, p. 171):

[...] a principal função do professor não pode mais ser uma difusão dos conhecimentos, que agora é feita de forma mais eficaz por outros meios. Sua competência deve deslocar-se no sentido de incentivar a aprendizagem e o pensamento. O professor torna-se um animador da inteligência coletiva dos grupos que estão a seu encargo. Sua atividade será centrada no acompanhamento e na gestão das aprendizagens: o incitamento à troca dos saberes, a mediação relacional e simbólica. [...]

Diante do exposto, ao vivenciar experiências de uso aplicativo, os licenciandos foram provocados a participar de uma prática em que a troca de saberes e a mediação relacional e simbólica se fizeram presentes. Assim, as interações entre professor-monitor-alunos representaram espaços de ênfase na partilha de saberes e no diálogo como forma de interação, sendo possível estimular a aprendizagem ativa dos participantes, mediadas pelo uso do aplicativo, em que os diferentes sujeitos puderam aprender e ensinar mutuamente. Nessa dimensão, a mediação relacional se efetiva por meio das interações com vários interlocutores, professores, colegas, autores dos textos compartilhados. Essas interações possibilitam o enriquecimento da mediação simbólica, uma vez que os processos de produção de sentidos se efetivam por meio de diferentes semioses (imagens, cores, iluminação, movimento, sons, ruídos, palavras, expressões faciais, gestos etc.).

Por fim, constatou-se que o uso do aplicativo pode contribuir para a diversificação das ferramentas de ensino, uma vez que além de estimular a aprendizagem colaborativa, viabiliza a autonomia, a criticidade e a consolidação de saberes necessários ao exercício reflexivo da docência.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi sistematizar contribuições observadas nos relatos de experiências e cotejá-las com outras pesquisas que versam sobre a temática, com vistas a refletir sobre os usos do em contextos de formação de professores. Nesse sentido, a pesquisa empreendida buscou contextualizar o uso do aplicativo no âmbito das discussões acerca da utilização das tecnologias da informação e da comunicação (TIDC) na educação, para que, em

seguida, fossem destacadas as potencialidades do *WhatsApp* para o percurso formativo de professores.

O trabalho contou com uma reflexão teórica sobre as contribuições do *WhatsApp*. Entre essas, merecem destaque a facilidade de acesso ao aplicativo, a riqueza das interações em função da diversidade de posicionamentos dos diferentes participantes e dos variados gêneros textuais que podem ser compartilhados, a flexibilidade de tempo, o redimensionamento dos tempos e espaços escolares, a afetividade, a utilização de metodologias ativas, maior produtividade, o registro das discussões realizadas, entre outros.

A partir dos relatos foi possível constatar a percepção das vantagens do uso do aplicativo por parte dos participantes do projeto de formação, no entanto, a falta de menção às dificuldades e aos desafios encontrados no uso pode ser considerada motivo de preocupação, uma vez que a produção dos relatos pode ter sido influenciada pelo receio de uma avaliação negativa implicar em perda de nota no resultado final, pelo constrangimento de avaliar uma proposta vinda de um professor ou pelo deslumbramento de experienciar uma vivência de uma situação de ensino e aprendizagem ainda pouco utilizada nos espaços escolares.

Desse modo, a implementação de metodologias de ensino que utilizem as tecnologias deve ser feita de modo a desenvolver a capacidade de reconhecer tanto as vantagens, as limitações e os cuidados que devem ser tomados, como também as implicações do uso dessas tecnologias, para que essas ferramentas possibilitem uma melhoria efetiva da qualidade do percurso formativo.

Reiterando o exposto ao longo deste artigo, pode-se destacar a citação retirada do documento do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, evidenciando que:

Educar em uma sociedade da informação significa muito mais que treinar pessoas para o uso das tecnologias de informação e comunicação: trata-se de investir na criação de competências suficientemente amplas que lhes permitam ter uma atuação afetiva na produção de bens e serviços, tomar decisões fundamentadas no conhecimento, operar com fluência os novos meios e ferramentas em seu trabalho, bem como aplicar criativamente as novas mídias, seja em usos simples e rotineiros, seja em aplicações mais sofisticadas. Trata-se também de formar os indivíduos para “aprender a aprender”, de modo a serem capazes de lidar positivamente com a contínua e acelerada transformação da base tecnológica (BRASIL, 2000, p. 45).

Assim, é relevante considerar que a formação de professores para o uso de tecnologias se fundamenta na busca da compreensão de que as tecnologias são instrumentos para a

mediação do processo de ensino e aprendizagem, o que implica em ressaltar que as habilidades e as competências relacionadas aos conhecimentos, às técnicas, aos saberes e às atitudes devem ser a primazia nas práticas educativas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B.; VALENTE, J. A. **Tecnologias e currículo: Trajetórias convergentes ou divergentes?** São Paulo: Paulus, 2011.

ANDRADE, Luiz Carlos de Lucena. **O WhatsApp como instrumento didático no processo de ensino aprendizagem de leitura e produção de textos** –Pau dos Ferros, RN,2016. 156p. BACICH, L; TANZI NETO, A.e TREVISANI, F. de M. **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação.** Porto Alegre: Penso, 2015.

ARIMURA, J.; TAKAKI, N. H. Letramentos no WhatsApp: agência horizontalizada em PIBIC em Letras. **Letras Escreve.** v. 4, p. 51-68, 2014. Disponível em: <<https://periodicos.unifap.br/index.php/letras/article/view/1430/janev4n2.pdf>>. Acesso em 20 fev. 2019.

BARBOSA, Eline Araújo dos Santos. **Linguagem e Interação no WhatsApp.** 2016. 94 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Letras, Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, RO, 2016.

BOUHNİK, D.; DESHEN, M. WhatsApp Goes to School: Mobile Instant Messaging between Teachers and Students. **Journal of Information Technology Education**, v. 13, p. 217-231, 2014. Disponível em: <<http://www.jite.org/documents/Vol13/JITEv13ResearchP217231Bouhnik0601.pdf>>. Acesso em 12 jan. 2019.

BRAME, C., (2013). Flipping the classroom. **Vanderbilt University Center for Teaching.** Disponível em: <<http://cft.vanderbilt.edu/guides-sub-pages/flipping-the-classroom/>>. Acesso em: 19 de julho de 2019.

BRASIL, IBGE.**Nove entre dez usuários de Internet no país utilizam aplicativos de mensagens.** Estatísticas Sociais,2018 Disponível em:<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20077-nove-entre-dez-usuarios-de-internet-no-pais-utilizam-aplicativosde-mensagens.html> Acessado em 15 de junho de 2018.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Linguagens, Códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC, 2000.

BONDIA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação.** Rio de Janeiro , n. 19, p. 20-28, Abr. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-

24782002000100003&lng=en&nrm=iso&tlng=pt >. Acesso em 12 fev. 2019.

BRZEZINSKI, I. **Formação de profissionais da educação (2003-2010)**. Brasília: MEC/Inep, 2014. (Série: Estado do conhecimento, n. 13).

CORACINI, M. J. R. F.. A teoria e a prática: a questão da diferença no discurso sobre e da sala de aula. **DELTA** [online]. 1998, vol.14, n.1, pp.33-57. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44501998000100003&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 19 jul. 2019.

CRESWELL, J. W. (2007). Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto (2a ed., L. de O. Rocha, Trad.). Porto Alegre: Artmed. (Obra original publicada em 2003).

DIONÍSIO, A. P. Gêneros multimodais e multiletramento. In: KARKOVSKI, A. M; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Org.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. RJ: Lucerna, 2006. p. 131-144.

FLICK, Uwe. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009. Sobre o WhatsApp Nosso App <https://www.whatsapp.com/about/>

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: **Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo. Ed. Paz e Terra 1996. 25p.

GOMES, L. F. Redes sociais e escola: o que temos de aprender? In: ARAÚJO, J.; LEFFA, V. (Orgs.) **Redes sociais e ensino de línguas: o que temos de aprender?** São Paulo: Parábola Editorial, 2016. p. 81-92.

HOWEY, K. R. Six major functions of staff development: an expanded imperative. **Journal of Teacher Education**, v. 36, n. 1, p. 58-64, 1985. Disponível em: <<http://jte.sagepub.com/content/36/1/58.abstract>>. Acesso em: 18 ago. 2018.

LÉVY, P. Trad. Carlos Irineu da Costa. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MALUSÁ, S. Estágio supervisionado e formação docente: indissociáveis e interdependentes no percurso da profissionalização. In: Pró-Reitoria de Graduação, Diretoria de Ensino. **Caderno de graduação da UFU: estágio, n.2**. Uberlândia: UFU, 2013.

MARINHO, S. P. P.; LOBATO, W. A tecno-ausência na formação inicial do professor contemporâneo: motivos e estratégias para a sua superação. O que pensam os docentes das licenciaturas? Relatório final de pesquisa apresentado ao Conselho Nacional do Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq. Belo Horizonte: PUC-MINAS. 2004.

Disponível:

<http://portal.pucminas.br/imagedb/mestrado_doutorado/publicacoes/PUA_ARQ_ARQUI20120828100639.pdf>. Acesso em 10 de mar. 2019.

MELLO, G.N. (2001). Resignificación del rol de los docentes; algunas contribuciones. [online]. 2001. Disponível em:

<http://www.unesco.cl/medios/biblioteca/documentos/docentes_resignificacion_rol_guiomar_es_p.pdf?menu=/esp/atematica/formdesarrdocente/docdig/>. Acesso em: 06 jul. 2018.

MOITA, M. da C. Percursos de formação e de trans-formação. In: NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 1995. p. 111-140.

NUNES, E. H. Leitura de charges via WhatsApp como ferramenta para a formação leitora no Ensino Fundamental. 2018. **Dissertação** (Mestrado em Mestrado Profissional em Letras/PROFLETRAS) - Universidade de Pernambuco, Garanhuns, 2018.

OLIVEIRA, A. C. Entre Processos formativos e interativos: o WhatsApp como espaço significativo na orientação e formação. In: PORTO, C. OLIVEIRA, K, E.; CHAGAS, A. (orgs.) **Whatsapp e educação: entre mensagens, imagens e sons**. Salvador, Udufba, 2017.

OLIVEIRA, D. A. A; SANTOS JUNIOR, P. G. A Web 2.0 e os softwares sociais: outros espaçostempos multirreferências de formação na iniciação à docência. In: PORTO, C. OLIVEIRA, K, E.; CHAGAS, A. (orgs.) **Whatsapp e educação: entre mensagens, imagens e sons**. Salvador, Udufba, 2017.

PORTO, M. C; OLIVEIRA, K.E.K; ALVES, L. A. Expansão e reconfigurações das práticas de leitura e escrita por meio do Whatsapp In: PORTO, C. OLIVEIRA, K, E. CHAGAS, A. (orgs.) **Whatsapp e educação: Entre mensagens, imagens e sons**. Salvador, Udufba 2017.

PÉREZ-GOMÉZ, A. O pensamento prático do professor: a formação do professor como profissional reflexivo. In: NÓVOA, Antônio (Org). **Os professores e sua formação**. 2. ed. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995.

PIMENTA, S. G. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2000.

RAMOS, K. M. **Reconfigurar a profissionalidade docente universitária: um olhar sobre as ações de atualização didático-pedagógica**. Porto: Universidade do Porto Editorial, 2010. 347 p.

RODRIGUES, T. C; TELES, L. F. O uso de mensagens eletrônicas instantâneas como recurso didático. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 100, n. 254, p. 17-38, abr. 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-66812019000100017>. Acesso em: 10 jul. 2019.

ROJO, R. H. R. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, R. H. R; MOURA, E. (orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012, p. 11-32.

SANTOS, V. L. P.; PEREIRA, J. M. S.; MERCADO, L. P. L. WhatsApp: um viés online como estratégia didática na formação profissional de docentes. **ETD – Educação Temática Digital**, v.18, n.1, p. 104-121, jan./abr., 2016.

SILVA, R. C. Por que os relatos de experiências de professores são importantes? In: REPOLÊS, M. C. P.; SILVA, R. C. (Orgs.). **De professor para professor**. Belo Horizonte: CEFET-MG, 2019.

SOUZA, A. C. C. A Língua Portuguesa que se compartilha por meio do WhatsApp: um estudo sobre as práticas pedagógicas em uma escola da rede pública de Belo Horizonte. 2018. **Dissertação** (Mestrado Profissional em Educação e Docência/PROMESTRE) - Universidade de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

TAVARES, K. C. do A. A auto-percepção do professor virtual: um estudo-piloto. In: COLLINS, H. e FERREIRA, A. (orgs.). **Relatos de experiências de ensino e aprendizagem de línguas na Internet**. Campinas: Mercado das Letras, 2004.

TAVARES, K. C. A.; RABELLO, C.R.L. ; FRANCO, C. P. . WhatsApp na formação continuada de professores: mais que um aplicativo de mensagens instantâneas?. In: MARQUES-SCHÄFER, G.; ROZENFELD, C. C. de F.. (Org.). **Ensino de Línguas e tecnologias móveis: políticas públicas, conceitos, pesquisas e práticas em foco**. 1ed.São Paulo: Hipótese, 2018, p. 154-178.

TOLEDO, F. S. Texto e Contexto da Educação à Distância. **Revista Unisal**. Disponível em: < <http://www.lo.unisal.br/nova/ead/artigo1.html> >. Acesso em: 29 abr. 2011.

VEIGA, I. P. A. **A aventura de formar professores**. Campinas, SP: Papirus, 2009.

ZABALZA, M. **O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LEVY, Pierre. O que é o virtual. São Paulo: Ed. 34, 1996;_____. **A inteligência coletiva**. São Paulo: Edições Loyola, 1998;

MORAN, J. M. **Como Utilizar a Internet na Educação**. Revista Ciência da Informação. vol. 26. n.2. mai-ago, 1997.

MORAN COSTAS, J. M. Ensino e Aprendizagem inovadores com Tecnologias. **Informática na Educação**, Porto Alegre, v. 3, n.1, p. 137-144, 2000.

OLIVEIRA, A. C. Entre Processos formativos e interativos: o WhatsApp como espaço significativo na orientação e formação. In: PORTO, C. OLIVEIRA ,K , E. & CHAGAS, A. (orgs.) **WHATSAPP E EDUCAÇÃO: Entre mensagens, imagens e sons**. Salvador, Udufba ,2017.302P. il.

RAMOS, L. R. Ciência com leveza: o WhatsApp como artefato pedagógico na disciplina metodologia do trabalho científico. In: PORTO, C. OLIVEIRA ,K , E. & CHAGAS, A. (orgs.) **WHATSAPP E EDUCAÇÃO: Entre mensagens, imagens e sons**. Salvador, Udufba ,2017.302P. il.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. “Gêneros Textuais: Definição e Funcionalidade”. In: **Gêneros Textuais: Constituição e Práticas Sociodiscursivas**. Editora Cortez Revista Nova Escola. São Paulo: Editora. Abril, agosto, 2009.

ARTIGO 3 USOS PEDAGÓGICOS DO WHATSAPP NO ENSINO SUPERIOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA PESQUISA COM INTERVENÇÃO

RESUMO

A presente pesquisa teve por intento socializar os resultados acerca de uma investigação sobre os usos do aplicativo *WhatsApp* como ferramenta pedagógica em uma disciplina de um curso de formação de professores. Diante os novos desafios que se instauraram na sociedade contemporânea e que se estendem à esfera acadêmica, é pertinente discutir acerca de novos caminhos pedagógicos que dialoguem com a realidade da sociedade vigente. Diante o exposto, a referida pesquisa buscou, por meio de análises de excertos, relatar os usos do recurso de *WhatsApp* em um curso de formação de professores, o qual facultou o ensino e aprendizagem de conteúdos acadêmicos e a discussão sobre propostas metodológicas. Dessa forma, a metodologia empreendida nas análises foi de cunho qualitativo interpretativista. Os dados presentes no *corpus* foram coletados em uma pesquisa com intervenção, que consistiu-se no acompanhamento da disciplina de Seminários Temáticos: Discurso Ambiental e Cidadania, ofertada pelo Curso de Letras, de uma universidade pública. No desenvolvimento das atividades da disciplina, foram propostos os usos do aplicativo *WhatsApp* para a realização dos trabalhos. Para a coleta dos dados utilizados nesta pesquisa, gerou-se um banco de dados, o qual conteve todas as interações realizadas pelos grupos participantes, alunos matriculados. Após a seleção dos excertos, foram analisados os usos desse recurso para a efetivação de interações. A partir das análises, constatou-se que o *WhatsApp* é um artefato tecnológico que propicia oportunidades de aprendizagem com múltiplos textos, troca de informações por meio textos, áudios e imagens, além de favorecer a aprendizagem colaborativa, fomentando a

autonomia e a criticidade dos participantes. Além disso, notou-se que, por seu uso em massa, essa ferramenta possibilitou que os discentes participassem de forma efetiva nas discussões propostas, adequando-se a sua disponibilidade de tempo e de adequação dos espaços. Dessa forma, conclui-se que o *WhatsApp* é uma ferramenta, que viabiliza o desenvolvimento da autonomia dos envolvidos, dinamiza o ensino e aprendizagem e valoriza as práticas sociais dos participantes. Entretanto, é preciso uma formação teoricamente orientada para que as potencialidades pedagógicas dos usos desse aplicativo sejam viabilizadas, uma vez que, por ser utilizado em situações informais, pode haver dispersão dos alunos ou envilecimento da proposta de ensino.

Palavras-chave: *WhatsApp* e Educação; Formação de Professores; Metodologias de Ensino.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Diante do atual cenário, no qual os avanços tecnológicos têm contribuído para a transformação da sociedade contemporânea, foi possível constatar que o trabalho com metodologias que estimulem o ensino e a aprendizagem de futuros professores e que oportunizem o uso crítico e autônomo das ferramentas digitais se sobrepõe, de modo especial, nos cursos de licenciaturas, que precisam propiciar vivências que possam ressignificar teorias e redimensionar práticas educativas.

Nesse sentido, embora não se trate de uma referência científica, mas válida em função da atualidade dos dados, a revista *Exame*¹⁶, de outubro de 2019, pontua que “[...] o *WhatsApp* é o aplicativo mais usado pelos brasileiros, seguido de *Facebook* e *Instagram*. A revista menciona a pesquisa feita pela empresa *Global Messaging Apps*¹⁷, que assinala que, no Brasil, são 120 milhões de usuários, o tornando, assim, um dos países que mais fazem o uso desse aplicativo.

¹⁶ <https://exame.abril.com.br/tecnologia/este-e-o-habito-mais-comum-dos-brasileiros-no-whatsapp/>

¹⁷ <https://www.emarketer.com/content/global-messaging-apps-2019#page-charts>

Por esse caminho, é relevante esclarecer que o uso do aplicativo como ferramenta de ensino e aprendizagem viabiliza o uso de metodologias ativas. Barbel (2011) explana que essas metodologias “baseiam-se em formas de desenvolver o processo de aprender, utilizando experiências reais ou simuladas, visando às condições de solucionar, com sucesso, desafios advindos das atividades essenciais da prática social, em diferentes contextos” (BERBEL, 2011, p. 29).

De acordo com o autor supracitado, as metodologias ativas se ancoram em uma concepção de ensino que propicia a autonomia de seus participantes, uma vez que práticas assentadas nesses modos de conceber e de desenvolver o processo de ensino e aprendizagem facultam a curiosidade dos envolvidos, estimulam a construção coletiva do conhecimento, mobiliza os discentes para desenvolverem novos olhares para o conteúdo trabalhado, legitimando seu papel como sujeitos do processo educativo.

Complementando o exposto, Barbosa e Moura (2013, p. 33) consideram que as metodologias ativas favorecem a aprendizagem ativa, que, por sua vez:

ocorre quando o aluno interage com o assunto em estudo – ouvindo, falando, perguntando, discutindo, fazendo e ensinando – sendo estimulado a construir o conhecimento ao invés de recebê-lo de forma passiva do professor. Em um ambiente de aprendizagem ativa, o professor atua como orientador, supervisor, facilitador do processo de aprendizagem, e não apenas como fonte única de informação e conhecimento (BARBOSA, MOURA, 2013, p. 55).

Nessa direção, foi desenvolvido o projeto com intervenção para a organização da disciplina de Seminários Temáticos: Discurso Ambiental e Cidadania. Abordando a perspectiva do ensino híbrido, que se caracteriza pela alternância entre atividades presenciais e atividades *on-line*, de exploração de diferentes espaços e tempos escolares, a disciplina buscou potencializar a utilização de várias situações de aprendizagem para que os participantes (docentes em formação) pudessem perceber que o processo de ensino e aprendizagem extrapola os limites da sala de aula e da escola.

Assim, este trabalho apresenta uma reflexão sobre os usos do aplicativo *WhatsApp* como ferramenta pedagógica em um contexto de formação de professores, em um curso de licenciatura. Diante o exposto, a referida pesquisa buscou, por meio de análises de excertos, relatar os usos feitos por docentes em formação em uma experiência de utilização do *WhatsApp* como uma proposta metodológica. Dessa forma, a metodologia empreendida para as análises foi de cunho qualitativo interpretativista. Os dados presentes no corpus foram coletados em

uma pesquisa com intervenção, que consistiu no acompanhamento da disciplina de Seminários Temáticos: Discurso Ambiental e Cidadania, ofertada pelo Curso de Letras de uma universidade pública. No desenvolvimento das atividades da disciplina, foram propostos os usos do aplicativo *WhatsApp* para a realização dos trabalhos. Para a coleta dos dados utilizados nesta pesquisa, gerou-se um banco de dados, o qual conteve todas as interações realizadas pelos grupos participantes, alunos matriculados. Ao todo, foram 52 alunos matriculados, que foram organizados em 8 grupos. A pesquisa com intervenção foi realizada durante o 1º semestre de 2018. Após a seleção dos excertos, foram analisados os usos desse recurso para a efetivação das interações entre os discentes.

Espera-se que as reflexões propiciadas por este artigo possam contribuir para uma discussão sobre o uso de metodologias ativas na formação de professores, mais especificamente, sobre o uso do aplicativo *WhatsApp* como uma ferramenta que propicia a organização e o desenvolvimento de um processo de ensino e aprendizagem mais dinâmicos, mais contextualizado e mais reflexivo.

2 O USO DO APLICATIVO WHATSAPP NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

É certo que discutir sobre estratégias de ensinar e de aprender é viabilizar espaços de formação que, efetivamente, podem trazer resultados mais profícuos para o aperfeiçoamento de competências e de habilidades necessárias a uma educação de qualidade e ao exercício da cidadania.

Nesse caminho, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) assinala que:

A sociedade contemporânea impõe um olhar inovador e inclusivo a questões centrais do processo educativo: o que aprender, para que aprender, como ensinar, como promover redes de aprendizagem colaborativa e como avaliar o aprendizado. No novo cenário mundial, reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável requer muito mais do que o acúmulo de informações. (BRASIL, 2018, p. 14)

Nesse viés, diante da atual conjuntura é de suma importância atentar-se para o contexto social, que traz demandas formativas e que exigem novas competências para uma atuação docente que possa corresponder às necessidades da escola contemporânea. De acordo com a Proposta de Diretrizes para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (DCN), em Cursos de Nível Superior:

As mudanças propostas para a Educação Básica no Brasil trazem enormes desafios à formação de professores. No mundo contemporâneo, o papel do professor está sendo questionado e redefinido de diversas maneiras. Para isso concorrem as novas concepções sobre a educação, as revisões e atualizações nas teorias de desenvolvimento e aprendizagem, o impacto da tecnologia da informação e das comunicações sobre os processos de ensino e de aprendizagem, suas metodologias, técnicas e materiais de apoio. Tudo isso delinea um cenário educacional com exigências para cujo atendimento os professores não foram, nem estão sendo preparados (BRASIL, 2000, p. 5).

Nesse contexto, as diretrizes que orientam a elaboração dos currículos e as propostas de ensino têm enfatizado a necessidade de incorporar as tecnologias no processo de ensino e aprendizagem. Lévy (1999) afirma que a utilização de redes de aprendizagem tem merecido atenção cada vez mais acentuada, visto que os processos formativos são contínuos e devem atender às necessidades dos diferentes sujeitos. Assim, a participação em redes pode propiciar uma aprendizagem mais sólida, uma vez que é possível partilhar dúvidas e questionamentos, trocar saberes já consolidados, ampliar conhecimentos. Essas interações formativas fogem “ao padrão tradicional de aprendizagem, marcada por sistemas avaliativos, com certificações ao final de um processo, porém, vão ao encontro da necessidade, interesse e paixão por um determinado assunto”. (LÉVY, 1999, p. cc). Essas situações podem favorecer a ações que articulam, dialeticamente, teorias e práticas. Almeida e Valente (2011) ainda complementam que à medida que o professor se mostra mais familiarizado com o emprego de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), pode qualificar ao processo de ensino e de aprendizagem, uma vez que terá mais condições de analisar e de explorar atividades elaboradas e também de avaliar melhor as contribuições dessas atividades para a ampliação de habilidades por parte dos alunos.

Nessa perspectiva de formação docente, Pretto (2013, p. 35) enfatiza que:

Qualificar o trabalho cotidiano dos professores é fundamental se temos como meta modificar a realidade educacional do país. Essa qualificação passa por compreender que a presença das tecnologias digitais é importante para que o professor entenda o seu uso e de que forma elas passaram a modificar a maneira como se faz ciência e como se dá o pensar contemporâneo.

Ao capacitar os professores para o uso de tecnologias, em uma dimensão de experimentação de vivências de usos efetivos para a promoção de aprendizagens, é possível redimensionar a noção de espaço de aprendizagem. Para Santos (2002, p.121), essa noção “vai além dos limites do conceito de espaço/lugar.”, que se configura na emergência de “sociedade em rede”, que além de favorecer novas formas de acesso às informações, possibilita novas relações com o saber, que vão se instituindo num processo híbrido de construção de conhecimentos.

Nesse contexto, Gallon e Richert (2017) pontuam que a utilização de dispositivos móveis tem se ampliado e tem se tornado uma necessidade nas práticas educativas, visto que são considerados indispensáveis nas interações cotidianas e já possuem sua relevância reconhecida nos processos de ensino e aprendizagem. Essa relevância está assentada na facilidade de acesso à internet, no dinamismo que eles podem trazer para as interlocuções e na possibilidade de exploração de diferentes tempos e espaços. Para os autores, “pensar na organização de comunidades aprendentes por meio de dispositivos móveis se torna uma possibilidade de formação continuada”, uma vez que as aprendizagens construídas coletivamente são determinantes para a construção de saberes docentes plurais. Para Tardif (2002), o saber docente é “formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais” (p. 36).

No que diz respeito aos usos do aplicativo *WhatsApp*, mais especificamente, Paulino *et al* (2018, p. 176), em pesquisa realizada com alunos de ensino superior, destacam como pontos positivos:

o dinamismo, a facilidade de interação, a fluidez do diálogo e da troca de informações, a adesão dos discentes, a possibilidade de interação imediata com outras plataformas, em especial para busca em tempo real de artigos e evidências que embasem a discussão e o aprendizado efetivo dos discentes pelo envolvimento didático-pedagógico com uma ferramenta utilizada por eles rotineiramente para diversos outros fins.

Nesse contexto, a adoção de metodologias de ensino que utilizam aplicativos em cursos de formação de professores viabiliza a experimentação de ¹⁸metodologias ativas, de modo

¹⁸ É possível entender Metodologias Ativas como formas de desenvolver o processo do aprender que os professores utilizam na busca de conduzir a formação crítica de futuros profissionais nas mais diversas áreas. A utilização dessas metodologias pode favorecer a autonomia do educando, despertando a curiosidade, estimulando tomadas

especial, do ensino híbrido (presencial e a distância), que possibilita a ampliação dos tempos e espaços de ensino e aprendizagem, o desenvolvimento da autonomia intelectual, a construção coletiva dos conhecimentos, a postura investigativa, a consciência da importância de uma atitude responsiva perante a própria formação.

3 Relato da pesquisa com intervenção

A partir do exposto, a análise sobre os usos do *WhatsApp* se consubstancia como uma proposta relevante, uma vez que propicia uma reflexão sobre as questões apontadas anteriormente. Assim, em função da natureza deste trabalho, foi feita opção por apresentar os resultados da pesquisa com intervenção, conjuntamente com uma teorização, que destaca as contribuições do aplicativo analisado para a constituição de sujeitos-professores. Dessa maneira, serão destacadas algumas das interações emergidas das interações nos grupos do *WhatsApp*:

3.1 Flexibilidade nas interações virtuais

Um dos usos do *WhatsApp* foi o diálogo entre alunos para a escolha de horários compatíveis com a disponibilidade dos componentes do grupo. Nesse quesito, merece destaque a negociação para a realização das atividades, o registro do compromisso assumido e flexibilidade de horários, sem a necessidade de deslocamentos para um local físico, conforme se observa no excerto 1:

06/04/18 00:49 - L. F.: Galera , em que horário vamos enviar as atividades ?
06/04/18 00:50 - B.V. M. C.: Precisamos mandar as fotos e discutir sobre o tema primeiro. Quando tivermos um texto geral sobre a discussão podemos enviar
06/04/18 00:51 - L. F. M. C.: Digo , que horas vamos mandar as fotos e discutir kkkk
06/04/18 00:51 - L. F. M. C.: Porque tem que ser um horário que todos estão disponíveis
06/04/18 00:51 - B.V. M. C.: Simmm
06/04/18 00:51 - B.V. M. C.: Precisamos combinar
06/04/18 00:51 - B.V. M. C.: Pra mim pode ser qualquer horário
06/04/18 00:51 - J. M. C.: Será que amanhã de manhã daria pra todo mundo????
06/04/18 00:52 - L. F. M. C.: Se formos discutir no sábado, pra mim é melhor de manhã
06/04/18 00:52 - L. F. M. C.: Pq a tarde não vou estar online
06/04/18 00:54 - J. M. C.: Pra mim tb!!!
06/04/18 00:55 - B.V. M. C.: Acredito que seja melhor tentar discutir amanhã

de decisões individuais e coletivas, advindos das atividades essenciais da prática social e em contextos do estudante (FREITAS, et al. 2009, p.120).

06/04/18 01:16 - M. H. M. C.: Eu vou trabalhar sexta e sábado mas o horário que vocês resolverem eu entro
06/04/18 08:14 - C. M. C.: Eu também
06/04/18 08:55 - P. R.: Bom dia.
06/04/18 08:56 - P. R.: Depois me avisem sobre o horário.
06/04/18 09:52 - P. R.: Bom dia pessoal. estive pensando e queria ver com vocês, podemos nos reunir amanhã na parte da manhã para fazermos a discussão? Aqui no whats .
06/04/18 10:48 - M. H. M. C.: 👍 👍
06/04/18 21:47 - C. M. C.: Decidimos as 10:30. Pode ser?

Excerto 1: agendamento de reuniões
Fonte: Backup de conversas via *WhatsApp*

No excerto 1, foi possível perceber que o grupo estimula a participação coletiva, uma vez que algumas justificativas (tais como: falta de conexão, trabalho etc) não são motivos para a não participação. Buscar uma formação docente que mobilize os licenciandos para uma participação efetiva nas atividades tem sido um desafio para os cursos de formação de professores, uma vez que a construção de um percurso formativo implica a compreensão da prática pedagógica a partir de toda complexidade que a envolve, tanto no que diz respeito à própria atividade de ensinar, quanto ao fato de que os agentes dessa atividade são pessoas, com histórias, memórias, trajetórias, expectativas e experiências singulares. (NUNES, 2001; NUNES, 1999).

Para Barbosa (2016, p. 11), “novos paradigmas estão sendo construídos nas relações interpessoais, alterando a concepção de tempo e espaço do mundo real, em um novo ambiente de organização de sentidos.” Nesse sentido, as interações propiciam a troca de saberes da/sobre a docência, uma vez que, como destaca Levy (1999), “qualquer sujeito pode gerar, desenvolver, divulgar pensamentos ou ideias, a baixo ou nenhum custo, dentro do espaço virtual.” ou seja, “as comunidades ajudam seus membros a aprender o que querem saber” (LÉVY, 1999, p. 253).

Nesse sentido, é relevante que os cursos de formação de professores busquem estratégias para que os alunos possam participar de uma discussão mais interativa. “Esta discussão poderá ocorrer durante a aula, ou até mesmo, fora da sala de aula, com a possibilidade de trabalhos organizados em grupo ou, ainda, com toda a turma ao mesmo tempo.” (BOTTENTUIT JUNIOR; ALBUQUERQUE, 2016, p. 7). Os autores também destacam que a ferramenta *WhatsApp* pode ser utilizada em contexto educativo de formas diversificadas, tais como: ambientes para a realização de cursos e formação, para a discussão de temas relacionados às disciplinas curriculares, ou mesmo, como estratégia para a resolução de tarefas, problemas e esclarecimento de dúvidas.

3.2 Espaço para discussão de textos lidos e aprendizagem colaborativa

Outra questão destacada refere-se aos espaços para discussão de textos lidos. No excerto a seguir, é discutido o conceito de transversalidade, após a sugestão de leitura dos Parâmetros Curriculares Nacionais, como se pode verificar no excerto 2:

4/04/18 13:13 - C. WhatsApp: Boa tarde.

14/04/18 13:13 - C. WhatsApp: O meu conceito após a leitura do PCN é de que por tratar de questões sociais, os Temas Transversais é um movimento de renovação pedagógica. “São questões urgentes que interrogam sobre a vida humana, sobre a realidade que está sendo construída e de que demandam transformações macrosociais” (pág.26).

Esse trecho deixa explícita a importância dos temas, como é citado no documento, não se trata de criar nova disciplinas ou “parar” a programação para trabalhar o mesmo. Mas, dos professores incluíam e relacionarem questões complementando suas áreas.

14/04/18 13:13 - J. WhatsApp: Para mim, o conceito de transversalidade está intimamente ligado ao método de ensino empregado nas esferas educacionais, sejam elas públicas ou privadas. Após a leitura do texto pude constatar a importância desses temas transversais (assuntos que de certa forma se configuram como obstáculos para o respeito e cidadania no Brasil) não só para o contexto educacional mas também para o social. O texto também explora uma questão que me despertou reflexão, o fato de esses temas serem sim tratados nos círculos de ensino mas de forma mais implícita. Diante disso pude associar essa questão ao fato de a didática empregada falhar ao não aliar teoria à prática. Nesse cenário os alunos são “impedidos” de uma certa forma, de refletir de forma mais profunda sobre a realidade que os cercam. Nesse viés, suponho que o docente tem fundamental importância nesse processo de possibilitar ao aluno o alcance dessa reflexão, no sentido de que tem responsabilidade de transformar esses temas que são mais complexos em conceitos mais próximos do real do educando, afim de torná-los cidadãos mais consciente de si e do próximo, cidadãos dotados de respeito e ética. Logo a relevância de tornar mais incisiva o ensino dessas questões no ensino fundamental é evidente. Isso se explica pelo fato de no ensino médio o aluno estar iniciando o processo de conhecimento sobre si mesmo, e consequentemente adquirindo uma consciência mais avançada sobre o outro.

14/04/18 13:17 - B.V. WhatsApp: Pra mim, o mais interessante é o fato de não haver necessidade de uma mudança radical no ensino para inserir os conceitos abordados na transversalidade. Como pode ser observado em um dos parágrafos do texto “não se trata, portanto, de trabalhá-los paralelamente, mas de trazer para os conteúdos e para a metodologia da área a perspectiva dos temas.”

14/04/18 13:17 - L. F. WhatsApp: Corroboro da idéia de que os temas transversais equivalem a pontos de extrema relevância nos dias hodiernos. Levando em consideração o fato de que esses temas estão veiculados ao exercício da cidadania e da democracia. O trabalho desses temas no espectro escolar é um fator, indubitavelmente, significativo pra promover um ambiente transformador. Essa temática também contribui para o desenvolvimento de cidadãos conhecedores de seus direitos e deveres, consequentemente mais tolerantes e respeitosos.

14/04/18 13:20 - J. WhatsApp: Verdade, é tudo uma questão de didática. A forma como essas questões vão ser conduzidas. Acho muito mais construtivo discutir esses temas transversais juntamente com outras disciplinas porque possibilitam um aprendizado mais significativo.

Excerto 2: agendamento de reuniões
Fonte: Backup de conversas via *WhatsApp*

Ao experienciar situações de socialização de leituras realizadas, os docentes em formação foram incitados a, além de consolidar conceitos, manifestar suas posições em relação

ao tema discutido. Em pesquisa realizada por Santos (2016), são destacadas as potencialidades do *WhatsApp* para o entendimento acerca da dinâmica da escola no meio digital, dos novos papéis de alunos e de professores nas relações educativas virtuais, da organização do trabalho pedagógico em tais situações, o que, por sua vez, emana o surgimento de novos paradigmas, necessários para que haja uma aproximação maior entre o que se passa na escola e o que se passa fora dela. Assim, o percurso de formação de professores, pautado na vivência de metodologias de ensino que promovem a articulação entre o contexto social e o contexto da escola pode propiciar espaços para que o desenvolvimento docente seja constituído de momentos de reflexão e de organização de saberes da/sobre a docência.

Nesse contexto, uma das possibilidades que são propiciadas pelos usos do aplicativo *WhatsApp* foi a modalidade de aprendizagem colaborativa, que propicia a participação e colaboração ativa dos envolvidos, não apenas em contextos educacionais, mas sobretudo na formação do sujeito. As interações advindas das atividades propostas com os usos do aplicativo mobilizam os sujeitos para a participação ativa, exige um posicionamento explícito em relação às questões discutidas, o que viabiliza uma produção coletiva em que se entrecruzam várias vozes.

Em perspectiva análoga, Souza (2018, p. 119) pontua que:

Dessa forma, é possível afirmarmos que a interatividade nesse aplicativo acontece a todo momento do dia, visto que há ubiquidade, no que tange à versatilidade e à rapidez com que as respostas e orientações eram postadas para sanar dúvidas e questionamentos; associamos a isso o fato de se poder estudar e aprender os assuntos e conteúdos da disciplina em qualquer hora e lugar, o que levou os sujeitos da pesquisa a desenvolverem um aprendizado construído de forma coletiva e colaborativa.

Além disso, a colaboração de informação no que se refere à troca de informações, ultrapassam a dimensão dos conteúdos estudados para fazer a relação com a vida cotidiana, o que contribuem para a consolidação de aprendizagens mais significativas, além de legitimar um papel de sujeito nos processos de formação colaborativos e autônomos.

A respeito dessa questão, Lapa e Girardello (2017) asseveram:

o *WhatsApp Messenger* aproxima grupos já formados, criando um espaço de trocas instantâneas que amplificam as possibilidades de interação, à revelia de condições especiais e temporais. Como um espaço mais reservado e protegido, tem usado amplamente para aproximar pessoas em uma comunicação rápida, barata e ao alcance das mãos. Na educação, tem propiciado a quebra dos “muros” da escola, tanto levando o mundo exterior para dentro da sala de aula,

como conectando estudantes e professores fora do tempo e espaço escolares. (LAPA; GIRARDELLO, 2017, p. 31)

Dessa forma, é possível acreditar que as práticas colaborativas ampliam as possibilidades de aprendizagem, contribuindo para a utilização de ferramentas de ensino que viabilizam a experimentação de práticas inovadoras, no sentido de fazer uso de tecnologias para potencializar a construção de saberes, bem como de promover o desenvolvimento de competências relacionadas aos usos sociais da linguagem e à formação para a cidadania.

3.3 Organização de interações virtuais

Outro ponto de destaque diz respeito aos usos do *WhatsApp* para a atividade de mediação, que consiste em uma ação que sustenta qualquer prática pedagógica. No excerto 3, os participantes levantam questionamentos, corroboram posições, refletem sobre a formação docente, discorrem sobre o uso de metodologias, avaliam a participação na atividade realizada, conforme se constata no excerto 3:

14/04/18 13:20 - C. WhatsApp: Outro ponto que gostaria de levantar um questionamento é o seguinte trecho:

“A escola não muda a sociedade, mas pode, partilhando esse projeto com segmentos sociais que assumem os princípios democráticos, articulando-se a eles, constituir-se não apenas como espaço de reprodução mas também como espaço de transformação.” (Pág. 23)

O que vocês acham sobre?

14/04/18 13:22 - L. F. WhatsApp: Concordo. O texto destaca a importância de fazer com que o trabalho desses temas na escola ofereça a oportunidade de os alunos se apropriarem de tais conceitos como dispositivo de reflexão na sua realidade.

14/04/18 13:24 - B.V. WhatsApp: Concordo muito! Precisa haver uma união de fatores pra que as ideias possam ser estabelecidas! O texto também fala muito sobre o ensino prático de tudo isso também, que faz o aluno ver o que ele pode mudar no dia a dia

14/04/18 13:25 - J. WhatsApp: É aquela questão de se trabalhar em conjunto para se alcançar algo significativo. Acho que a escola sozinha não muda o social, ela necessita de apoios exteriores sejam eles governamentais, familiares e etc.

14/04/18 13:25 - C. WhatsApp: Eu concordo plenamente com esses dizeres, desde que a escola desenvolva atividades e projetos desde o início dos estudos, deixando o aluno ter opinião, levantar questionamentos, por em prática a cidadania e seus deveres, os alunos vão estar se “transformando” e não só “passando de ano” anualmente sem levantar questionamentos da sociedade.

14/04/18 13:25 – E. Whatsapp: Acho que a escola é um espaço de transformação e crescimento pessoal. E levando esses temas até os alunos, o esperado é que eles consigam pensar e adequar à realidade de cada um

14/04/18 13:26 - L. F. WhatsApp: Creio que se tal instituição abordar as temáticas transversais com excelência e possibilidade de aplicação no cotidiano do aluno, a sociedade será conseqüentemente influenciada à mudanças.

14/04/18 13:27 - L. F. WhatsApp: Mas isso se dá por meio do trabalho coletivo e minucioso, através da produção de identificação dos temas abordados em cada aluno .

14/04/18 13:28 - B.V. WhatsApp: Sim! O objetivo da escola deveria ser criar cidadãos e não só um lugar onde eles precisam aprender pra passar de ano

14/04/18 13:28 - L. F. WhatsApp: Sim ,muito importante essa questão da adequação à realidade do aluno.

14/04/18 13:29 – E.Whatsapp: Se a escola der espaço para o aluno opinar e dar sugestões, é possível que possamos encontrar seres prontos para fazer grandes mudanças na nossa sociedade!

14/04/18 13:29 - C. WhatsApp: Com certeza galera. Acho que é uma ação conjunta, um completando o outro.

14/04/18 13:31 - J. WhatsApp: Concordo plenamente. É justamente nessa questão que se encontra a importância do professor e suas estratégias para um melhor ensinar.

14/04/18 13:31 - L. F. WhatsApp: Exatamente ! Porque os alunos aprenderiam realmente os conteúdos e refletiriam sobre eles .

14/04/18 13:32 - L. F. WhatsApp: Acho que o método/didática é de extrema importância também , nesse quesito.

14/04/18 13:33 - C. WhatsApp: Sim! E ao levantar questões que interrogam sobre a nossa realidade, que são próximas a nós, a participação social já levanta uma visão ampla disso.

14/04/18 13:33 - B.V. WhatsApp: Não só o método, mas também a forma como o professor vai utilizá-lo!

14/04/18 13:34 - L. F. WhatsApp: Sim ,a didática é um fator importante.

14/04/18 13:35 - J. WhatsApp: Sim , os meios de utilização são os fatores decisivos para a aquisição de conhecimento por parte do aluno

14/04/18 13:35 - B.V. WhatsApp: Acredito que seja aí que entra a questão de usar não só a teoria mas também a prática.

14/04/18 13:36 - L. F. WhatsApp: Achou que o uso das tecnologias também seria um fator significativo.

14/04/18 13:36 – E. Whatsapp: Sim! porque não adianta o professor encontrar uma didática interessante se não possui domínio sobre ela

14/04/18 13:36 - L. F. WhatsApp: Apesar de nem todas as escolas disporem desses recursos.

14/04/18 13:39 - M. H. WhatsApp: Gostei muito de uma parte que diz que as instâncias responsáveis pelas escolas devem criar condições, que a direção da escola facilite o trabalho em equipe dos professores e promova situações favoráveis à comunicação ao debate e a reflexão entre os membros da comunidade escolar.

14/04/18 13:39 - C. WhatsApp: Essa questão é muito importante! Muitos professores também não aceitam um aluno que não são passivos a uma opinião.

14/04/18 13:40 - J. WhatsApp: Eu acho que essa prática pode ser eficaz se o professor utilizar associações com a vida do aluno, estimular o debate em sala de aula já contribuindo para tornar o aluno um cidadão que sabe se portar respeitado a opinião alheia, e também por meio de palestras, brincadeiras e atividades que explorem o imaginário do educando.

14/04/18 13:43 - C. WhatsApp: Alguns temas podem ser discutidos até por meio de propagandas de TV, que são de acesso à maioria dos alunos. Questionar uma publicidade, igual citada no texto: A questão das propagandas apenas mostrou as mulheres como domésticas e os homens como trabalhadores. Achei super importante essa exemplificação.

14/04/18 13:43 - M. H. WhatsApp: Concordo, porque é nesses desenvolvimentos que ele vai desenvolver seu senso crítico e aprender a expor sua opinião.

14/04/18 13:45 - L. F. WhatsApp: E também tira o foco do professor como único detentor do saber .

14/04/18 13:47 - B.V. WhatsApp: Sim! É muito importante o aluno saber se impor!

14/04/18 13:47 – E. Whatsapp: Isso é muito importante, pois o conhecimento do aluno muitas vezes traz questões importantes para o andamento da aula. E nós como futuros professores temos que estar abertos a ouvir nossos alunos

14/04/18 13:48 - C. WhatsApp: Essa discussão como uma futura docente, me deixou mais atenta a levantar projetos e colocar em prática todos os temas transversais.

14/04/18 13:50 - J. WhatsApp: Em mim também, me possibilitou forte reflexão sobre como estratégias de ensinosa são fundamentais e significativas tanto para o círculo escolar quanto para esfera social.

14/04/18 13:51 - M. H. WhatsApp: Sim. É muito interessante porque poderemos ver e discutir o ponto de vista de cada um é assim fazer com que eles sejam capazes de eleger critérios de ação.

14/04/18 13:54 - M. H. WhatsApp: Verdade. Depois de ler o texto também refleti sobre a importância desses temas tanto para o aprendizado como para a vida de nossos alunos.

14/04/18 13:55 - J. WhatsApp: Acredito que nossa discussão foi bastante produtiva e significativa.

Excerto 3: agendamento de reuniões
Fonte: Backup de conversas via *WhatsApp*

Na concepção de Freire (1974), ser professor é estar aberto aos questionamentos dos alunos, às curiosidades, bem como colocar-se como um ser crítico e inquiridor, que toma como pressuposto que ensinar não é transferir conhecimento. No contexto contemporâneo, as contribuições do autor para a formação docente se tornam, notadamente, atuais e relevantes, uma vez que as tecnologias têm redimensionado os modos de desenvolver e de conceber a prática educativa.

Apontado para essa direção, Santos (2008) ressalta que:

os processos de aprendizagem e os serviços de colaboração e cooperação implicam no envolvimento e no comprometimento de se fortalecer uma inteligência coletiva, permitindo também a construção de forma crítica e reflexiva acerca das informações.

Ao se referir à inteligência coletiva, Lévy (2003, p. 28) reitera que se trata de uma “[...] uma inteligência distribuída por toda parte, incessantemente valorizada, coordenada em tempo real, que resulta em uma mobilização efetiva das competências”.

E é nessa dimensão que a prática reflexiva se efetiva, ou seja, em espaços em que professor pode voltar-se sobre si mesmo, sobre sua prática e sobre sua ação de forma analítica, a fim de identificar lacunas e, a partir delas, repensar o seu fazer docente. Segundo Alarcão (2003), a noção de professor reflexivo baseia-se na consciência de capacidade de pensamento e reflexão, que caracteriza o ser humano como criativo e não como mero reproduzidor de ideias que lhe são exteriores. Nesse contexto, as discussões realizadas pelo aplicativo *WhatsApp*, conforme demonstrado no excerto 3, podem favorecer uma formação reflexiva. Essa formação possibilita um redimensionamento da crítica feita por Moraes (1997), que considera que a escola continua gerando padrões e ensina a não questionar, a não expressar o pensamento divergente, a aceitar passivamente a autoridade imposta.

Partindo dos pressupostos dos autores aludidos acima, foi possível elucidar que, além de propiciar aos discentes os usos do *WhatsApp* como ferramenta mediadora de ensino e aprendizagem na disciplina em questão, uns dos objetivos da proposta da pesquisa foi fomentar

uma pedagogia autônoma. Para as discussões de cada grupo foi decidido que o pesquisador atuaria mediador, uma vez que até então, os envolvidos na pesquisa não tinham participado de alguma atividade acadêmica, que exigisse deles o uso do aplicativo em questão.

Nesse sentido, o pesquisador ficou incumbido de instruir os discentes quanto as suas participações ao que diz respeito a provocá-los a exercerem práticas de aprendizagem colaborativas.

Nessa direção, Paiva (2001) acredita que nas interações realizadas em redes virtuais de aprendizagem, o papel do professor deixa de ser central, como o transmissor de conhecimento e elege como formas de ensino métodos de aprendizagem colaborativas. Complementando, o autor sobredito pontua que: “Assim as dúvidas dos alunos são respondidas pelos colegas e deixam de ser responsabilidade exclusiva do professor (PAIVA, 2001, p. 272).

Desse modo, retomando as postagens disponíveis no excerto 3, é possível considerar que os docentes em formação assumiram o papel do mediador ao atuarem como sujeitos que participavam de uma interação efetiva, tal como concebe Bakhtin (2010), que defende que toda compreensão da fala viva, do enunciado vivo é de natureza ativamente responsiva (concordar, discordar, aceitar, refutar, ponderar, ignorar etc.), todo ouvinte/leitor se torna falante/autor, e essa atividade responsiva é permeada, por sua vez, de uma visão de mundo, de uma atitude frente à própria vida real, vivida. Colocar-se em uma posição ativa responsiva é constituir-se como um sujeito crítico e proativo em relação à própria formação docente e ao ser estar no mundo.

Assim como ficou evidenciado pelas práticas dos docentes em formação, expostas acima, que o uso do *WhatsApp* pode contribuir para uma formação acerca das potencialidades do uso do aplicativo, seja para a orientação, seja para o acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem.

Além disso, merece destaque a citação de Bottentuit Junior e Albuquerque (2016, p. 3), que constroem uma concepção acerca do *WhatsApp*. Os autores compreendem que:

ferramenta em si não é uma rede social. Contudo, poderá oferecer espaço para que indivíduos - quando organizados em grupos – possam manter redes sociais a partir deste aplicativo. Este tipo de organização de pessoas em torno de interesses vem sendo amplamente utilizado na educação, quer seja em disciplinas escolares, ou mesmo em pós-graduações.

Por fim, de acordo com as necessidades da realidade de um indivíduo que participa da sociedade contemporânea de um estudante universitário e até mesmo de estudante do ensino

fundamental/médio, o uso do aplicativo pode contribuir para dinamizar o processo de ensino e aprendizagem e para ressignificar as propostas de formação de professores, a partir de uma abordagem que emana a formação de sujeitos críticos e reflexivos. Dessa forma, acredita-se que, diante do contexto de uma sociedade que tem acesso a uma diversidade de informações, o uso do aplicativo pode favorecer espaços para uma reflexão acerca dessas informações, proporcionando um “uso qualificado e ético das TDIC – necessário para o mundo do trabalho, para estudar, para a vida cotidiana etc. –, mas de também fomentar o debate e outras demandas sociais que cercam essas práticas e usos.” (BNCC – BRASIL, 2018, p. 69).

No excerto analisado, os participantes levantam questionamentos, mobilizam os colegas para a participação, concordam com pontos de vista, sinalizam demandas, fazem ressalvas, defendem posicionamentos, realizam apreciações, analisam práticas docentes e conceitos estudados, avaliam a participação na atividade proposta.

4. Letramento multissemiótico

O *WhatsApp* é um aplicativo usado no cotidiano de milhões de pessoas, sendo uma ferramenta que disponibiliza ao usuário interagir por meio de múltiplas linguagens (textos verbais escritos, vídeos, imagens, *hiperlinks* etc.). No decorrer das atividades, foi possível constatar a inserção de fotos, vídeos, textos verbais escritos, áudios, o que favorece o aperfeiçoamento de habilidades relacionadas aos multiletramentos¹⁹. Nesse contexto, Bottentuit Junior e Albuquerque (2016) consideram o aplicativo como instrumento que é propício não somente para as discussões sobre diversificados temas, mas também para a organização de atividades que podem mobilizar o interesse dos alunos pela aprendizagem. Na figura 1, a questão analisada foi a preservação ambiental articulada às dimensões semióticas e discursivas.

¹⁹ Diferentemente do conceito de letramentos (múltiplos), que não faz senão apontar para a multiplicidade e variedade das práticas letradas, valorizadas ou não, nas sociedades em geral, o conceito de multiletramentos – é bom enfatizar – aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica. (ROJO, 2012, p. 12- 13)

Figura 1: Foto de ambiente degradado



Fonte: Mensagens de *WhatsApp* – grupo 3

A figura 1 retrata práticas de degradação do ambiente, por meio de uma foto tirada por um dos membros do grupo, na atividade em que se discutia a questão ambiental na dimensão local. Por se tratar de um curso de Letras, foi realizada, na aula presencial, uma análise semiótica de imagens, que incidiu sobre os recursos/mecanismos utilizados pelos produtores (fotógrafos, ilustradores) para a produção de efeitos de sentido. Constatou-se que nos textos inseridos no *WhatsApp* essa questão foi considerada, sendo, inclusive, problematizadas as dimensões relacionadas às práticas culturais de preservação e de degradação ambiental. Além disso, houve uma discussão sobre a organização semiótica da imagem, tal como pode se verificar no excerto 4:

07/04/18 19:40 - K. C.: Essas imagens mostram um descaso total da população.

07/04/18 19:41 - L. L.: Na segunda, usei uma técnica de fotografia chamada plano holandês, cuja função é transmitir incômodo e instabilidade. Ao fundo, uma comunidade, em primeiro plano, um loteamento baldio atolado de lixo. A população despreocupada gera o resíduo que é nocivo à ela mesma, além de fazer mal ao meio ambiente, as pessoas da região estão suscetíveis às doenças como a dengue, por exemplo.

07/04/18 19:42 - K. C.: Até cheguei a comentar com o B. B.

07/04/18 19:42 - L. L.: Como mostrado na foto 1, o problema está no seguinte: apesar de saber ler, as pessoas não estão entendendo a mensagem. Acredito que o problema está na falta de conscientização. Para que se crie um senso de preocupação ambiental, é preciso que sejam criados programas de intervenção nas diversas esferas da sociedade. O que nós vamos fazer é atuar em uma delas, a educação básica, que, em minha opinião, é a mais importante, pois vai formar as pessoas que vão zelar pelo mundo de amanhã.

07/04/18 19:42 - B. B.: Meu ponto de vista: A prefeitura tem que ser mais rigorosa nesse caso. Chega a ser irônico nas duas fotos. Na primeira, é curioso ver uma vida florescendo no meio do lixo. Na segunda foto, uma grande placa grande dessas e a população ainda joga lixo no terreno. Não basta a falta de capinagem, um lote com lixo ainda faz com que apareça mais animais que causam doença. Aí não basta a prefeitura fazer uma campanha alertando o risco de lixo a céu aberto se a população não colabora. Tinha que haver multas mais altas.

07/04/18 19:42 - I. G.: É claramente que os problemas das duas fotos não acontecem por falta de orientação, educação mas de falta de cuidado mesmo dos próprios moradores da região.

Na segunda foto existe até uma placa proibindo a jogada de lixo. Contudo é jogado pelos moradores da região. Esse tipo de atitude eleva o risco de ataques de escorpiões, doenças transmitidas por pequenos roedores, uma vez que o lixo fica a céu aberto.

07/04/18 19:42 - B. B.: Acho que os principais motivos presentes nessas fotos que acentuem a degradação são os lixos e entulhos que são descartados em tais ambientes. Além de poluir a natureza em si, polui a própria imagem do local. Além de trazer e facilitar a proliferação de doenças e de animais como escorpiões, cobras, ratos entre outros

07/04/18 19:43 - M. C.: Esse ambiente está degradado pelo despejo de dejetos em local inapropriado. Os cidadãos estão de tal forma despreocupados com o meio ambiente, que nem mesmo um aviso informativo (a placa que diz: “proibido jogar lixo ou entulho”) faz com que eles reflitam e transfiram seus lixos para lugares apropriados.

07/04/18 19:44 - B. B.: É falta de bom senso da população

07/04/18 19:44 - L. L.: Concordo com você, M. C. Foi exatamente o que eu disse. O problema das pessoas está em entender a mensagem. Por isso é tão importante o trabalho de conscientização.

07/04/18 19:44 - B. B.: Exatamente I. G.. Uma das estratégias pra inibir tal degradação já se encontra presente. Mas a própria presença de uma lei não garante que ela será cumprida

07/04/18 19:45 - M. C.: Essa relação de desrespeito com a natureza faz com que o homem prejudique a si mesmo, já que nossas vidas são completamente dependentes dos recursos naturais, os mesmos que estão sendo erradicados por pura falta de consciência ambiental e, sobretudo, humana. Muitas são as consequências provenientes dessas ações tais como: aquecimento global, chuvas ácidas, enchentes/alagamentos, procriação de mosquitos agentes transmissores de várias doenças como a dengue, febre amarela, etc., além do desequilíbrio das cadeias alimentares e consequente desaparecimento de algumas espécies da fauna e flora, contaminação das fontes de água...

07/04/18 19:52 - M. C.: Creio que algumas das estratégias possíveis para a amenização do problema é a conscientização social de descarte de lixos na zona ambiental que pode ser feita através de projetos de extensão, de forma a reeducar a população sobre os efeitos diretos das atitudes não sustentáveis e dessa forma, possibilitar atitudes e técnicas que incentivem de maneira urgente e eficaz o descarte consciente de dejetos. Devem ser apresentadas e discutidas as consequências diretas de ações irresponsáveis como: o acúmulo de lixo e esgoto que geram enchentes e alagamentos, alteração térmica da atmosfera, surtos epidêmicos, mudança nos ciclos das chuvas, extinção de espécies da fauna e da flora, e contaminação da água de consumo pessoal e coletivo. Esses projetos devem ser iniciados com maior enfoque na educação infantil e assim atingir toda a população de forma mais abrangente.

Excerto 4: Agendamento de reuniões
Fonte: Backup de conversas via *WhatsApp*

O excerto 5 mostra a recomendação de um vídeo como estratégia para ampliação dos conhecimentos estudados, tanto do ponto de vista do conteúdo, quanto do ponto de vista da organização linguístico-semiótico-discursiva.

6/05/18 15:09 - L. L.: Trago o Curta-Metragem de Jorge Furtado, Ilha das Flores.
<https://www.youtube.com/watch?v=bVjhNaX57iA>

06/05/18 15:09 - I. G.: Vou assistir

06/05/18 15:11 - L. L.: Trata de muitos dos temas que nós conversamos aqui, tais quais: reciclagem, desperdício e consumismo.

06/05/18 15:13 - L. L.: Ele pode ser empregado para o despertar da preocupação com o meio ambiente e o desenvolvimento da cidadania.

06/05/18 15:19 - B. B.: Gosto dessa construção do documentário

06/05/18 15:20 - B. B.: Abrindo um assunto atrás do outro

06/05/18 15:20 - I. G.: muito boa a montagem do vídeo.

06/05/18 15:20 - L. L.: Sim, é muito bem feito mesmo.
06/05/18 15:21 - M. C.: Eu já conhecia esse vídeo. É muito interessante mesmo!
06/05/18 15:22 - M. C.: E ao mesmo tempo impactante
06/05/18 15:22 - L. L.: Super impactante.
06/05/18 15:22 – E. O. Achei polêmico, porém gostei.
06/05/18 15:23 - K. C.: Gostei muito da maneira que ele aborda a questão do capital
06/05/18 15:24 - M. C.: Retrata bem essa questão do descarte de lixo e os problemas em torno disso. Além da forte questão econômica!
06/05/18 15:24 - L. L.: E mostra como esse capital afeta diretamente as relações sociais e ambientais do ser humano.
06/05/18 15:25 - I. G.: to assistindo ainda
06/05/18 15:25 - I. G.: achei pesado a parte que coloca de 10 em 10 dentro do espaço dos porcos
06/05/18 15:26 - I. G.: muito interessante abordagem do vídeo antigo sem efeito e tal. mas característico e muito bem produzido
06/05/18 15:27 – E. O.: Esse vídeo engloba os aspectos econômicos, sociais e ambientais. Outro fato que me chamou a atenção foi por ser de 1989, ou seja, não é algo novo.

Excerto 5: Comentários sobre documentário
Fonte: Mensagens de *WhatsApp* – grupo 2

A postagem de sugestões de vídeos seguidos de comentários proporcionou uma formação para além dos conteúdos propostos pela professora da disciplina. A exploração das ferramentas, como o compartilhamento de imagem, áudio, repostam e complementam comentários feitos por outros participantes e a réplica acerca da temática discutida. Além disso, para a efetivação e uso dessa linguagem digital e contemporânea usada pelo atual corpo social, percebemos também que, muitas vezes os discentes utilizam de várias semioses, como *emoticons* e *gifs*.

No que tange os usos de textos e práticas com as linguagens vigentes, Rojo (2013) considera que:

as práticas de trato com os textos multimodais ou multissemióticos contemporâneos – majoritariamente digitais, mas também digitais impressos – que incluem procedimentos (como gestos para ler, por exemplo) e capacidades de leitura e produção que vão muito além da compreensão e produção de textos escritos, pois incorporem a leitura e (re)produção de imagens e fotos, diagramas, gráficos e infográficos, vídeos, áudio etc. (ROJO, 2013, p. 21).

Por esse viés, verificou-se que os participantes das atividades intentaram, a partir das atividades propostas, se aprofundaram nos conteúdos estudados, dialogaram com outros participantes e contribuíram para a troca de saberes e de experiências, utilizando para tal estratégias que possibilitaram a ampliação de habilidades relacionadas à leitura de textos multissemióticos, bem como novas formas de ensinar e aprender.

Em face do exposto, é de suma importância destacar a relevância de uma pedagogia que estimule o protagonismo dos alunos, valorize os aspectos sociais e propicie reflexões a respeito da formação docente para a implementação de práticas educativas mais dinâmicas, mais interativas e mais contextualizadas.

Assim, pautando-nos em Souza (2018), destacam-se as potencialidades do *WhatsApp* para o acesso ao cultura digital e para a formação cidadã.

Por esse caminho, é indispensável assinalar as novas orientações da Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2018):

Há que se considerar, ainda, que a cultura digital tem promovido mudanças sociais significativas nas sociedades contemporâneas. Em decorrência do avanço e da multiplicação das tecnologias de informação e comunicação e do crescente acesso a elas pela maior disponibilidade de computadores, telefones celulares, *tablets* e afins, os estudantes estão dinamicamente inseridos nessa cultura, não somente como consumidores. (BRASIL, 2018, p. 61)

Por fim, foi possível que as colaborações dos participantes com trocas de conhecimentos e experiências de seus cotidianos contribuíssem para uma aprendizagem significativa no que compete ao reconhecimento das práticas linguísticas e sociais dos sujeitos e na formação crítica cidadã frente aos problemas sociais.

Nessa direção, a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2018) atesta que “os jovens têm se engajado cada vez mais como protagonistas da cultura digital, envolvendo-se diretamente em novas formas de interação multimidiática e multimodal e de atuação social em rede, que se realizam de modo cada vez mais ágil.” (BRASIL, 2018, p.61)

Nesse sentido, Martins (2018) corrobora a afirmação de que o uso de *WhatsApp* constitui uma importante ferramenta para o trabalho com os textos multimodais. Para o referido autor, a concepção do uso do aplicativo tem a contribuir e assegurar os usos das múltiplas linguagens.

Para o autor:

Em se tratando das diferentes linguagens, como já mencionado, o *WhatsApp* permite o envio de *emoticons* vídeos curtos, áudios, arquivos (que poderão ser abertos por outros aplicativos), fotografias (as quais podem ser tiradas no momento em que se dialoga com alguém), textos, memes, *links*, ou seja, há um caráter hipertextual próprio desse modelo de enunciado digital, capaz de ampliar as possibilidades de uso de diferentes linguagens e colaborar para uma melhor contextualização da interação, diminuindo, assim, a distância entre a realidade concreta e a virtual. (MARTINS, 2018, p. 59)

No entanto, o trabalho com as múltiplas linguagens e seus efeitos de sentido exige uma preparação teórica e metodológica dos professores. De acordo com o posicionamento da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura:

Um dos desafios que acompanha a história da formação docente tem sido o de superar o uso da reflexão como prática exclusivamente individual e restrita à própria prática, pois se supõe que a reflexão na prática profissional, que tem na teoria e na reflexão coletiva suas bases de sustentação, poderá oportunizar ao professor a tomada de consciência do sentido de sua profissão, e, assim, ressignificar a sua prática, levando-o a refletir sobre sua cultura, suas experiências pessoais e profissionais, o que lhe possibilitará o exercício da autonomia. Desse modo, quando desenvolver a reflexão com seus pares, o professor exercerá a dimensão crítica, política e social da atividade docente. (UNESCO, 2019, p. 186)

Nessa perspectiva, os usos do *WhatsApp* podem representar uma importante estratégia para a formação de sujeitos críticos, desde que teoricamente orientada e experienciada em sua complexidade de vantagens e de desafios.

5 Considerações finais

As transformações tecnológicas têm influenciado nos comportamentos dos diferentes sujeitos que constituem a população contemporânea. Nesse sentido, o uso das novas tecnologias tem exigido da sociedade novos letramentos, seja em relação aos usos operacionais dos recursos, seja no que se refere ao trato ético de informações/conteúdos que circulam nos espaços digitais. Diante disso, as instituições escolares, mais especificamente, os cursos de formação de professores, precisam considerar esse novo contexto no encaminhamento de suas práticas educativas.

Nesse sentido, Libâneo (2015) pontua acerca da necessidade de que sejam repensadas as práticas pedagógicas e adverte que somente refletir sobre o que se faz, não é o bastante, dessa forma, é preciso traçar mecanismos para que de fato as transformações aconteçam.

Assim, este trabalho teve por objetivo relatar os usos do recurso de *WhatsApp* como estratégia metodológica em um curso de formação de professores. As atividades desenvolvidas no âmbito de uma disciplina que teve como proposta explorar o tema transversal meio ambiente no contexto de uma formação de professores da área de Letras. Assim, a presente pesquisa buscou socializar uma reflexão realizada a partir da análise de excertos de interações mediadas pelo *WhatsApp*, com vistas a analisar as possibilidades formativas propiciadas pela utilização

do aplicativo. Essa reflexão foi articulada com as discussões feitas por pesquisadores que versam sobre as interações realizadas por meio do *WhatsApp* como estratégia de ensino.

A partir da análise realizada foi possível constatar que o recurso foi utilizado para a organização dos grupos de discussão, sendo discutidas questões ligadas à agenda de trabalho (disponibilidade de dia e horário) e aos encaminhamentos a serem tomados para a realização das atividades.

Além disso, foi também evidenciado que o aplicativo estudado apresenta potencialidades para a promoção de um espaço de discussão sobre os temas estudados, de forma a viabilizar uma aprendizagem colaborativa, em que os participantes podem apresentar questionamentos, mobilizar a interação, defender um ponto de vista, concordar com a questão apresentada. Soma-se a isso, a possibilidade de construção de um percurso formativo sobre os saberes da/sobre a docência, uma vez que as situações de ensino contemplam a articulação entre teoria e prática, bem como a socialização das aprendizagens.

Nesse viés, a pesquisa realizada permitiu constatar que o processo formativo de professores deveria contemplar espaços para além da discussão dos textos lidos e propor uma reflexão contextualizada, que se articule aos conhecimentos prévios dos professores em formação e propicie momentos para a consolidação dos novos conhecimentos.

Por fim, o estudo empreendido contemplou também a formação para os multiletramentos, uma vez que o *WhatsApp* se constitui como uma ferramenta que suporta vários gêneros textuais, com suas múltiplas semioses. Nessa dimensão, foram considerados os usos de textos verbais escritos, áudios, vídeos, *hiperlinks*, imagens etc. Cada texto, com suas especificidades participam do processo de produção de sentidos, bem como para a formação reflexiva, seja do sujeito-professor, seja do sujeito-cidadão, uma vez que a proposta de trabalho da disciplina consistiu na proposição de uma experienciação de uma estratégia metodológica voltada para a vivência de uma prática pedagógica situada.

Ao propor, em uma disciplina de formação de professores, o trabalho com um artefato que utilizado nas atividades cotidianas, leva-se em consideração o uso coletivo do *WhatsApp* e a sua aplicação e exploração das diversas possibilidades pedagógicas. Esse propósito esteve assentado nos pressupostos da Base Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2018), que considera que a escola precisa manter o compromisso com uma educação que contribua para o desenvolvimento de habilidades que permitam o uso crítico dos meios de comunicação digital. Além disso, a BNCC preconiza que: “Ao aproveitar o potencial de comunicação do universo

digital, a escola pode instituir novos modos de promover a aprendizagem, a interação e o compartilhamento de significados entre professores e estudantes.” (BRASIL, 2018, p. 61)

Assim, espera-se que o presente trabalho possa contribuir para uma reflexão sobre as possibilidades do trabalho com o aplicativo *WhatsApp*, de uma forma reflexiva, visando a despertar a autonomia dos alunos, a incitar o pensamento crítico e a favorecer os multiletramentos. No contexto da formação de professores, seria interessante que as discussões aqui empreendidas pudessem sinalizar para a relevância de que os cursos de licenciaturas ofereçam espaços para a construção de um percurso formativo constituído pela participação ativa e responsiva dos futuros professores, de modo a viabilizar práticas que possam garantir a preparação para um uso das tecnologias teoricamente iluminado e de novas formas de aprender e ensinar, tal como propõe a pedagogia das metodologias ativas.

Por fim, a partir das reflexões advindas do percurso de elaboração desta pesquisa, bem como das discussões aqui propostas, seria relevante repensar no papel do professor enquanto agente formador, frente a tantos desafios que as novas práticas sociais impõem às práticas educativas e a busca por métodos que primem por uma aprendizagem significativa para os sujeitos-aprendizes, de modo a prepará-los para uma participação social pautada em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel (org.). Formação reflexiva de professores. Estratégias de supervisão. **Porto Portugal: Porto Editora LDA, 1996.**

Professores reflexivos em uma escola reflexiva. São Paulo: Cortez, 2003.

ALMEIDA, M. E. B.; VALENTE, J. A. Tecnologias e currículo: trajetórias convergentes ou divergentes? São Paulo: **Paulus**, 2011.

ARAÚJO, P. C.; BOTTENTUIT JÚNIOR, J. B. **O aplicativo de comunicação *WhatsApp* como estratégia no ensino de filosofia.** *Revista Temática*, ano XI, n. 02, fev. 2015. Disponível em:

<https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/tematica/article/view/22939/12666> Acesso em: 10 jan. 2020

BACICH, L; MORAN, J. Aprender e ensinar com foco na educação híbrida. **Revista Pátio**, nº 25, junho, 2015, p. 45-47.

Disponível em: <http://www.grupoa.com.br/revistapatio/artigo/11551/aprender-e-ensinar-com-focona-educacao-hibrida.aspx> acesso em: 05 de jan. 2020.

BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello. Ensino Híbrido: Personalização e tecnologia na educação. In: **BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello (orgs.)**. Porto Alegre: Penso, 2015, p. 47-65.

BARBOSA, E. A. **Linguagem e Interação no WhatsApp**. 2016. 94 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Letras, Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, RO, 2016.

BARBOSA, E. F. & MOURA, D. G. **Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica**. B. Tec. Senac, Rio de Janeiro, v. 39, n.2, p.48-67, maio/ago. 2013. Disponível em: <http://www.bts.senac.br/index.php/bts/article/view/349> Acesso em: 05 de jan. 2020.

BARBOSA, A. A. Metamorfoseando a escrita: **transposição de marcas e estratégias gráficas no WhatsApp para a redação escolar**. 2018. 172 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras: PROFLETRAS) - Centro de Formação de Professores, Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, 2018.

BERBEL N. A. N. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes**. Semi: Ciências Sociais e Humanas. 2011. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/10326/10999> Acesso em :07 de jan. 2020.

BOTTENTUIT JUNIOR, J. B.; ALBUQUERQUE, O. C. P. Possibilidades para o uso do WhatsApp na educação: análise de casos e estratégias pedagógicas. In: **I SIMPÓSIO NACIONAL DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO**. Anais do I Simpósio Nacional de Tecnologias Digitais na Educação. São Luís, MA: Universidade Federal do BRASIL. Disponível em: <http://tecedu.pro.br/wp-content/uploads/2017/02/Art16-vol18-edi%C3%A7%C3%A3o-tematica-III-I-SNTDE-2016.pdf>

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNC_C_20dez_site.pdf. Acesso em: 14 de nov. de 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Proposta de diretrizes para a formação inicial de professores da educação básica em curso de nível superior**. Brasília, 2000. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/basica.pdf>> Acesso em :24 de fev. 2018.

BRASIL. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais, ética**. Brasília: MEC/SEF, 1998a. 436 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 1.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra 1974.

FREITAS, V. P.; CARVALHO, R. B. ; GOMES, M. J. ; FIGUEIREDO, M. C. ; SILVA, D. D. F. . Mudança no processo ensino-aprendizagem nos cursos de graduação em odontologia com utilização de metodologias ativas de ensino e aprendizagem.. **Revista da Faculdade de Odontologia**. Universidade de Passo Fundo, v. 14, p. 163-167, 2009.

GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. de Sá.; AFONSO, M. E. D. de ANDRÉ; ALBIERI, P. C. de ALMEIDA (coord.). **Professores do Brasil: novos senários de formação**. Brasília: UNESCO, 2009. Disponível em:

<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000367919?posInSet=2&queryId=c605a908-97da-4777-a996-b3532872f9a1> Acesso em: 11 dez. 2019

GALLON, M. S.; RICHTER, L. WhatsApp como possibilidade de ferramenta na aprendizagem colaborativa. In: Anais do Congresso Nacional Universidade, EaD e Software Livre, Belo Horizonte, 2016. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/ueadsl/article/view/11500/10042> Acesso em: 28 jun. 2018.

GOMES, A. V. **WhatsApp em sala de aula: comunicação docente e discente**. 2017. 118 p. Dissertação (Programa de Mestrado Interdisciplinar em Ciências Humanas) - Universidade de Santo Amaro, São Paulo, 2017.

GOMES, Luís Fernando. Redes sociais e escola: o que temos de aprender? In: ARAÚJO, Júlio; LEFFA, Vilson. **Redes sociais e ensino de línguas: o que temos de aprender?** São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

LAPA, A. GIRARDELLO, G. **Gestão em rede na primavera secundarista**. In: PORTO, C. OLIVEIRA, K, E. & CHAGAS, A. (orgs.) **WHATSAPP E EDUCAÇÃO: Entre mensagens, imagens e sons**. Salvador, Udufba, 2017.302P. il.

LÉVY, P. **As Tecnologias da Inteligência – o futuro do pensamento na era da informática**, Rio de Janeiro: Editora 34, (1ª ed 1990), 1993.

LÉVY, P. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**, 21.ed. São Paulo, 2006,

LIBÂNEO, J.C. **Formação de Professores e Didática para Desenvolvimento Humano**. *Educ. Real*. [online]. 2015, vol.40, n.2, pp.629-650. Epub Mar 20, 2015. ISSN 2175-6236. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623646132>. Acesso em: 15 de nov. 2019.

MARTINS, O. A. Além dos muros da escola – **uma experiência de debate pelo WhatsApp no Ensino Fundamental II**. 2018. 133 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras/PROFLETRAS) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

MIRANDA, Flávia & PRÍNCIPE, Giovana. (2017). Debate oral, multimodalidade e escola: **problemáticas e possibilidades no ensino de gêneros orais por meio do modelo da sequência didática**. DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada. 33. 1089-1119. 10.1590/0102-445076053913104446.

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/delta/v33n4/1678-460X-delta-33-04-1089.pdf>

Acesso em: 15 dez. 2019.

MORAES, M.C. **Paradigma educacional emergente**. São Paulo: Papirus, 1997.

Educar na biologia do amor e da solidariedade. São Paulo: Fundação Peirópolis, 2000.

NOGUEIRA, David – **Perspectivas de uma pedagogia emancipadora face às transformações do mundo contemporâneo**.

Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2015/07/hibrida.pdf>

<https://www.revistas.ufg.br/fe/article/view/8/2613> Acesso em: 10 de jan. 2020.

NUNES, Celia Maria Fernandes. **Saberes docentes e formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira**. Educação e Sociedade - Dossiê: Os saberes dos docentes e sua formação. Campinas, SP: Cedes, nº 74, Ano XXII, p. 27-42, 2001.

PAIVA, V. L. M. (Org.). **Interação e aprendizagem em ambiente virtual**. Belo Horizonte: FALE-UFMG, 2001.

PAULINO, D. B., MARTINS, C. C. D. A., RAIMOND, G. A., & Hattori, W. T. **WhatsApp® como Recurso para a Educação em Saúde: Contextualizando Teoria e Prática em um Novo Cenário de Ensino-Aprendizagem**. Revista Brasileira de Educação Médica. 2018; 42(1), 171-180.

Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022018000100171

PRETTO, Nelson De Luca. **Reflexões : ativismo, redes sociais e educação**. Salvador: EDUFBA, 2013.

ROJO, R. **Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**, São Paulo: parábola editorial, 2009

_____; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola editorial, 2012.

SANTOS, G. R. O. **Fórum no ambiente Whatsapp** : estratégia de apropriação de uso da escrita do artigo de opinião no 9º ano. 2016. 149 p. Dissertação (Pós-Graduação Profissional em Letras) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2016.

SANTOS, J. C. F. dos. **Aprendizagem Significativa: modalidades de aprendizagem e o papel do professor**. Porto Alegre: Mediação, 2008.

SANTOS, M. **Metamorfose do Espaço Habitado**. São Paulo, Hucitec, 1988.

A Natureza do Espaço. São Paulo: Edusp, 2002.

SOUZA, A. C. C. A Língua Portuguesa que se compartilha por meio do *WhatsApp*: **um estudo sobre as práticas pedagógicas em uma escola da rede pública de Belo Horizonte**. 2018.

140 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação e Docência/PROMESTRE)
Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 8a. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

ANEXO - B

Aula inaugural:

No primeiro dia de encontro presencial, a docente responsável pela disciplina de Seminários Temáticos: Discurso Ambiental e Cidadania apresentou aos discentes o cronograma da disciplina em questão. Nesta aula, a professora, junto ao pesquisador, explanaram acerca proposta em trabalhar com as atividades no Ambiente de Avaliação Virtual (AVA), como também as atividades de interações a serem empreendidas no aplicativo *WhatsApp*.

Adiante, foi elucidado pela docente e pelo pesquisador que, como parte das atividades avaliativas da disciplina, haveriam discussões no grupo do *WhatsApp*, as quais os componentes participariam por meio de discussões no aplicativo e que essas interações os auxiliariam nas atividades avaliativas do AVA. Para tal, a turma contaria com a ajuda de um mediador (pesquisador) que os auxiliariam a priori ou em momentos em que as interações não apresentassem satisfatória comunicação. Dessa forma, foi sugerido que os discentes se organizassem em grupos de até 6 pessoas e inserissem as fotos e os comentários de forma organizada no grupo de *WhatsApp* para que as discussões pudessem acontecer de maneira sistemática.

Ao decorrer desse primeiro contato presencial na disciplina, foi salientado que, ao tirar as fotos, considerassem suas escolhas (ângulo, perspectiva, enquadramento, cores, saliência, elementos constitutivos da cena etc.) e os potenciais efeitos que essas escolhas pudessem trazer para a interpretação por parte do espectador. Eles não deveriam se preocupar com os conhecimentos técnicos sobre fotografia, pois tratava-se de uma provocação. Eles poderiam levantar questões (para alguém responder), iniciando os olhares para a interpretação de textos não verbais.

Além disso, logo de início, foi oportunizado, por este encontro, a discussão da relevância do papel do futuro docente frente aos novos desafios com o uso de novas tecnologias de comunicação ao que tange proporcionar o uso de novas estratégias de ensino.

Atividade 1:

Com proposta da primeira atividade os discentes foram orientados quanto a realização da atividade de mobilização para que pudessem perceber o meio ambiente no qual eles convivem. Essa atividade teve como intuito à formação de um futuro professor que incorpora

às discussões próprias de sua área de conhecimento, questões ligadas à preservação ambiental, com vistas à criação de novas atitudes e comportamentos frente ao consumismo exagerado, de forma a estimular a mudança de valores individuais e coletivos.

Dessa forma, foi proposto que cada discente teria como foco o lugar onde mora, e como parte da atividade escolheria um local para observação e registro, por meio de duas fotos do lugar onde eles moram, situações de ambientes naturais preservados e identificando esse lugar. A segundo momento, compartilharia os registros no grupo do *WhatsApp* e teceriam considerações quanto as suas publicações e as das demais integrantes ações que motivaram essas situações e os efeitos que essa preservação desencadeia.

Atividade 2:

Nesta atividade foi sugerido aos discentes que, por meio de duas fotos, registrar, no lugar onde eles moram, situações que demonstrem degradação ambiental definindo o local. Após esse momento, foi pedido para que os alunos compartilhassem, no grupo de *WhatsApp*, seus registros e discutissem com os colegas sobre os motivos que desencadearam aquela situação e sobre estratégias para minimizar aqueles problemas.

Atividade 3:

Nesta etapa, os alunos foram convidados a pesquisar sobre os problemas encontrados na atividade 2, e em seguida, responder à questão: No seu entendimento, por que os cidadãos não se incomodam com os problemas ambientais/ou não contribuem para a minimização desses problemas?

Atividade 4:

Nesta atividade foi proposta a leitura orientada dos PCN - Educação Ambiental – p. 201 a 242 como preparação para o questionário no *Campus Virtual*. Além disso, foi pedido que, após a leitura do conteúdo das páginas 201 a 242, o discente escolhesse um recurso, (vídeo, música, texto, imagem) que contemplasse algum dos conteúdos/temáticas abordados ou até mesmo produzisse um vídeo. Logo, como segunda parte da atividade, foi sugerido a postagem, no grupo do *WhatsApp*, seguido dos comentários sobre a postagem dos colegas, fazendo uma articulação com a teoria estudada.

Atividade 5:

Neste momento, os discentes foram convidados a analisarem textos utilizados em campanha de Educação Ambiental. Para tal, cada aluno deveria escolher uma campanha educativa para análise e tecer comentários, pelo grupo de *WhatsApp*, a partir dos pontos destacados abaixo. Além disso, eles deveriam elaborar um texto coletivo para postagem no ambiente virtual.

Dessa forma, para ajudá-los na análise da campanha escolhida, foi sugerido que, antes da leitura e da escolha da campanha, cada componente lesse acerca dos conceitos de: multimodalidade e gramática do design visual, para que os participantes pudessem melhor compreender a respeito de cada item e também na própria elaboração do texto coletivo.

Sugestões de tópicos para análise de uma campanha de Educação Ambiental:

http://www.cepadic.com/pdf/livro_multimodalidade.pdf

<http://seer.upf.br/index.php/rd/article/view/4100>

http://www.interletras.com.br/ed_anteriores/n12/ASCONSIDERACOESDAGRAMA_TICAD_ODESIGNVISUAL.doc

O texto e as discussões deveriam abordar cada item: 1) produtor, 2) destinatário, 3) suporte/gênero, 4) duração ou extensão, 5) objetivo(s), 6) mensagem principal, 7) cores utilizadas, 8) texto falado ou escrito (texto, construções sintáticas, vocabulário, objetividade, descrição, análise crítica, valores e ideologias), 9) imagens utilizadas e formas de composição (descrição e análise crítica), 8) pontos positivos da campanha de Educação Ambiental, 10) pontos negativos da campanha de Educação Ambiental (se for o caso), 11) relação da campanha de Educação Ambiental com os conteúdos estudados (cerca de 20 linhas, citando, pelo menos, 2 referências).

Atividade 6:

Nesta atividade foi sugerido a produção de um texto acerca das possibilidades de articulação entre a disciplina Língua Portuguesa e a temática da Educação Ambiental. O texto deveria ser produzido individualmente ou em dupla, entretanto, apenas um aluno do grupo deveria fazer a postagem. A produção textual precisaria ter introdução, quadro teórico e conclusões e, após a leitura dos textos, para a preparação para a produção do texto, comentar no grupo de *WhatsApp* sobre essas possibilidades de articulações.

Orientações: Leia os textos abaixo disponíveis nos links ou em anexo:

<http://periodicos.ufsm.br/index.php/reget/article/view/4215>

Atividade 7:

A atividade 7 contou com o segundo encontro presencial e teve por objetivo a orientação do Projeto de Intervenção. Como proposta para o projeto, os discentes foram orientados para a elaboração de um projeto que fosse aplicado em alguma escola de Educação Básica. Além disso, foi elucidado a relevância de que, antes de elaborar o projeto, seria preciso entrar em contato com a escola para realizar os trâmites quanto combinar com o(a) professor(a) as atividades a serem realizadas, solicitar autorização para a direção mediante a carta de apresentação devidamente preenchida e assinada pela docente responsável pela disciplina de Seminários Temáticos. Adiante, foi exposto pela discente que projeto deveria ter as seguintes partes:

- a) Título
- b) Escola
- c) Duração do projeto
- d) Data prevista para aplicação
- e) Justificativa (por que?)
- f) Objetivos (o que se quer alcançar)
- g) Atividades (o que fazer?)
- h) Estratégias metodológicas (como fazer?)
- i) Estratégias de Avaliação (que instrumento será utilizado para verificar a apropriação dos conhecimentos por parte dos alunos).

A socialização dos resultados será feita no encontro presencial.

Atividade 8:

Nesta atividade, aconteceu a socialização dos projetos de intervenção em forma de apresentação de pôsteres. A professora responsável pela disciplina e o mediador (pesquisador) participaram como ouvintes das apresentações e dos relatos de experiências dos discentes.

Atividade 9:

Neste momento, os discentes foram convidados a compartilhar, por meio de comentários no grupo de *WhatsApp*, a experimentação de novas metodologias de ensino e aprendizagem, escrevendo sobre a importância desse deslocamento de aulas expositivas para a prática de outras

metodologias ativas (ensino híbrido, ensino e aprendizagem baseado em problemas, projetos de trabalho, sala invertida etc.) para a sua formação como futuro professor. Posteriormente, foi questionado a eles de que forma eles avaliam o uso de metodologias ativas como estratégia metodológica para o processo de ensino e aprendizagem. Além disso, foi sugerido que fossem destacadas as contribuições e as dificuldades percebidas por eles durante o semestre, bem como eles avaliam o uso de *WhatsApp* como recurso de ensino e aprendizagem, destacando as contribuições e as dificuldades percebidas por ele durante o semestre.

Atividade 10:

Neste último momento, aconteceu aula de encerramento, a qual os discentes fizeram considerações para toda turma, docente e mediador (pesquisador) acerca da participação da experiencição de novas metodologias como processo de aprendizagem na formação inicial de professores.